

O TELEGRAPHO.

O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

MARANHÃO.**PARTE OFFICIAL.**

—Ulm. e Exm. Sr.—Tendo tido a honra de entregar a V. Exc. a Presidencia desta Provincia, ministrando-lhe as informações verbaes que julguei mais convenientes, cumpre-me agora que o estado de minha saude o permite, bem que fôra do termo marcado em o Aviso circular ultimamente expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 11 de março proximo passado, consignar em relatorio mui geral e succinto o estado e recursos actuaes da Administração, indicando o melhoramento obtido em menos de anno e meio que della me achei encarregado, e o que ora pode, e deve ser conseguido sobre essa base esperançosa, cuja feliz realisação constitue sobeja recompensa da dedicação com que me esforcei para responder á confiança de S. M. o Imperador, e ao que a Provincia tinha direito de esperar de quem nascido nella lhe merecêra sempre honra e favor.

Tomando conta da Presidencia em 27 de outubro de 1846, e procurando logo estudar as causas da triste situação em que corrião os negocios provinciaes, e quaes os meios de a melhorar, reconheci que grandes necessidades, tanto na parte executiva, e fiscal, como na legislativa, empieção o primeiro elemento da Administração da Provincia, a sua Fazenda peculiar; mas convenci-me tambem sem difficuldade que os recursos desta convenientemente aproveitados poderião em breve mudar a face das cousas, abrindo uma época de esperança e prosperidade.

No relatorio que apresentei á Assembléa Provincial a 3 de maio do anno pas-

sado, achará V. Exc. com a pintura do quadro melancolico das nossas finanças nessa época, as minhas idéas e indicações para corrigi-lo, e na Lei Provincial do mesmo anno sob n. 234 a adopção de quasi todas. O resultado do emprego desse meio, e da solicitude administrativa, e fiscal foi muito alem de todas as nossas previsões.

A divida passiva do Thesouro, que a todos assustava, quebrando absolutamente a esperança no menor beneficio real, promovido pelo governo; que com o deficit do anno então corrente montava em cerca de 180 contos, sendo a renda ordinaria da provincia inferior a duzentos; que ainda em julho proximo preterito, á Presidencia, e á Assembléa Provincial sô parecia susceptivel de lenta, e gradual amortisação, e a começar no fim do exercicio financeiro actual de 47 a 48, ou no do primeiro semestre do anno futuro de 48 a 49—essa divida foi completamente extinta logo no termo do primeiro semestre do presente anno financeiro.

E tal foi o melhoramento da renda, que sobre este satisfatorio restabelecimento do credito publico, ainda restavão ao Governo meios sufficientes para occorrer ás despesas com algumas obras já principiaadas, como a ponte do Mocambo, as cazas do Jury e Cadeia em Alcantara, e Caxias, com o montamento da Directoria de obras provinciaes; e com emprezas novas de grande vulto, cujo estudo, e execução forão de feito autorisados; entre estas merece especial menção a do importantissimo canal do Arapahy, que fazia entre nós o objecto de um aubelo secular, e era tida pela "obra gigante" da provincia como a qualificara o relatorio da Presidencia em 1841: este grande melhoramento depois de um tratado graphico mui completo para prova da exequibilidade

1848

JULHO -AGOSTO = NS. 66-68,71-73,76-83

da obra, e da capacidade profissional do digno Chefe da Directoria, o Dr. João Nunes de Campos Junior, foi inaugurado no dia 1.º de Fevereiro proximo passado, e nem ha ahí já quem duvide de sua possibilidade, e de que deve concluir-se no curto prazo de dous annos, se forem mantidos como é muito de esperar os mesmos recursos financeiros, e os agentes praticos, que poderão apresentar em tão breve termo este lisonjeiro ensaio. O saldo, extincta a divida provincial, era ainda de trinta contos, e até o fim do segundo semestre deste anno economico não podia deixar de elevar-se a 60, ou 70, o que se va verificando tendo-se já percebido até hoje quasi essa quantia, da qual metade se tem applicado a obras em execução (34 contos) e quasi outro tanto existe em caixa; o excesso da receita geral do anno sobre a despesa ordinaria, e decretada (cerca de 200 contos) attingirá a somma de 115 a 120 contos conforme havia sido calculado pelo Governo no preambulo da portaria de 22 de janeiro ultimo, pela qual então autorisei todo o pagamento do resto do passivo do Thesouro depois da nova liquidação, a que o fiz sugerir; e posso affiançar a V. Exc. que apesar da quebra que a renda tem apresentado de abril por diante pela falta de movimento no commercio exterior, e talvez por algum torpor passageiro, que sóe acompanhar sempre uma mudança de administração, todas as obras em andamento podem ser continuadas com vigor sem nenhum receio de deficit no fim do anno, nem no encerramento definitivo do exercicio corrente de 1847 a 1848. No exercicio futuro o Governo deve de contar com um saldo igual para o melhoramento real da Provincia, cuja dotação de zero sobre uma renda total de 200 contos, será d'oravante de 100 sobre 300 contos da receita geral.

Este bello resultado, portanto, sobrexcede como disse a todos os calculos mais encarecidamente favoraveis que a principio se poderão apresentar, pois o que só se presumia realizavel na successão de alguns annos, quanto ao encargo da Fazenda, e com o auxilio extraordinario de um emprestimo, quanto a primeira obra provincial, que especialmente acabo de mencionar, foi conseguido no decurso apenas de um semestre do novo anno financeiro; e a cifra de 50, a 60 contos, em que o meu relatorio estimava o saldo sobre toda a receita ordinaria, subirá a mais do dobro como fica notado.

Cumpre ainda ponderar que para este

grandioso effeito as novas imposições apenas concorrerão até o fim do anno com menos de 40 contos; e assim devera de ser por quão modicas forão: quasi tudo pois foi devido á maior solicitude, e providencia na acção administrativa, e fiscal, o que principalmente é provado pelo gradual, e extraordinario accrescimento na receita das collectorias do interior, cujos impostos nenhuma alteração soffrerão: de dezaseis contos no primeiro semestre do anno financeiro findo essa receita passou a ser no segundo semestre (e primeiro de minha administração) de vinte e tantos, e no primeiro semestre do anno corrente de mais de trinta! este maravilhoso beneficio de uma duplicação de renda em só um anno foi pura, exclusivamente administrativo.

E aqui, antes de passar a outro objecto, cabe-me o grato dever de dar publico testemunho de honra, e louvor a todos os empregados do Thesouro Provincial, e especialmente a seu mui digno, e illustrado Inspector o Dr. Alexandre Theophilo de Carvalho Leal, e ao mui intelligente, zelozo e prestantissimo Chefe da Secção de Arrecadação Luiz Miguel Quadros, dos quaes recebi a mais eficaz cooperação neste primeiro empenho de meu governo, e cujo verdadeiro merito moral, e profissional não posso deixar de recomendar á justa apreciação de meu successor.

Na parte organica o Thesouro Provincial foi a pouco reformado pelo Regulamento de 23 de fevereiro proximo transacto, no sentido indicado por mim á Assembléa, e em virtude da autorisação contida no § 1.º artigo 15 da Lei n 234. A pratica no entanto já me ia convencendo cada vez mais da excellencia desta reforma. Por uma parte o Governo em contacto immediato com o pessoal e todas as successivas operações do Thesouro, achase perfeitamente habilitado para poder avaliar a capacidade dos empregados, e o estado, necessidades e recursos da Fazenda: por outra parte a Repartição com a divizão dos trabalhos por Secções distinctas, e com o systema de exercicios, já anteriormente por mim adoptado, e confirmado pela reforma, adquiriu toda a ordem, clareza, e regularidade em seu andamento: a administração tornou-se mais lucida e prompta; a escripturação mais simples, e completa; a fiscalisação tão perfeita em seus meios e effeitos quanto talvez seja possivel.

Assim que, tendo recebido a Fazenda Provincial mal organisaada, e regulada, e em deploravel penuria, tive a satisfação de a entregar reformada em sua organi-

sação; ordenada em sua escripturação, e contabilidade; desempenhada e tão prospera emfim como nunca.

Não bastava porém crear estes recursos financeiros, posto fossem a base cardeal de tudo;urgia tambem crear, e regular os meios praticos de applica-los com effectivo proveito do publico; que nesta parte tão essencial ao credito da Administração, e aos interesses da nossa sociedade nada absolutamente havia, nem agentes, nem regra, nem tradições officiaes, que despertassem a vontade, ou auxiliassem a acção do governo. No entanto o desgraçado estado do cofre Provincial nenhum remedio permittia sobre envolver elle autorisação legislativa: tive portanto de esperar, e obtendo depois da Assembléa (Lei n. 234 artigo 14 § 3.º) a necessaria faculdade organizei e publiquei no 1.º de dezembro do mesmo anno o Regulamento sobre a Directoria de obras publicas, e foi esta montada na sua 1.ª e 2.ª Secção, bem que ainda com numero insufficiente de Empregados por falta de mais pessoas profissionais, que não pude obter, apesar de toda a diligencia: não julguei acertado admittir como membros fixos da Directoria os poucos officiaes Engenheiros que aqui temos, para não complicar o serviço geral, com o provincial, ao passo, que não ficava o governo inhibido de os aproveitar comettendo-lhes quando fosse mister, e compativel com os trabalhos nacionaes, a execução de qualquer obra.

Esse regulamento receberá da experiencia, e esclarecimento do Governo, a correção, e desenvolvimento de que ainda carece: alguns additamentos, e declarações já lhe forão feitas, e a de uma Pagadoria para os casos do artigo 81 e anexa á Directoria tem se tornado de instante, e indclinavel necessidade. Tal qual é, no entanto, prehenche o importantissimo fim que o dictou, qual a existencia regular de uma Repartição especial que estude, execute, fiscalize e entretenha systematicamente o serviço dos melhoramentos reaes e geraes da Provincia, serviço importantissimo, repatirei sempre, porque d'elle pende sem duvida alguma a prosperidade desta bella porção do Imperio, e que pelo abandono de meio tão poderoso e essencial parecia quasi sem vida, arrastada pela mão mirrada e fria do mais completo desalento: se a este recurso se ajuntar o do estabelecimento de escollas praticas, e fazendas normaes onde sejam ensinados melhores processos, e o emprego de agentes industriaes mais aperfeçoados esse desenvolvimento de

nossa prosperidade será infalivelmente realisado, visto como a verdadeira cauza de nossa decadencia consista na impossibilidade, em que mais e mais vos fomos achando de sustentar a concorrência dos estranhos, que se tem ido habitando a produzir menos custozamente que nós: e como? pelo aperfeçoamento dos agentes de sua produção, pela facilidade dos seus transportes. Sem que nos apercebamos pois das mesmas armas seremos necessariamente esmagados na luta; nossos competidores industriaes irão augmentando em riqueza, e commodos sociaes, em quanto nós só estragaremos os capitaes primitivos por toda remuneração de um trabalho ingrato, empecido em seu movimento pelas difficuldades físicas do paiz, e no seu processo pelos erros da rotina.

V. Exc. recebe felizmente a Provincia cheia de recursos, de esperanças, e convicções sobre esta transcendente verdade, e tão exacta como as mais rigorozas da sciencia dos números; e si desde o fim do primeiro semestre do anno financeiro corrente o Governo pôde extinguir a divida Provincial, e emprehender, e começar muitos melhoramentos, sendo um delles reputado como a de maior vantagem, e difficuldade, grande, e muito grande deve de ser a expectação da Provincia nos beneficios que d'oravante receberá de uma Administração esclarecida e zelozza, principia-da com tão valiozos meios, cabendo me apenas a satisfação de os ter preparado e a de endereçar a V. Exc. com meus com-provincianos sinceros votos de applauso e agradecimento por os haver bem apreci-ado, e convenientemente engrandecido.

A catechese e civilisação dos indios a cargo privativo da Presidencia, recebeu desta a providencia estabelecida na Lei Provincial n. 234 tendo sido o digno Missionario da Colonia do Pindarè encarregado da sua directoria, e de promover a edificação de uma capella com seu cemiterio apropriado, e um edificio para o hospital, o qual deve de estar em andamento: para este fim foi posta á disposição do mesmo director a prestação de 972\$000 rs resto da consignação do anno financeiro passado pelo cofre geral em favor do mesmo estabelecimento.

Julgo acertado montar-se uma Colonia junto á fóz do rio da Corda, porque devendo a principal communicação com a villa da Chapada, cabeça de comarca do mesmo nome, fazer-se pelo Mearim até o sobredito ponto, e dahi atravessando a margem esquerda do rio por uma estrada, que

é igualmente requerida, até a Villa, e existindo extraordinario numero de indigenas por todo este tracto, cumpre offerecer-lhes um centro de catechese, e civilisação, que talvez possa mais rapidamente avultar que a do Pindaré.

A Casa dos Educandos artifices vai prosperando; o edificio acha-se em reparação; o numero dos alumnos completo, sendo sempre mui procurada a admissão no estabelecimento. As officinas, inclusive a de sapateiro que fiz restabelecer, vão-se desenvolvendo, e os educandos sem prejuizo do ensino dar artes mechanicas tem feito muito progresso na Muzica, apresentando-se já com uma banda instrumental, que honra o talento dos jovens, e o zelo do professor que tive occasião de nomear. Para o desempenho pratico das funções do cargo de Almojarife, e Escrivão creado pelo § 10 art. 5.º da Lei Provincial n. 234 confectonei o Regulamento de 16 de março do anno corrente com o qual entendo ficará regularmente providenciada a parte economica da casa.

Tendo concluido os cinco regulamentos—sobre a escripturação do Thezouro Provincial por exercicios em 18 de junho; sobre a antiga Collectoria, hoje Secção de arrecadação do mesmo Thezouro em 9 de setembro; sobre a Directoria de obras publicas em 1.º de dezembro—todos do anno de 1847; sobre a reorganisação do Thezouro em 23 de fevereiro; e sobre a casa dos Educandos em 16 de março,—já deste anno, começava agora a preparar o importante trabalho relativo à reforma do ensino publico primario, e secundario, conforme as bases que apresentei em meu relatório á Assembléa Provincial: á V. Exc. porém quando assinta na conveniencia de taes bases, toca em seu illustrado zelo, e experiencia executar uma obra, para a qual reconheço que insufficientes seriam talvez todos os esforços de minha dedicação.

No tocante a Administração geral releva chamar toda a attenção de V. Exc. para o estado assustador de nosso porto; da minha parte fiz quanto me foi dado para que fosse acatellado o mal eminente que o ameaça, procedendo a todos os exames por commissões especiaes, collegindo todos os documentos existentes sobre o objecto, e levando tudo ao conhecimento do Governo Supremo com reiteradas requisições sobre as providencias indicadas, como mais uteis. Infelizmente até hoje a Presidencia não recebeu a menor resposta a todas essas reclamações! E nem se quer o Ministro pôde dar a esta urgen-

tissima necessidade da Provincia a consignação que lhe foi concedida na Lei do orçamento geral vigente—24 contos—sendo ja esta quantia apenas metade da que se acha autorizada em beneficio do nosso porto por uma outra Lei em vigor. O Caes da Sagração, obra considerada como principio de melhoramento do porto, vae todavia sendo continuado quanto permite a insufficiencia da prestação mensal, que ora tem, reduzida a um quinto da que fôra autorizada pela Lei Geral que decretou a obra em 16 de junho de 1832.

O predio nacional da Madre de Deos acha-se de irregular que era, e de mui aruinado como o encontrei, formando hoje o segundo edificio publico da nossa Cidade para conclusão de toda a obra interior indispensavel é ainda alguma despeza que poderá orçar de dois até quatro contos.

Quanto ás Repartições da Fazenda Geral apesar do zelo, e intelligencia do seu primeiro Chefe, entendo de acordo com este que são susceptiveis de muito melhoramento, não sendo satisfactorio o seu estado actual.

A Recebedoria tem excessos de Empregados, e alguns são muito mal remunerados, opinião que é geral na Provincia, bem que fosse desattendida pelo Ministerio passado a cujo conhecimento levei este negocio.

A Alfandega necessita de duas medidas essenciaes; a mudança do edificio para outro que de novo se faça ou para a casa do extincto Arsenal (o que também propuz ao Governo geral sem nenhum resultado) e ser a sua acção fiscal auxiliada por um cruzeiro nas costas da Provincia, feito por embarações apropriadas, como as que em tal mister são empregadas em outros paizes, muito pouco valendo o cruzeiro que actualmente podem fazer com interrupções os Navios da Estação Naval do Norte. Sobre essa medida muito representei ao Governo Geral, e depois de mim também o Inspector da Thesouraria; mas nenhuma solução nem resposta tiveram todas estas representações, ás quaes agora me reportarei.

A Thesouraria devera de ser reformada em sua organisação mas essa providencia capital só cabe aos Poderes Supremos, e algum trabalho se acha iniciado à respeito na camara temporaria: a escripturação do Diario e Razão existe ja a muito tempo abandonada, e a da classificação da receita e despeza pelo methodo praticado não suppre convenientemente essa lacuna. O Thezouro Provincial está sem duvida hoje melhor em sua organisação, escripturação, e fiscalisação.

Concluirei pedindo licença para muito recommendar a V. Exc. o maior interesse pela nova organisação do Thezouro, e pela Directoria de obras provinciaes, e bem assim o maior empenho por levar a effeito, e conclusão não só a primeira obra da Provincia, o canal do Arapahy, senão também a do Girijó em Alcantara, o das Lages do Mearim, e a estrada do Caminho Grande nesta Capital: estes grandes melhoramentos forão já por mim authorizados conforme disse, e o l.º e ultimo achão-se com mui animador ensaio. Certo que V. Exc. acolherá esta minha recommendação com a benignidade de um Administrador em quem sobraõ luzes e patriotismo para reconhecer todo o seu apreço e inestimavel alcance.

Deos Guarde a V. Exc. São Luiz do Maranhão em 26 de Maio de 1848.

Joaquim Franco de Sá.
(Revista.)

CAXIAS.

A' PEDIDO.

As primeiras idéas, ou os conhecimentos, que recebemos, ficão tão fortemente impressos em nossa alma, que mais que muito difficultoso se torna esquecer los ou apagal-os:

Podem influir de maneira tal sobre nós, que nos tornem felises ou desgraçados:

Exercem sua influencia, não só sobre o systema intellectual, como também sobre o systema phisico do homem: isto é uma asserção tão verdadeira e clara, que parecerá ocioso demonstra-la:

As primeiras sensações que sentimos e conhecemos nascem da educação:

A' educação é que se devem todos os progressos das sciencias e das artes:

Uma nação para ser bem governada deve estabelecer seu systema governativo em relação, ou accommodando-se ás suas forças:

A experiencia tem mostrado, que um systema de governo, que faz progredir, florescer, e causa a felecidade de uma nação, pode causar a ruina, e aniquilamento d'outra: e isto provem da posição phisica e moral, em que o paiz se acha, posição, que é devida à força das partes, que o compõe, a qual é ocasionada pelos principios que recebo, isto é, pelos principios de educação.

Ora se estas circunstancias se dão a respeito de um povo, também, e necessariamente, a respeito das partes do mesmo povo:

Um povo (tomado em rigorosa significação) não é outra coisa mais do que o ajuntamento ou reunião de muitas familias:

E' aos representantes d'estas, seus chefes, que compete consolidar, e dar força as pequenas vergonteas, que vão nascendo, e esta consolidação, ou vizozidade não se dá—senão por meio da—educação—

Se pois a—educação—é fonte e origem do bem estar futuro de uma nação e consequentemente das familias, que ella abrange, e dos individuos, que compoem a estas, que nos cumpre fazer?

Empregarmos os meios a consegui-la isto não só adoptando as que nos offerecem, mas também promovendo a existencia de estabelecimentos, onde a mocidade receba principios de verdadeira Moral, e conhecimentos necessarios e uteis a si, a sociedade, e ao Estado em geral.

E' pois sobre este importantissimo meio de civilisação, que chamamos a attenção de nossos leitores, e com especialidade, os pais de familia.

Praza aos Ceos, que nossas vozes sejam ouvidas e tomadas em consideração.

Em outra occasião voltaremos a materia.

DECLARAÇÃO.

—Eu abaixo assignado declaro perante o respeitavel publico desta Cidade que tendo escripto a certa pessoa uma carta, e outra pessoa a pôde colher, e tendo ella algum papel em branco na distancia do encerramento para o nome, esta segunda pessoa ficou com a carta e por outra mandou passar no papel branco da carta que ja fallei uma letra (segundo me consta) de um conto de reis em prata pelo valor de novecentos e sessenta reis a seu finado Pai pessoa com quem nunca fiz negocio de qualidade algum e nem lhe pedi um real emprestado a elle e nem a outras pessoas como posso provar por isso **DECLARO** que nada devo a pessoa alguma tanto nesta Cidade e Provincia como em outra qualquer deste Imperio.

Convido por tanto a todas as pessoas que commigo tenham tido contas que mas apresentem no prazo de trinta dias para assim desmascarar o sujeito autor de tal manejo cujo nome por ora deixo em silencio.

PROTESTO por isso que qualquer letra obrigação ou outros documentos que apparecer assignados com o meu nome são falços e mesmo conta de livro e não serão acceitas, e nem pagas por mim ou meus herdeiros até esta dacta por que nada de-

vo. Declaro que o sujeito autor da ladrocinha mora nesta Cidade. Caxias 26 de Junho de 1848.

Por authorisação de Marcellino Vieira Fico
Delfino da Silva Cordoso Senabrio.

POR QUEM E'

Pede-se ao Snr. João José Alves, (vulgo João Velho) que por favor não encommode a visinhança trabalhando tanto com o malho nas portas, pois se continuar ver-me-hei na precisão de dar parte a policia.

BARBOZA.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.— Já velho, afastado por isso do campo politico vivo em minha casa gosando da liberdade que é concedida a todos os homens, passeando como sempre foi meu costume todos as tardes por esta cidade. Ora já se sabe que sendo eu avançado em idade não pode ser o meu passeio senão a passo ordinario, por conseguinte por onde passo peço coisas boas. Lembrando-me então de uma conversa que hontem prezenciei, quero contar-lhe o que ouvi afim de Vmc. como é seu costume faser logo publico, (o que bem pouco me importa) pois necessariamente Vmc. não hade perder um caso digno de publicidade, mormente estando Vmc. hoje ao facto do nosso estado, e de quanto, e como tem procedido os taes sujeitos. Passando eu pela rua do Kirieleison entrei em uma casa, mistica a qual, em outra, estavam dois sujeitos conversando, e questionando sobre os differentes partidos de nossa Provincia, e como sou Brasileiro, competindo-me por tanto saber como elles correm, ali fiz ponto e ouvi o seguinte (note-se que não vi a forma porque travarão a conversação e argumentos) que contarei tal qual ouvi.

R. Não sabe V. que a ligueirada esta toda cabisbaixa, e que mui breve os pretendo ver pedir misericordia.

B. Não, e então como sabe V. disso.

R. Oh! pois não saberei eu do que se passa tendo activa correspondencia para a capital, d'onde recebo sempre cartas, e tenho noticias de quanto se passa.

B. Mas como se me parece que V. nem é conhecido na capital, apenas o é nesta cidade pelos seus gloriosos feitos do dia 23 de Abril.

R. Está enganado, tenho por todos os correios cartas dos Desembargadores e mais pessoas do meu partido que me contão tudo, e então agora que lá estão os nossos grandes correligionarios; eu lhe mostrarei quando chegar o Correio a massada que eide receber.

B. Ora sempre julguei que V. tivesse mais juizo, estou a gora convencido de que sua cabeça nem miolos tem, pois V. ainda se fia nessa gente; não se lembra que elles estão sem conceito algum, e que no Maranhão os mesmos com quem elles contão nada lhes farão a vista de seus procedimentos: não seja tão credulo, deixe-se da politica, trate da sua profissão, e conhecerá que sou seu amigo.

R. Não me venha com conselhos deixe-me andar, pois tambem quero figurar já que até aqui nada tenho sido: estou muito certo que o promettido pelo meu amigo e correligionario, amim e a outros meus amigos, elle hade traser, custe o que custar, pois tenho tanta fiança nelle que já conto tanto com o meu empreguinho, como se delle já estivesse de posse, e recebendo o larjan.

B. Então o que lhe lhe prometeu elle.

R. Oh! cousas grandes; um empreguinho municipal, outro na policia e.....

B. E...o que?

R. Isso queria V. saber, porem é do que está livre por que pode por ahí vomitar, e o depois....

B. Ora sempre anda V. com reticencias, não sabe que sou seu amigo e que não sou capaz de revelar os seus negocios.

R. Pois bem, como assim é eu lhe contarei, porem veja lá....

B. Pode diser, não tenha medo que eu cá sou o mesmo que cortiço de abelhas, o que cá entra ninguem pode o depois saber.

R. Prometeu-m,e (segredo) Prometeu...a bella administração da Fazenda do Desembargador Mariani.

B. Quanto está V. enganado pois isso não é para o nosso mata-êma, elle a mim me disse que com isso conta, e mais ja se sabe, uma patente de Capitão, por que bem vê que um administrador d'uma casa grande não deve ter inferior patente, devia ser até maior, o que não pode ser por que as de Major ja estão dadas.

R. Pois está V. muito enganado, isso é para mim e mais ninguem, pois avista de meus serviços só amim cabe esse emprego.

B. Bem, muito estimarei que assim seja, porem duvido muito.

R. Ora então ja sei que V. está mui-

to alheio nos negocios, e de quanto vale o nosso representante; ainda prometeo mais a outros que como eu, tambem contão de pedra de cal, como lá disem.

B. Pois então ainda fez mais promessas?

R. Oh! ao amigo Pedro tambem Capitão, e mais...ao Carlos Capitão e... ao Manoel um empreguito de Justiça, e a patente de Tenente, ao Candido um lugar de Policia, ao Francisco tambem a Policia e ao Adolpho o mesmo, porem sem ser Reo.

B. Pobres tolos como estão illudidos, pois V. não sabe, e não está vendo que o Governo é um governo probo honrado e justiceiro e que não hade meter empregos de Policia, e patentes nas mãos dessa gente: não vê V. que tendo o Hermenegildo pedido sua demissão de Suplente do Delegado, o Governo nomeou o Commandante Superior, pessoa que não pode exercer o emprego de Policia por ser incompativel com o seu lugar na G. N. ignoraria por ventura o Governo que o Sr. Braga é Commandante Superior? Não por certo, por tanto está conhecido que o Governo nenhum caso faz de V. e seus correligionarios.

R. Quasi que V. tem razão, porem ainda appello para adiante para então me desenganar.

B. Desenganado ja devia estar V. amuito tempo, pois se elle fizesse caso de Vocês, tem havido tempo de sobra para baptisfaser suas exigencias ou pedidos, por isso digo-lhe que cego é quem não vê por uma peneira.

R. Pois sim ainda appello, e se até a volta dos nossos correligionarios nada apparecer então vou logo metendo-lhe as botas, pois para isso mandamos vir do Maranhão uma Tipographia visto que o Tatyra não tem querido acceitar os nossos escriptos, e não queremos andar a favores do Podre-Grande.

B. Pois mandarão vir Tipographia?

R. E' verdade e a melhor que tiver no Maranhão.

B. Bem, adeos com esta vou-me embora que ja estou farto de ouvir parabolias, adeos.

Assim Sr. Redactor concluirão os dois a conversação, que ouvi e lhe conta

O Seu Amigo.
Nicolao Tolentino.

ALVIÇARAS! ALVIÇARAS!

Está resolvido o inigma do pescador!

Venha o doce e o mais *Só Oinotna*. "A occupação honesta, pouco trabalhosa, honrosa, e bastante lucrativa: "=*è padxe!*="e foi dessa classe, que, o *nosso bom do padre* se esqueceu de fallar no seu *impido papelluxo*, e da qual por miseria sua, e nossa, tinha bastante panno para mangas,..... Esperamos não nos falte com o doce que nos prometteo que em retribuição lhe faremos umas quadrihas. &. &.

O FACADA.

O TELEGRAPHO.

Caxias 29 de Junho de 1848

Chamamos a attenção da Policia sobre os horrosos e repetidos crimes que se vão praticando: actos que pouco já se devulgava, e que no todo hia desaparecendo a vista das energicas providencias do Delegado de Policia.

Conta-nos que no termo da villa de S. José em um citio, perto da fazenda do Snr. Demiciano Rodrigues Coimbra, pelas 7 ou 8 horas da noite do dia 9 do corrente, Francisco da Costa do Espirito Santo, matou sua mulher Fraxedes Maria, com cinco facadas, sendo duas nos peitos e trez nos braços, a qual na occasião de receber as facadas com os gritos que deu acudirão algumas pessoas, pendo-se em fuga o assassino pelo caminho de uma rossa, sendo este dali a pouco victima com dezoito facadas, dos peitos até ao embigo, e ultimamente degolado: que segundo uma carta que temos em nosso poder de um nosso assignante, diz que o proprio malvado foi assassino de si mesmo, ao que convem averiguar-se, pois não podemos concordar que um individuo ainda possuido de mais violenta paixão, tenha coragem para dar em si dezoito facadas, degolando-se por fim, salvo esfando completamente doudo.

A poucos dias sepultou-se nesta cidade José Francisco Pereira Brasil, morador de fora, que foi victima de um tiro, estando a porta de sua caza, sem até hoje ter-se sabido quem seja o assassino.

A tres dias foi victima tambem de um tiro um pobre velho morador a pouca distancia desta cidade, vindo de trabalhar em sua rossa.

Outro homem que tambem mata-ão no lugar Itapucurú-sinho ou Riuchão, sem se saber até hoje quem fosse o autor do assassinato. Convem por tanto que a Policia entre na indagação de semelhantes crimus quaes os seus perpetradores ou mandatario se os faça punir rigorosamente para exemplo dos mais, afim de gosarem os habitantes deste municipio de tranquillidade e segurança, e desapparecer d'entre nós um costume, ou uzo tão mal adoptado, e reprovado.

No termo do Codô foi victima de um tiro, disem que dado por um Cabocolo, o infeliz Cosme Joaquim Gomes Braga, no dia 24 do presente mez.

— Hoje pela Typographia de João da Silva Leite, sahio a luz um novo periodico—O PESCADOR— em formato pequeno; o seu titulo indica o fim da redacção, e o caracter de seu Redactor. Depois de tocar com o bedelho por todos os lados, diz finalmente que sua missão é pescador, e que nas lutas

vo. Declaro que o sujeito autor da ladroeria mora nesta Cidade. Caxias 26 de Junho de 1848.

Por authorisação de Marcellino Vieira Fixo

Delfino da Silva Cordoso Senabrio.

POR QUEM E'

Pede-se ao Snr. João José Alves, (vulgo João Velho) que por favor não encomode a vizinhança trabalhando tanto com o malho nas portas, pois se continuar ver-me-hei na precisão de dar parte a policia.

BARBOZA.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.— Já velho, afastado por isso do campo politico vivo em minha casa gosando da liberdade que é concedida a todos os homens, passeando como sempre foi meu costume todos as tardes por esta cidade. Ora já se sabe que sendo eu avançado em idade não pode ser o meu passeio senão a passo ordinario, por conseguinte por onde passo pesco cousas boas. Lembrando-me então de uma conversa que hontem prezenciei, quero contar-lhe o que ouvi affim de Vmc. como é seu costume faser logo publico, (o que bem pouco me importa) pois necessariamente Vmc. não hade perder um caso digno de publicidade, mormente estando Vmc. hoje ao facto do nosso estado, e de quanto, e como tem procedido os taes sujeitos. Passando eu pela rua do Kirieleison entrei em uma casa, mistica a qual, em outra, estavam dois sujeitos conversando, e questionando sobre os differentes partidos de nossa Provincia, e como sou Brasileiro, competindo-me por tantanto saber como elles correm, ali fiz ponto e ouvi o seguinte (note-se que não vi a forma porque travarão a conversação e argumentos) que contarei tal qual ouvi.

R. Não sabe V. que a ligueirada esta toda cabisbaixa, e que mui breve os pretendo ver pedir misericordia.

B. Não, e então como sabe V. disso.

R. Oh! pois não saberei eu do que se passa tendo activa correspondencia para a capital, d'onde recebo sempre cartas, e tenho noticias de quanto se passa.

B. Mas como se me parece que V. nem é conhecido na capital, apenas o é nesta cidade pelos seus gloriosos feitos do dia 23 de Abril.

R. Está enganado, tenho por todos os correios cartas dos Desembargadores e mais pessoas do meu partido que me contão tudo, e então agora que lá estão os nossos grandes correligionarios; eu lhe mostrarei quando chegar o Correio a massada que eide receber.

B. Ora sempre julguei que V. tivesse mais juizo, estou a gora convencido de que sua cabeça nem miolos tem, pois V. ainda se fia nessa gente; não se lembra que elles estão sem conceito algum, e que no Maranhão os mesmos com quem elles contão nada lhes farão a vista de seus procedimentos: não seja tão credulo, deixe-se da politica, trate da sua profissão, e conhecerá que sou seu amigo.

R. Não me venha com conselhos deixe-me andar, pois tambem quero figurar já que até aqui nada tenho sido: estou muito certo que o promettido pelo meu amigo e correligionario, amim e a outros meus amigos, elle hade trazer, custe o que custar, pois tenho tanta fiança nelle que já conto tanto com o meu empreguinho, como se delle já estivesse de posse, e recebendo o larjan.

B. Então o que lhe lhe prometeu elle.

R. Oh! cousas grandes; um empreguinho municipal, outro na policia e.....

B. E....o que?

R. Isso queria V. saber, porem é do que está livre por que pode por ahí vomitar, e o depois....

B. Ora sempre anda V. com reticencias, não sabe que sou seu amigo e que não sou capaz de revelar os seus negocios.

R. Pois bem, como assim é eu lhe contarei, porem veja lá....

B. Pode diser, não tenha medo que eu cá sou o mesmo que cortiço de abelhas, o que cá entra ninguem pode o depois saber.

R. Prometeu-m,e (segredo) Prometeu....a bella administração da Fazenda do Desembargador Mariani.

B. Quanto está V. enganado pois isso não é para o nosso mata-êma, elle a mim me disse que com isso conta, e mais ja se sabe, uma patente de Capitão, por que bem vê que um administrador d'uma casa grande não deve ter inferior patente, devia ser até maior, o que não pode ser por que as de Major ja estão dadas.

R. Pois está V. muito enganado, isso é para mim e mais ninguem, pois avista de meus serviços só amim cabe esse emprego.

B. Bem, muito estimarei que assim seja, porem duvido muito.

R. Ora então ja sei que V. está mui-

to alheio nos negocios, e de quanto vale o nosso representante; ainda prometteo mais a outros que como eu, tambem contão de pedra de cal, como lá disem.

B. Pois então ainda fez mais promessas?

R. Oh! ao amigo Pedro tambem Capitão, e mais.... ao Carlos Capitão e.... ao Manoel um empreguito de Justiça, e a patente de Tenente, ao Candido um lugar de Policia, ao Francisco tambem a Policia e ao Adolpho o mesmo, porem sem ser Réo.

B. Pobres tolos como estão illudidos, pois V. não sabe, e não está vendo que o Governo é um governo probo honrado e justiceiro e que não hade meter empregos de Policia, e patentes nas mãos dessa gente: não vê V. que tendo o Hermenegildo pedido sua demissão de Suplente do Delegado, o Governo nomeou o Commandante Superior, pessoa que não pode exercer o emprego de Policia por ser incompativel com o seu lugar na G. N. ignoraria por ventura o Governo que o Sr. Braga é Commandante Superior? Não por certo, por tanto está conhecido que o Governo nenhum caso faz de V. e seus correligionarios.

R. Quasi que V. tem razão, porem ainda appello para adiante para então me desenganar.

B. Desenganado ja devia estar V. amuito tempo, pois se elle fizesse caso de Vocês, tem havido tempo de sobra para satisfazer suas exigencias ou pedidos, por isso digo-lhe que cego é quem não vê por uma peneira.

R. Pois sim ainda appello, e se até a volta dos nossos correligionarios nada apparecer então vou logo metendo-lhe as botas, pois para isso mandamos vir do Maranhão uma Typographia visto que o Tatyra não tem querido acceitar os nossos escriptos, e não queremos andar a favores do Podre-Grande.

B. Pois mandarão vir Typographia?

R. E' verdade e a melhor que tiver no Maranhão.

B. Bem, adeos com esta vou-me embora que ja estou farto de ouvir parabolhas, adeos.

Assim Sr. Redactor concluirão os dois a conversação, que ouvi e lhe conta

O Seu Amigo.

Nicolao Tolentino.

ALVIÇARAS! ALVIÇARAS!

Está resolvido o inigma do pescador!

Venha o doce e o mais *Só Oinotna*. "A occupação honesta, pouco trabalhosa, honrosa, e bastante lucrativa: "=*é padre!*"=e foi dessa classe, que, o nosso bom do padre se esqueceu de fallar no seu insipido papelluxo, e da qual por miseria sua, e nossa, tinha bastante panno para mangas..... Esperamos não nos falte com o doce que nos prometteo que em retribuição lhe faremos umas quadrinhas. & &.

O FACADA.

O TELEGRAPHO.

Caxias 29 de Junho de 1848

Chamamos a attenção da Policia sobre os horrosos e repetidos crimes que se vão praticando: actos que pouco já se divulgava, e que no todo hia desaparecendo a vista das energicas providencias do Delegado de Policia.

Conta-nos que no termo da villa de S. José em um citio, perto da fazenda do Snr. Demiciano Rodrigues Coimbra, pelas 7 ou 8 horas da noite do dia 9 do corrente, Francisco da Costa do Espirito Santo, matou sua mulher Praxedes Maria, com cinco facadas, sendo duas nos peitos e tres nos braços, a qual na occasião de receber as facadas com os gritos que deu accudirão algumas pessoas, pondo-se em fuga o assassino pelo caminho de uma rossa, sendo este dali a pouco victima com dezoito facadas, dos peitos até ao embigo, e ultimamente degolado: que segundo uma carta que temos em nosso poder de um nosso assignante, diz que o proprio malvado foi assassino de si mesmo, ao que convem averiguar-se, pois não podemos concordar que um individuo ainda possuido da mais violenta paixão, tenha coragem para dar em si dezoito facadas, degolando-se por fim, salvo esfando completamente doudo.

A poucos dias sepultou-se nesta cidade José Francisco Pereira Brasil, morador de fora, que foi victima de um tiro, estando a porta de sua caza, sem até hoje ter-se sabido quem seja o assassino.

A tres dias foi victima tambem de um tiro um pobre velho morador a pouca distancia desta cidade, vindo de trabalhar em sua rossa.

Outro homem que tambem matarão no lugar Itapucurú-sinho ou Riachão, sem se saber até hoje quem fosse o autor do assassinato. Convem portanto que a Policia entre na indagação de semelhantes crimes quaes os seus perpetradores ou mandatario se os faça punir rigorosamente para exemplo dos mais, afim de gosarem os habitantes deste municipio de tranquillidade e segurança, e desaparecer d'entre nós um costume, ou uzo tão mal adoptado, e reprovado.

—No termo do Codò foi victima de um tiro, disem que dado por um Cabocolo, o infeliz Cosme Joaquim Gomes Braga, no dia 24 do presente mez.

—Hoje pela Typographia de João da Silva Leite, sahio a luz um novo periodico—O PESCADOR— em formato pequeno; o seu titulo indica o fim da redacção, e o character de seu Redactor. Depois de tocar com o bedelho por todos os lados, diz finalmente que sua missão é pescador, e que nas luas

novas, e quartos crescentes, abortará bastante peixe. Sahio a polk, porque apesar de ser em formato pequeno, e a sua composição muito espaçada e com grandes claros, apenas as suas parolas occupam tres paginas unicamente. Veremos para o quarto crescent que qualidade de peixes venderá, pois a não melhor pode usar d'outro officio, porque com este pouca fortuna fará.

Variedade extrahida de uma folha dos Estados-Unidos da America do Norte.

Liberdade! Igualdade! Fraternidade! Em nome da Republica o Governo Provisorio decreta o seguinte:

- 1.º Todo o cidadão terá uma renda de 50 mil francos, nem mais, nem menos.
- 2.º Todo o cidadão será isento de febres malignas e constipações na cabeça.
- 3.º Nenhum cidadão será obrigado a cozer o seu jantar, e a escovar os seus botins, mas um governo paternal fará ambas estas cousas.
- 4.º Todos os cidadãos serão iguaes em peso e altura, assim como em privilegios politicos.
- 5.º Todos os cidadãos, sendo trabalhadores, serão pagos por empreitada sob a condição de que aquelle que menos fizer, receberá mais.
- 6.º Qualquer cidadão que trazer uma boa casaca, será reputado tiranno e oppressor, e como tal obrigado a perdela.
- 7.º Tendo o cidadão Dumas ganho muito dinheiro em escrever novellas, e sendo isto uma infracção da Liberdade e Igualdade, todo e qualquer cidadão terá a faculdade de escrever novellas tão boas como as do cidadão Dumas.
- 8.º Tendo os cidadãos Lemaitre, Victor-Hugo e Horacio Vernet, adquirido grande fama como actores, escriptores dramaticos e desenhadores, e sendo isto uma infracção dos direitos do homem, todo e qualquer cidadão terá a faculdade de representar, escrever e desenhá, também como os cidadãos Lemaitre, Victor-Hugo e Horacio Vernet.
- 9.º A fim de levar a effeito o bom principio expresso na circular do cidadão Carnot, será elegivel todo e qualquer cidadão, menos o que souber assignar seu nome.
- 10.º Todo e qualquer pão será tão grande como dois pães.
- 11.º Todo e qualquer homem sob a Republica será tão bom como tres homens sob a monarchia.
- 12.º O fucturo em geral será em França um dia tanto prolongado e sem nuvens. Assignados os membros do Governo Provisorio &c.

(Do Jornal of Commerce de New-York.)

EDITAL.

O Collector desta Cidade, faz publicar para conhecimento de todos a ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 15 de Setembro do anno proximo passado de n. 76 a respeito do sello que devem pagar as licenças annuaes concedidas para exercer qualquer industria no Paiz.

Copia N.º 76.—Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, em vista do requerimento de Antonio Dias de d'Aranjo Guimaraens, que acompanhou o Officio do Sr.

Presidente da Provincia do Maranhão de 14 de Julho n. 75, reclamando contra o pagamento de dois mil reis que se lhe tem exigido pelo sello das licenças concedidas pela Camara Municipal, declara ao Sr. Inspector da Thesouraria da mesma Provincia que tal exigencia é indevida pois que determinando o Art. 32 do Regulamento de 26 de Abril de 1844, que as licenças annuaes concedidas para exercer qualquer industria no Paiz é sujeita á taxa de mil reis sendo o licenciado nacional, e dois mil reis sendo estrangeiro, fica claro que houve engano na exigencia da taxa de dois mil reis estabelecida do ultimo paragrapho do dito art. para licenças não especificadas, que são aquellas que não vem designadas nominalmente, e não se pode dizer que um individuo que tem loja aberta para vender fazendas não exerce uma industria —Thesouro Publico Nacional em 15 de Setembro de 1847.—Manoel Alves Branco.—Confirme.—O Official Maior da Secretaria Francisco José Cezar do Amaral.—Conforme.—Antonio José de Sequeira, José Ferreira de Gouvea Pimentel Belleza.

AVISOS.

—Está para sahir a luz, uma obrinha, papa fina, em 4.º, 50 paginas, cujo só tem por assumpto o seguinte

—M O T E.—

*Temos um padre gaito
Que gosta de namorar:
Uma Donsella formosa
Consta ja tentou furtar.*

TIQUIRA

A retalho na rua dos Tres Corações casa n. 6 de Joaquim Alvares Monteiro & C.º por compdo preço. (1)

RAPE' Princeza de Lisboa a 2\$000, e Meuron a 600 rs prata vja chegado ultimamente da capital, vende-se na rua Grande, loja de Veiga & C.º (1)

PRECISA-SE comprar o 2.º volume dos=Lances da Ventura=quem o tiver e queira vender, derija-se a esta Tipographia, que se lhe dirá quem compra. (1)

QUEM tiver um folle de ferreiro em bom estado e o queira vender, derija se a esta Tipographia que se dirá quem compra. (1)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra.—Anno de 1848.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados á tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (3º pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quaitas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

EXTERIOR.

PORTUGAL.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Março 4

Mon cher. A paz podre de que gozava a Europa acaba de ser sacrificada á vingança de alguém que tomou sobre seus hombros tão espantosa responsabilidade! A monarchia constitucional de julho; a grande obra da grande semana, acaba de ser espedaçada; e a lava espantosa deste volcão não só engolio a nova dynastia do rei cidadão, mas engolirá muita coisa mais que temos de ver. Napoleão quiz governar a França por meio da guerra e da gloria militar; cahio e abdicou, e a França o deixou cahir sem o defender!

D a abdicção do imperador ficou em actos nullos; a sua nova dynastia evaporou-se! Carlos X quiz governar a França por meio de restricções e á força de ordennanças; Carlos X cahio e abdicou; a França legitimista não o defendeu, e a sua abdicção ficou também em actos nullos! Agora o Napoleão da paz, na phrase poetica do Lamartine, que quiz governar a França pelo celebre programma do Hotel de Ville, cabé e abdica; a França de julho o deixa cahir, e o bonet rouge engole a nova abdicção, e a republica triumphá, ou parece triumphar!

Que governo, mestre, contentará a nação franceza? E' questão difficil de resolver. Não deixa de ser notavel que tres testas coroados em França tenham abdicado nos nossos dias, e que nenhuma del-

las tenha vingado! O rei de Roma não chegou a cingir a corda do imperio! O duque de Bordéos vio por um oculo a de seu avô; e ultimamente o conde de Paris nem se quer pôz a mão na corda que lhe cedeu seu avô!! E em que virá isto a parar? Isso agora é o que lhe eu não posso dizer; com tudo uma coisa se pôde ja vaticinar, e é que não temos nem teremos socego.

Parece que o novo ministro de Luiz Philippe ou da regencia ainda quiz na tribuna sustentar a causa por meio da oratoria, mas o bonet rouge em multidão invadio o chamado santuario das leis, e escangalhou a nova caranguejola!! Parece que a duqueza regente, e o duque que o não quiz ser, conseguirão com custo salvar o numero um! O palacio das Tulherias soffreu a vingança dos amotinados, que lhe queimáram a mobilia, que devia ser coisa rica, assim como a do Palais Royal, propriedade de Luiz Philippe!! Ainda não ha muitos annos que nesses lugares o sistema pulmonarvictoriava o rei cidadão que hoje expulsão e apedrejão! Ora fiem-se lá em vivorio!

Dizem que houve luta, e por consequente victimas, que brevemente serão endoadas nas proçissões patrioticas! Também se diz que a tropa se mostrava pensadora, e a guarda nacional algum tanto democratica. Que não agradasse o Molé, transeat; mas nem Thiers! nem o Odillon Barrot! Isso é muito, e prova que os homens da situação são gente que não vem no almanak. Assevera-se que em todo este negocio o duque de Nermours e de Montpensier mostrarão o maior sangue frio. Parece que o governo provisorio vai reunir uma nova convenção nacional. Também se diz que a bandeira do papa fôra substituida em Bolonha pela tricolor, e que

o pobre homem do santissimo padre fôra de posto! se ainda não passou por isso, não tardará.

Os panças perguntão agora: e que dirá a isto a Austria, a Prussia e a Russia? Ficarão com as mãos debaixo do braço? Consentirão uma republica em França? Ou intervirão os Croatos, Hungaros e os Cosacos? Por ora nada se sabe, nem mesmo o que fará a Srta. D. Inglaterra, a quem também ha de chegar o seu S. Martinho! Roma engolida Cartago; mas depois também foi engolida. E no meio disto nem a rainha Isabel alcança, nem mesmo sua irmã a duquesa de Montpensier!! Emfim, Deus *super omnia*.

O rei de Napoles deu no dia 10 de fevereiro uma constituição ao que elle chama o seu povo! Estas constituições assim outorgadas são uns espeques com que os reis costumão segurar a queda das monarchias!! Ha duas camaras, uma de deputados e outra de pares; mas estes são vaticinios: ao menos nisto mostrou S. M. Napolitana que não fazia concessões a retalia; foi um presente limpo Os arminhos hereditarios são fazenda ingleza.

Morreu em Madrid a *marqueza da Saude*, que era esposa do medico da camara Castello. Não lhe valeu ser *marqueza da Saude* para que a saude a abandonasse.

O meu praticante pilhou noticias frescas de Lola Montez. Esta condessa ao sahir de Munich occultou-se em uma residencia real no palacete de Blumenturgo, a duas leguas da capital: isto produziu novos motins em Munich, e mais lampeões quebrados: então a Srta. D. policia a acompanhou a fronteira, e ella marchou escoltada para a Suissa: a Srta. D. policia assim o declarou por um edital assignado pelo Sr. burgo-mestre.

Escrevem de Madrid que o duque de Rianzaes D. Fernando Muehöz, espozado da rainha Christina, vai construir um theatro na Magdalena em Madrid! Talvez a estas horas tenha mudado de opinião.

Segundo um mappa impresso, nossa vizinha B. Iberia perdeu nos 25 annos que reinou Fernando VII em paz com a Inglaterra 50 náos de linha e 38 fragatas, além de embarcações mais pequenas!!

A Librandi appareceu na Columela vestida com primor e elegancia; isto escandeceu a prosa aspirante de certo sujeito que nas columnas de *Luzitano* lhe vaticina um futuro radiante. O propheta diz que lhe vaticina isto em hora bem prophetica, e quando estão em jogo os des-

tinios do mundo!! Olhe que procurou boa occasião!

Vai publicar-se o *Monge de Cister*, ou *E'poca de D. João I*, por Alexandre Herculano; é o 2.º e 3.º volume do *Monasticon*; cada volume 600 rs.

Mme. Olivier ja não pertence á companhia lyrica de S. Carlos: pedio a sua baixa, que lhe foi dada por Corradini. Os entendedores dizem que o Ribas fôra superior ao Sanzoni na Columela. O Sampaio da *Revolução* continúa doente do rheumatico, mas vai melhor; por ora não tem os braços e as pernas em perfeita disponibilidade: da cama vai para uma cadeira, e desta outra vez para a cama e isto com auxilio estranho. No dia 24 do passado falleceu, pelas 10 horas da manhã, o reverendo Joze Gomes de Brito Pereira, desembargador da relação ecclesiastica, promotor do geral patriarchado e secretario do despacho de S. Em.; tinha 61 annos.

Um sujeito de Madrid acaba de tirar um premio grande na loteria; no mesmo dia morreu-lhe a sogra, e tres dias depois a mulher, que era feia e zelosa! A respeito dos negocios da França continúa a haver a escassez de noticias; pois as que ha, ou são forjadas ou adulteradas; o que se sabe com certeza é que o rei cidadão fugio, mas ninguem diz onde pára S. M.; e bem fez o pobre velho em se sacudir; salve-se o numero um, e o mais tudo se remedeia. Mente-se muito: os jornaes moderados escrevem com a lingua fechada, os *illustres* navegam a todo o panno; julgão que os ventos lhies são favoraveis, e que a maré convida, e por isso não se descurião de soprar patriotismo nos seus homens.

A *Nação* do largo do Intendente mostra-se muito satisfeita pela queda de Luiz Philippe, e aconselha aos republicanos de Paris que aclamem o duque de Bordões que tem a seu favor o diploma da legitimidade. Aqui ha socego, e apenas alguns grupos se reunirão festejando o *bonnet rouge*; mas forão dissipados sem incommodo. Os batalhões nacionaes estão possuidos do melhor espirito. Houve uma reunião no club iberico, em casa do Burjaca: decidio-se nomear uma deputação para ir a Paris comprimentar a Sra. Republica. Dizem que tem sahido para as provincias alguns emissarios com papeis incendiarios.

Saude, patacos e fraternidade.

Sou, em nome da nação e da rainha, seu amigo.

Le Citoyen BRAZ TIZANA.

INTERIOR.

A' PEDIDO.

Carta de Chico Trombão—A Manoel Zambú—No Piahy.

Nova E'poca 30 de Junho de 1848.

Saberás meu charo Zambú, que desde dia de S. João neste citio não ha senão prazeres! Vespera, e dia, além de foguetas, e foguetes, muitos outros divertimentos fizeram aqui passar os dias como horas! A não ser uma indigestão, que teve meu cunhado o conde duque, com as muitas cartas, e gasetas que imbigou com a chegada do correio que ahí mandamos, tudo serião maravilhas. E' pena, que sobretudo morresse o cavallo rabão de todos os rabões, o mais rabão, e melhor que possuia meu cunhado para estas cousas. Pobre conde!

Toda a gente aqui se assanhou ao ler as correspondencias que nos enviaste. Aqui se via os labios risonhos d'um pela vinda do novo Presidente, acolá a caranca d'outro por haverem tomado assento os deputados, Márcos, e Borges: ja um destes fanfarrões que pelo mundo abundão, ameaçava os Santos-Luzias, jurando de fé que S. Exc. é saquárema, acolá, outro suspira, porque não obstante, os bons precedentes de S. Exc. sua educação, e costumes, e sobretudo o actual estado de cousas, dão toda esperanza de que elle trilhará a verêda da justiça, e da imparcialidade, que longe de se fazer instrumento de alguém a justiça será distribuida com igualdade, outros a toda a pressa se atavião para o encontro de S. Exc. e a companhia-lo até Oeitas: o que mais me veixa é também não poder ir, porque além do meu olho, vêsgo, estar vêsgo de mais, o conde meu cunhado, quer que eu fique tratando das eleições municipaes. A proposito disto the direi alguma coisa, meu charo amigo do que vai por aqui occorrendo. Primeiro que tudo te direi que nesta terra os partidos estão de tercetos; o meu, é o do meu cunhado conde duque, que bem me não soube ainda diser, se ja está interçado, ou se inda se conserva no espigão, porque o conde, como tu sabes, para pregar espigas é dos diabos; ainda ha pouco vendeu um boi da abilheira ao Culatino, porr cincoenta e dois requerimentos de récurso de votantes de sua commu-

nhão! E' onça!... O espigão aqui, é aca-beceira da martinhada, em qualquer dos lotes, ou departamentos eleitoraes. Eu não estou muito corrente com estes termos parlamentares, porem creio que o partido do terço, é uma contra marcha a esquerda da balaiada. Tenho para essa *gata* minha repugnancia; mas como menos se teme o retrato que o original, eu não dou cavaço com o terço, e estou com muito cuidado nos balaios; posto que eu não entendo o conde neste proposito, ou systema; a razão é esta: João Angú foi balaião, é do conde! Silva Pateta, foi balaião, é do conde! Antonio Manoel, foi balaião, destes mesmos capinadores, apezar de ser filho do conde meu cunhado; e assim mesmo é do conde!! João Paulo Bacellar, foi balaião, e balaião, que para não perder a raça, creou dos restos uma colonia, e elle com a collonia é do conde!! E quando mesmo, não tivesse elle chamado o conde meu cunhado, capinador da corda de N. Senhora, não hera boa esta alliança, mas emfim eu que sou corpo, e e alma do conde estou por tudo. Do outro lado que estão os balaios figurados, que estão os homens das franquezas constitucionaes, que o conde chama a libertinagem, e que eu denominarei—os Santos-Luzias rusguentos, fazem um corpo tão forte, e compacto, que se pode chamar—A espada de Roldão—Eu temo bem, que nas ditas eleições municipaes, se represente em vivas cores a historia de Carlos Magno. O conde pretende vizitar o novo Presidente, e ir para o Maranhão curar as morfeas: eu tenho bem medo desta molestia, mas nesta crize, quizera assim mesmo o conde ao pé de mim.

No Puty o Catulé, está chefinho confiado; sobre o cartorio pretende montar peças de calibre 36!! Não acho bem seguros baluartes de papel, eide vêr se me accommodo mesmo em algum cantinho da sachristia.

Se se virificasse as contradanças dos Delegados, e Sobdelegados, antes da eleição, e eu ainda foase Juiz Municipal, eu mostraria como assim mesmo torto, marcharia em linha certa. Assim mesmo nem sei, se estaríamos bem, porque ja vi uma carta de Caxias, que assevera que S. Exc. não pretende involver-se em partidos, e que é certo pelo menos uma modificação de Ministerio; se assim fôr, a patente do mestre Lazaro está segura, e mestre Lazaro vindo para as eleições, eu estou perdido, porque mestre Lazaro de farda, não é brinco de junco, e eu não sou homem, cá para essas cousas... o povo está muito

de pé atrás com o conde, que tem perdido toda a força moral, aqui, e em Campo-Maior. O povo vai representar, ou denunciar o conde perante a Assembléa Provincial, falla-se em 18 artigos de accusação, dez (que tirando um do dizimo, ficão nove) de crimes de morte, tres de desflo-ramento (o conde nesse artigo é maganão, e é sò neste ponto que não conta com o apoio de minha irmãa....), e sinco de furto, não metendo o da corôa de N. Senhora, por ser ja facto passado em julgado, na opnião publica. Eu heide pedir vistas para embargos, segundo a opinião, ou conselho do Culatino, porem temo, que na Assembléa sejam registados: nós ali não temos apoio algum....S. Exc. o terá, ou não, conforme forem as cousas; e que importa a tropa!? Dizem que apolicia será diminuida em numero; que a lei financeira hade ter dinheirinhos de sardinha, para poder diminuir os tributos do povo soberano!! Povo que assim imbalado, está todo fanatico pelo partido liberal, até mesmo, porque nós o denominamos, balaios. Muitas vezes, (apezar do conde dizer me, que eu não tinha geito nenhum para logico) eu tenho com elle argumentado sobre isso, e lhe preguato: "que suppoem é que é o nome--balaiio--simplesmente fallando?" Eu acho-o tão bello segundo uma das suas primeiras, e mais necessarias applicações, que ah!....se eu o fora! Quantas vezes (digo eu ao Sr. conde), tenho eu visto um balainho no côlo de uma linda Senhora, não digo bem, de uma divindade, rechiado de importantes costuras, de riquissimas sedas!? Quantas vezes, os tenho visto, pejados de bellas, e cheirozas flores, e mesmo cheios de pacovas, prata, e maçones, ou quejos dandrinhos!! Se pois diferentes outras applicações se dá ao balaiio, não se vê d'hi, que de tudo neste mundo ha bom, emao??...

(Continuar se-hà)

COMMERCIO.

Preço dos generos no dia 5 de Julho 1848.

Algodão de roda.....	1,600 a 1;760	prata
" de maquina	960 a 1;120	"
Couros	960 a 1;120	"
Solla	480 a 640	"
Fumo	2,000 a 2;560	"
Tapioca	800 a 960	"
Fejão	560 a 600	"
Farinha de mandioca "	240 a 320	"
Arroz em casca, quarta.....	320 a 400	"
Milho	240 a 320	"
Tavazo de cedro, duzia.....	5;000	"

AVISOS.

ATTENÇÃO

5

➔ Roga-se ao Illm. Sr. Tenente Joaquim Heitor Peres, o favor de mandar pagar quem pertence, a quantia de 7,240 reis em prata valor antigo, importe dos seus vales do anno de 1845, com os quaes comprou carne verde para sustento de sua caza; e lembra-se mais ao mesmo Sr., que tal genero não se compra de semelhante, forma, e com tal prazo, e que se fiser com brevidade o que se lhe pede, evictará a que se lance mão d'outro recurso.

INSTRUCÇÃO.

DE

Grammatica Portugueza, e Latina, Philosophia Racional, e Moral sob direcção do PADRE ANTONIO AUGUSTO.

Em sua residencia na rua nova dos Quintaes.

➔ RAPE' de Lisboa em libras e meias libras muito bom, ditto grosso do Rio, meio grosso, ditto meuron, ancoretas de azeitonas, manteiga ingleza, serveja branca, e preta, licor surtido, biscoito e bolaxinha, sardinhas. Acha-se á venda em casa de Domingos Ribeiro da Cruz. (1)

➔ RAPE' de Lisboa a 1,920 em meias libras, Prezuntos, Paios, Tamancos, & & vende-se em casa de Pereira & Medeiros. (1)

TIQUIRA

A retalho na rua dos Tres Corações casa n. 6 de Joaquim Alvares Monteiro & C.^a por commodo preço. (2)

➔ RAPE' Princeza de Lisboa a 2\$000, e Meuron a 640 rs prata vja chegado ultimamente da capital, vende-se na rua Grande, loja de Veiga & C.^o (2)

➔ PRECISA-SE comprar o 2.^o volume dos=Lances da Ventura=quem o tiver e queira vender, derija-se a esta Tipographia, que se lhe dirá quem compra. (2)

➔ QUEM tiver um folle de ferreiro em bom estado e o queira vender, derija se a esta Tipographia que se dirá quem compra. (2)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra.—Anno de 1848.

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

PARTE OFFICIAL

GOVERNO CENTRAL.

PROGRAMMA DO GOVERNO DE SUA Magestade o IMPERADOR.

— Illm. e Exm. Snr.—Sua Magestade o Imperador dignou-se nomear-me presidente do conselho de ministros por decreto de 31 de maio passado: e nesta qualidade julgo preciso manifestar o systema politico e administrativo, cuja realisação o actual gabinete se empenha em promover, além de que V. Exc., compenetrado do pensamento ministerial, harmonise com elle o seu proceder na administração dessa provincia.

Sendo certo que a constituição politica da nação sancionou os principios fundamentaes do regimen representativo, para firmar as liberdades publicas sôb a protecção da monarchia, e da applicação pratica e regular dos meios de que depende o desenvolvimento de todos os germens de grandeza e civilisação do paiz. Portanto, o actual gabinete considera sua especial missão assegurar á liberdade garantias duradouras sôb a influencia do principio monarchico.

Mas esse fim não pôde ser conseguido sem o auxilio vagaroso do tempo. Entretanto cumpre, nas circumstancias graves em que se acha a nação, em vista do estado actual do mundo, occorrer ás necessidades mais urgentes e imperiosas com os remedios apropriados para tranquilisar todos os interesses legitimos, e dar-lhes segurança de satisfação completa no futuro.

Nesse intuito propõe-se o gabinete promover a reforma de diversas leis, não completamente consentaneas com o espirito da constituição, nem com os costumes da nação, para garantir a primeira necessidade social—a distribuição da justiça, a liberdade eleitoral, e activar o desenvolvimento moral e material do paiz, como proclamou a corôa no discurso de abertura da presente sessão da assembléa geral legislativa.

E enquanto taes medidas se não realisam, urge que mesmo com as leis actuaes o governo convença ao paiz da sinceridade de suas intenções, manifestando no seu procedimento as suas tendencias claras. Para isso necessita elle do concurso de todos os seus delegados, e em todos os pontos do imperio, que todos devem harmonisar sua marcha com o plano do governo. Por isso é útil decla-

rar que não continuará a gosar a confiança do governo o empregado demissivel, que com a influencia do seu emprego contrariar a politica indicada, e que o não demissivel será reprimido por meio da acção da lei, quando o seu desvio tornar-se criminoso. Porém devo ponderar a V. Exc. que o governo não reputa fixas as actuaes divisas no campo dos partidos politicos, por quanto reputa seus aliados todos os que adherirem ao seu programma, embora tenham tido opinião diversa anteriormente. Por isso na nomeação para os empregos, cujas attribuições pelas leis actuaes conferem nos empregados influencia politica, serão preferidos os que auxiliarem ao governo, e enquanto aos outros será attendida a habilitação legal, e preferido o merito.

Portanto, para tranquilisar os animos, recomendo a V. Exc. a mais stricta pontualidade na execução das leis, neutralizando com energica prudencia os resultados deploraveis que possam provir dos defeitos das mesmas, afim de distribuir-se fielmente a justiça, garantindo os direitos de todos, protegendo amplamente a liberdade eleitoral contra a invasão da auctoridade seja qual fôr a sua categoria: e o governo olharia com profundo desagrado a menor negligencia em manter em toda a sua integridade os direitos de todos os cidadãos, sejam quaes forem suas crenças politicas.

Tambem tem o governo como regra impreterivel a mais severa economia e fiscalisação das rendas publicas, tão essenciaes no estado actual, em presença da crise que abala presentemente o mundo commercial: e V. Exc. desenvolverá a mais escrupulosa vigilancia sobre este ramo do serviço publico. V. Exc. promoverá a publicidade das intenções do governo, certo de que com isso fará especial serviço ao paiz, procurando tambem convencer a população da precisão imperiosa de esperar remedio aos males publicos do progresso da razão e moralidade publica, que deve resultar do desenvolvimento gradual das instituições que felizmente nos regem.

Deos Guarde a V. Exc. Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de junho de 1848—Francisco de Paula Souza e Nello.—Snr. presidente da provincia de Pernambuco.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Poucos dias depois de organizado o novo ministerio, o Sr. Paula Souza, como

presidente do conselho, manifestou ante a camara dos Srs. deputados o programma do governo, e manifestou-o nos seguintes termos:

"Sr. presidente, aproveito a occasião para manifestar á camara o pensamento do gabinete actual (*movimento geral de curiosidade*). A camara sabe que ha um gabinete novo, e que eu tive a honra de ser nomeado chefe desse gabinete; mas o que talvez a camara ignore é que estou inteiramente convencido que não sou o mais idoneo para esta commissão (*não apoiados*). O estado das minhas forças é conhecido por todos os que costumam tratar comigo, a minha saúde é sempre precaria; porém de agosto para cá, mais do que nunca ella tem piorado. Eu tinha deixado de applicar-me a tudo que tem relação com a politica, e ha muitos mezes a minha vida tem sido toda domestica, de completo retiro, e só dedicada á minha familia. Eu reconheço além disto que, em uma quadra como a actual, o governo do paiz precisa ter muita illustração, muita moralidade, muita energia (*muitos apoiados*). Eu creio que o paiz não está em leito de rosas, e além dos males internos de longo tempo accumulados, nós devemos necessariamente de temer a repercussão dos successos da Europa (*apoiados*). Parecia-me que neste estado que julgo critico, o unico meio de salvação publica reside no patriotismo e abnegação dos Brasileiros.

"Seria para desejar que homens notaveis, qualquer que fosse a sua côr politica, fizessem mutuos sacrificios para formar se uma unidade de vistas a respeito dos meios de salvar o paiz das crises porque pôde passar; que se ligassem para o exame e discussão dos melhores arbitrios a adoptar para este fim, mas que, depois de acolhidos e adoptados, fôsem energeticos e perseverantes em sua realisção. Para isto era necessario que os poderes publicos se não dedicassem a outra coisa, que marchassem de accôrdo; ou que ao menos se não hostilisassem, que os homens politicos que não se podessem reunir na escolha das medidas que alludo, ao menos acalmassem essas paixões ardentes que na actualidade podem ser muito fataes. Para tudo isto era preciso um ministerio ou ao menos um chefe de ministerio que tivesse as qualidades que a situação requer: energia, vigor, e ao mesmo tempo capacidade intellectual superior, força de alma e perseverança para se realisar as grandes medidas de segurança, proprias para affiançar ao imperio paz e tranquillidade. Fôrçado, porém, a acceitar uma posição de que

me reconheço incapaz e sem meios de esquivar me, porque não estava nas minhas mãos deixar de obedecer á vontade do chefe do estado, que julgou que eu poderia ser util ao paiz, eu obedeci e vou tentar esta obra tão superior ás minhas forças.

"Cumpro, porém, que eu declare desde ja que para isto eu necessito contar com o apoio das camaras, sem o qual é impossivel fazer cousa alguma (*apoiados*); acrescentarei ainda com franqueza, que, neste ponto, sou e devo ser exigente, não me satisfaria um apoio simples e ordinario; julgo indispensavel para bem do paiz um apoio efficaz e dedicado, porque, segundo o modo porque eu encaro o estado do paiz e suas mais urgentes e vitaes necessidades, é indispensavel fazerem-se muitas cousas logo, embora não sejam bem feitas e devam ser para diante aperfeiçoadas (*apoiados*), e estas medidas urgentes e importantes não poderão passar-se não houver nas camaras dedicação e accôrdo.

"Os meios que eu julgo indispensaveis, para que o paiz em realidade se torne um paiz livre, eu tenho indicado em muitas occasiões. O que eu disse em 1847 em uma das sessões de julho ainda é o que eu hoje penso, e por isso escuso repetir. Desejarei que a camara seja franca com o ministerio, para que elle possa saber com o que pôde contar; algumas das medidas que julgo necessarias ja existem iniciadas na casa, e entre ellas figura a que diz respeito ás incompatibilidades. Eu quizera saber se posso contar com o apoio da camara (*muitos apoiados*); porque, se eu não o posso esperar, o sacrificio que faço (que para mim é immenso) é inutil, e desde então eu resignaria perante o throno a commissão que me deu; mas, se eu posso contar com o auxilio e concurso das camaras para algumas dessas medidas que julgo indispensaveis emquanto alguma fôrça me restar, eu a dedicarei toda em beneficio do paiz; beneficio de que todos partilhamos, porque temos filhos, amigos, parente e interesses que estão ligados á sorte do imperio (*apoiados*). Se houver entre nós, o que Deus não permita, a repercussão dos acontecimentos da Europa, nós temos mais que perder do que esses paizes; soffreremos muito mais que elles, porque na nossa organização social os elementos são diversos, e temos elementos mais perigosos que os que existem na Europa (*apoiados*). Desejarei, pois, que a camara quanto antes se digne discutir essa proposta sobre incompatibilidades, para que desde logo possa occupar-se da reforma do poder judiciario (*apoiados*).

"Existe na casa uma proposta a este respeito; mas, como sou franco, e julgo que a franqueza é necessaria, devo declarar que, em minha opinião, essa proposta é demasiadamente extensa, porque deice á details e minuciosidades proprias para serem desenvolvidas em um regulamento, e reputo isto um defeito, porque não temos tempo para attentar á discussão de medidas propriamente regulamentares (*apoiados*).

"Parece-me preferivel, e certamente muito regular, decretarem-se principios e bases para serem pelo governo desenvolvidas em todas as suas applicações práticas, de conformidade e dentro das raías marcadas nas mesmas bases. Assim, eu creio que facilmente se poderia nesta sessão decretar esta tão urgente reforma. Não confundo, porém, a celeridade que julgo necessaria com a precipitação que poderia ser prejudicial; antes desejo que haja um debate luminoso e franco, mas destinado unicamente ao descobrimento das melhores ideias a adoptar, e não a impedir que alguma coisa se faça (*apoiados*). É tão profunda a minha convicção sobre a necessidade das medidas que hei indicado que, se ellas não forem convertidas em leis na actual sessão, temo que a paz publica possa muito perigar (*apoiados*); queria eu, pois que a illustre commissão a quem foi a proposta remettida quanto antes reflecta sobre ella, tendo em vistas as observações que tenho feito para habilitar a camara a occupar-se de tão importante objecto, sobre o qual o paiz tem fixado suas vistas.

"A respeito de outras leis, como a da reforma eleitoral, eu devo dizer que parece-me que no senado se tratará dellas; ainda hoje eu fallei a este respeito, e a commissão respectiva prometteu apresentar a sua opinião com brevidade sobre semelhante reforma.

"Alli se tem tratado até o presente do orçamento; porém cuido que elle não será afinal adoptado, porque sustento e já enunciei no senado a convicção em que estou de que não deve passar, eo proposito de propôr a rejeição de uma lei tão defeituosa e discordante com a situação do paiz e de suas finanças, como essa que alli se discute, fixando a receita e a despesa para o anno financeiro fucturo, fundado sobre factos do anno que findou. A camara sabe que esse orçamento foi discutido e decretado no anno passado nesta camara; as circumstancias são hoje mui diversas; a camara que o confeccionou é diversa, o gabinete é diverso. Parece, por tanto, inconveniente voltar-se hoje um or-

camento que tem 26 mil e tantos contos de réis de despesa, quando a renda é inconsistente e a meação a diminuição consideravel. Não será melhor que tristemos desde já de um novo orçamento, no qual se attendam a todas as considerações indicadas? Não pôde haver nisto mal algum, porque nós temos um orçamento vigente, cuja prorogação foi decretada na sessão passada, e que pôde ir servindo até que haja nova lei. Insto pela necessidade de novo orçamento para que a nova camara considere o estado do paiz, attendendo a certos ramos que na actualidade exigem mais larga dotação para evitar futuros males.

"Ousaria, pois, pedir que as illustres commissões trabalhassem quanto fosse possivel, para que se podesse ter um orçamento que honrasse esta casa, que mais ou menos se approximassem em seus effeitos ao orçamento de 1830: nessa época a camara era nova, achou um pedido do governo de 18 mil contos, reconheceu que se tinha despendido nos tres ultimos annos vinte e dois mil contos de réis e reduziu o orçamento a 12 mil contos; e os factos justificarão este esforço patriotico da camara, pois que verificou-se que fizeram-se todos os serviços com menos de 12 mil contos. Eu queria que esta camara que acaba de ser eleita, compenetrando-se do estado do paiz, fizesse um orçamento no qual se procura-se reduzir nas despesas tudo quanto fosse possivel economisar sem detrimento do serviço. Escusado me parece entrar em details: a camara conhecerá facilmente as razões porque na actualidade certas verbas de despesas cumpre que sejam mais bem dotadas (*apoiados*).

"No senado pretende-se tratar da lei eleitoral, pretende se tratar igualmente da reforma do conselho de estado: a commissão respectiva recebeu addição de um membro, hoje nomeado para tratar da reforma da lei da guarda nacional debaixo do principio que indiquei sobre a reforma judiciaria, isto é, decretação de bases que serão pelo governo desenvolvidas em regulamentos para ver-se se é possivel passar na actual sessão.

"Nomeou-se tambem um membro para a commissão especial encarregada da questão de terras publicas e colonisação, no intuito de preparar os trabalhos preliminares para a adopção de alguma medida a este respeito. Se tivéssemos uma lei de terras, maior seria a emigração para o imperio (*apoiados*). Duas medidas que para sem este anno podem cooperar muito para

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

EXPEDIENTE DO DIA 27 DE MAIO DE 1848.

— Ao presidente da provincia do Maranhão a fim de expedir as necessarias ordens, não só para se proceder a novas eleições nas Freguezias das villas do Brejo e Viança, como tambem para a remessa das actas das eleições primarias das de que se compõe o Circulo eleitoral de Alcantara, da de S. José no de Caxias, e das de Guimarães e S. João de Cururupú no de Guimarães, e igualmente a fim de fazer proceder com todo o rigor das leis aos autores das violencias praticadas nas sobreditas villas do Brejo e Vianna por occasião das eleições de Eleitores; dando conta do resultado.

Communicou-se ao 1.º Secretario da Camara dos Srs. Deputados.

(Da Gasetta Official.)

M A R A N H A Õ.

— Em diversos artigos que temos escripto e publicado nesta folha, desde 1843 para cá, sempre entendemos e enunciamos, que a applicação do principio de conciliação, o qual chama a attenção de todas as forças sociais, para o desenvolvimento da industria e civilisação do paiz, era a politica administrativa que mais convinha ao engrandecimento e prosperidade do Brazil; e hoje temos a satisfação de ver proclamada e adoptada em seus fundamentos pelo governo imperial, essa mesma politica, ou a sua continuação neste bello periodo da Falla do Throno: "Augustos e Dignissimos Senhores Representantes da Nação, certo do vosso con-

curso leal e patriotico, e do espirito de ordem e de amor de concordia que forma o caracter distinctivo da Nação Brasileira, e que o meu Governo se esforçará por cimentar, proseguindo no systhema de justiça e de tolerancia politica que se tem prescripto, nutro a liançeira esperança de que a Bondade Divina conservará ao Imperio todos os beneficios de que gosa, e lhe outorgará um futuro de paz e de progressivo engrandecimento."

Esta politica salutar, a unica adaptada ás nossas circumstancias, tem sido até aqui seguida com mais ou menos interrupções e desvios. Proclamada pelas duas administrações anteriores, e explicada em diversos programmas ministeriaes, nem sempre foi ella, força é dizel-o, convenientemente sustentada na pratica, ou ainda bem comprehendida em seus fins, pelos homens que a invocarão. Aberrações taes não podem ser attribuidas senão ao espirito de egoismo que infelizmente domina entre nós, e tudo damna e perverte. Agora porém enunciada pela boca do proprio imperante que se acha compenetrado de sua santidade e efficacia, é de suppôr que seja seguida com mais perseverença, e produza os desejados fructos. A voz prestigiosa do monarcha proclamando do alto do throno o systema de justiça e de tolerancia politica, como meio de dotar o paiz com os melhoramentos de que carece, é ao mesmo tempo uma garantia do procedimento ministerial, e um poderoso incentivo para reunir os brasileiros em torno da bandeira da conciliação. E a grande causa da industria nacional ha-de seguramente triumphar de todos os obstaculos, tendo por si os esforços do governo e a cooperação dos cidadãos.

A quadra não pode ser mais apropriada para a adopção de uma tal politica, ou se attenda ás circumstancias internas e locais

a emigração e riqueza publica, e são de-clarar abolido o direito de posse, e que o unico meio de ter dominio e propriedade sobre terras publicas é a compra. Se o governo tiver a fortuna de obter que as camaras cooperem para a reforma judiciaria, para a reforma eleitoral, para a Lei de incompatibilidade, e para a reforma da guarda nacional, então, quaesquer que sejam as circumstancias, tenho esperança de deixar uma patria a meus filhos: mas, se por desgraça as camaras nada fizerem, eu procurarei convence-las da necessidade que ha de tratar séria e promptamente de tão graves assumptos; porem, se depois de meus esforços fôr desvanecida a minha esperança, não me resta outro recurso senão retirar-me.

"O gabinete não pôde ter a louca pretensão de exigir o apoio da camara inteira, nem mesmo de parte della; o gabinete contenta-se com esperar o apoio de seus amigos politicos, e de desejar mesmo que seus adversarios, se alguns houverem, esperem pelos seus actos, porque tem esperança de conquistar por elles o apoio de seus proprios adversarios. Se acaso elle tiver esta fortuna, dar-se-ha por muito feliz, e se congratulará cordialmente com o paiz e seus representantes, se esta legislatura poder consolidar as nossas instituições (apoiados). Do que eu estou intimamente convencido, e creio que o estão igualmente todos os homens sensatos no Brasil é que o unico penhor da nossa salvação é a consolidação da monarchia representativa (muitos apoiados); uma dissidencia sobre a forma de governo, julgo que seria a maior das infelicidades (apoiados); e estou persuadido de que esta a opinião da camara (muitos apoiados). Se esta persuasão podesse ser destruida, nada me restava senão deplorar a sorte do meu paiz (com emoção): semelhante ao selvagem que, exausto de forças para lutar com a torrente que o arrebatava, larga o remo e cruza os braços, esperando o momento em que se precipitará no abysmo, eu elevarei meus olhos para o céu, e resignado soffrerei os males que não pude evitar.

"Porém eu ainda não desespero que esta camara tenha a gloria de confeccionar esta legislação, que julgo indispensavel para a consolidação das instituições: no futuro será ella apontada como a salvadora das instituições monarchicas-representativas do Brasil, e merecendo pelo mais justos dos titulos as bençãos das gerações viudouras (muitos apoiados)"

S. Exc. servio-se quasi das mesmas palavras para communicar ao senado o pensa-

mento do governo; e não contente com isto espedio a todos os presidentes de provincia a circular que fica transcripta na parte official.
(Diario de Pernambuco.)
(Publicador Maranhense)

CAXIAS.

Ao Publico Maranhense, que o de Caxias está certo.

Jure jurando: o concelho dado no ultimo n.º d'este periodico, em defesa ao moi digno Delegado de Instrucção Publica, ainda que bem disposto fosse em figura de carapuça, barrete, chapeo, ou coifa, e talhado pelo milhor artista que usa de thezoura não me servia, nem me serve na cabeça; porque sou assaz franco, anti-invejoso, e extremamente classista.

José Ricardo de Souza Neves.

VIVA O PARTIDO LIBERAL CONCILIADOR!

Amanhã 16 do corrente na Igreja de N. S. dos Remedios nesta cidade, celebrar-se-ha um—TEDEUM LAUDAMUS—em acção de graças a Divina Providencia pelas gloriosas noticias que acabamos de receber da approvação de nossas eleições, e haverem tomado assento na Assemblêa Geral Legislativa os nossos Deputados e amigos; e compenetrando certamente ellas do maior jubilo a todos os amantes da nossa Provincia, convidamos por via deste a todos aquelles que professão taes sentimentos de a elle comparecerem, bem como para uma passeata—que as 8 horas da noite do mesmo dia terá lugar, acompanhada de musica e foguetes: A reunião terá lugar no largo dos Remedios.

AVISOS.

⚡ Acha-se aberta á aula d'esgrima, todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, e das 5 ás 9 da tarde, na rua Augusta casa n. 14. A espada moderna tem vantagem sobre toda a arma branca, particularmente sobre um cavalleiro armado de lança, e aprende-se em trinta lições, com perfeição. O Professor Manoel Dias de Pinna, roga aos Srs. conhecedores das sobreditas armas, que se duvidarem do que fica dito, lhes fação a honra de verificarem com elle na sala d'esgrima, ou em suas casas, que com a maior satisfação, e sem perigo algum demonstrará alguma das causas que fazem a vantagem da espada moderna, sobre todas ás armas brancas conhecidas até hoje. Acha-se a venda na mesma aula, á arte do mesmo jogo.
Caxias 13 de Julho de 1848. (1)

⚡ BIXAS muito grandes, e de boa qualidade, sementes de hortaliça muito novas, seleite para a tintura dos cabellos brancos e russos, em castanho escuro em 8 horas, vende-se na Botica de Antonio Pedro Dias da Cunha. (1)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira.—Anno de 1848.

que a requerem, como a facilidade de se recompor em ou refundirem os partidos onde não existe verdadeiro antagonismo de princípios, o estado ainda bem pouco satisfatório de nossa industria, os immensos recursos naturaes totalmente desaproveitados, e outras tantas vezes enumerados, ou se attenda às circumstancias externas que actualmentea aconselha, qual seja a grande revolução social e politica em que está laborando quasi toda a Europa. Por quanto, não ha duvida de que a industria europeá deve experimentar não pequena deslocação com taes abalos, e enriquecer a America, ou nova sede da civilisação do mundo, com muitos capitães e braços, como já fez a Inglaterra aos hoje Estados-Unidos, e então colonia sua, no tempo das guerras de Carlos 1.º, da revolução de Cromwel, e perseguição do reinado de Carlos 2.º. E sendo o Brasil, depois dos Estados-Unidos, o estado americano que mais commodidades e segurança offerece; em rasão da estabilidade de suas instituições, é claro, que com uma boa politica administrativa que assegure aquellas garantias aos emigrantes, pode fazer aquisição de parte desses capitães e braços. Grandes pois são os elementos de prosperidade que temos em perspectiva, si delles nos subermos aproveitar.

Uma das provincias do Imperio em que o principio de conciliação teve mais lata e constante applicação, foi sem duvida o Maranhão, durante a sabia administração do Sr. Franco de Sá. A predisposição para isso estava na situação de nossos partidos necessitados, por effeito de sua total desorganisação, de se recomporem sob novas bases, e no muito que tem soffrido a provincia em sua industria com o depreciamento do algodão, ou principal genero de sua lavoura, sempre crescente. Assim foi também ella uma das que maior impulso recebem em seu progresso material nestes ultimos tempos, como o provão o restabelecimento de nossas finanças flocaes, a animação de nossa lavoura de canna, e sobre tudo o andamento de algumas obras publicas de summa importancia e utilidade. E maior seria por certo este desenvolvimento de faculdades productivas, ou de prosperidade material, se o Sr. Franco de Sá se não tivesse visto a cada passo contrariado em suas vistas utilitarias por uma opposição acintosa e extrema, que tudo sacrificava à satisfação de seus caprichos e rancôres.

Mas apesar disso o experimento realiado pelo mesmo Sr. em 1847, e já tentado pelo Sr. Figueira de Mello em 1843, si bem que com menos successo, apresenta

vantagens taes, que devem convencer ainda aos mais incredulos da grande excellencia da conciliação, ou systema de justiça e de tolerancia politica, como lhe chama a Falla do Throno. E' tempo de darmos tregua a rancorosas paixões politicas que não parem senão perseguições e vinganças, para prestarmos seria attenção aos nossos verdadeiros interesses qual seja o desenvolvimento da industria e riqueza social. As eleições, eterno pomo de nossas discordias, já não é possível fazelas entre nós, de modo que exprimão verdade de qualidade alguma (tanta é a corrupção e a immoralidade!), e por tanto não valem a pena de combate a todo o transe, de uma guerra sem quartel. Ahi está essa ultima miseria, ou antes essa ultima vergonha da eleição de um senador por esta provincia, que nos não deixa ficar em falta. Quem quizer saber o que é traição, falsidade, má fé, trapaça, indignidade, abjecção, torpessa, asquerosidade, infamia, mire-se neste espelho e terá o desengano.

Em vista desta Babilonia de corrupção e prostituição, onde tudo se acha falsado, mentido, profanado, conspurcado, qual será o homem honesto e cordato, que se exponha a ficar a fogo e sangue com outro por via de eleições? Sabemos que ha homens de bem a outros respeito, os quaes fazem, nada obstante, timbre de tolerar e apadrinhar, se não de praticar elles próprios, estas alicantinas e infamias eleitoraes porque pensão erradamente, que em sancionar tudo o que é feito no interesse aparente do partido, bom, ou máo, é que está a religião de partidario; mas isto é um preconceito absurdo, uma fatal cegueira, ou antes uma escandalosa loucura, para lhe não darmos outro nome. Os homens de bem de toda e qualquer côr politica devem unir-se segundo os tempos que correm, para oppôr barreiras a taes immoralidades, sob pena de abandonar a direcção da sociedade aos perversos aque se acurvão, ou deixão obrar em seu nome. Demais, a conciliação não é somente uma politica salutar, quanto a seus fins de utilidade publica, mas um meio efficaz e legitimo, como em outras occasões temos demonstrado, de dar representação aos partidos excluidos, e frustar por esta forma os cavilozos manejos dos tratantes que mercadejão em eleições.

A conciliação, principio eminentemente civilizador em sua exacta e fiel applicação, está, como acabamos de vêr, em perfeita harmonia com a politica do governo imperial, proclamada do alto do throno na abertura da assemblea geral, ou antes é um e mesmo principio, quanto aos seus me-

ios e fins, uma e a mesma verdade, administrativa e politica, se bem que enunciada por diversa forma, e também a politica mais accommodada ás nossas circumstancias peculiares, e por conseguinte a mais propria para erguer a nação da corrupção que a mina, e faser a sua ventura, encaminhando a, no emprego de suas faculdades phisicas e moraes, a um grande fim de utilidade social, o melhor ao unico escopo da sociedade—o desenvolvimento da industria e civilisação—, porque sem estas condições não se pode dar a felicidade dos associados. Na provincia está a conciliação igualmente em harmonia com a marcha imparcial, regulada e serena do muito digno administrador o Sr. Amaral, homem de grande sidade, e com longa experiencia de administração; e é de crer que seja ella finalmente a base do procedimento da assemblea provincial na presente legislatura, visto ser a mesma ligueira em sua grande maioria.

E com effeito havia a Providencia Divina de collocar o Brasileiro em uma vastissima região no centro do nosso globo, enzequecida e aformoseada de todos os dons e recursos naturaes, apenas, disseminados por muitas outras, e na magestade e grandesa de alguns dos quaes nenhuma outra pode competir com ella, dar-lhes olhos para não vêr tantos prodigios que o cercão e rasão para não saber apreciar tamanho bem?! Ah! não; não é possível. O brasileiro de hoje não é o bronco selvicola dos tempos de Cabral e de Americo Vespucci; é o homem da civilisação moderna, nascido para a sua felicidade, e gloria do seu paiz. A grande causa pois da industria nacional ha de prevalecer sobre a do mesquinho egoismo; e o Brasil pelos bem concebidos esforços do cidadão brasileiro, nas vias do progresso material e moral, ha-de ainda emparelhar um dia, talvez mais cedo que se pensa, com as grandes nações do Mundo.

(Da Revista)

CAXIAS.

PUBLICAÇÃO A' PEDIDO.

Resposta de Manoel Zambú—A Chico Trombaõ—no Piauí.

Thesoura—Grande 9 de Junho de 1848.

Deu-me a tua carta meu charo Trombaõ muito praser, mas as contradicções de factos inherentes ao seu assumpto tanto me

tem penalizado, é além disso diversas outras occorrencias sobre maneira sérias, e posteriores a sua recepção, que não posso deixar de ser um pouco diffuso na minha resposta, e até mesmo sensurador em certos pontos do nosso conde duque. Como os motivos de nossas relações são tão fortes, que não admite suspeita, é preciso franquesa, e uma mistura de assumptos realmente sérios que não posso deixar de relatar-vos, com a do ridiculo com que parece estares sempre dispôsto a entretes em tuas relações, e actos. Principie-mos pela chegada do Exm. Sr. Peretti, em Caxias e sua partida para a Capital desta Provincia—segundo me dizes—A conduta de S. Exc. que posto tenha accettato os obsequios de nosso lado, é lovado dos Santos Luzias; indicão um não sei que de habilidade, que pelo menos importa uma didicida imparcialidade; o que não convém aos nossos planos e interesses. Os Santos Luzias, que estão realmente fortes, e contão com o apoio do governo central, e deputados geraes, e provinciaes, e que por sem duvida neste andar de cousas ganharão as eleições municipaes, nada mais querem, nada mais desejão que um governo imparcial; mas a nós que não temos popularidade, não fasendo do governo um instrumento, não jogando com o poder official, estamos de profundis; como nos ataremos!

E' verdade, que lá foi o baronete filho do conde em companhia de S. Exc. mas sabeis como os Santos Luzias discorrem a respeito? E' assim: o conde duque inculca-se a potencia saquarema do Norte, e como tal deve ter dado uma excellente educação a seu filho; elle acompanhando ao presidente, dá uma ideia da sua estupidez, e das miserias de seu pai; logo S. Exc. conhecerá que quem não tempez não pode dar coice...o facto dos cavallos rabões servirem para a condução de S. Exc. não pode destruir a vontade com que nos (disem os Santos Luzias) offere-mo-lhes também os nossos cavallos, e mais meios de transportes; e S. Exc. que deixou de conhecer a boa vontade com que lhes desejamos ser officioso: logo a S. Exc. cabe conhecer que para se realizar a recepção dos nossos obsequios, não ha mais que elle dignar-se recebellos, e d'ali não podem os saquaremas faser jogo!!

Meu Trombaõ, os homens são finorios, elles pensão conforme obrão; ou cumprem arisca os seus pensamentos, por factos. Elles entendem que a politica do Sr. Peret-

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subscrive-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 100 reis; cada linha de avizos e correspondencias 50 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

CAXIAS.

PUBLICAÇÃO A' PEDIDO.

Continuação da resposta de Manoel Zambú—
A Chico Trombão—No Piahy.

Já que fallamos do tal Livio, que tanto nos tem atrapalhado, cumpre dizer-the, que elle leva para Assembléa (quem votou nelle para deputado estava com o juizo a juras) uma carga de documentos, de todos os feitos da nossa gente, quando empregado, pelo nosso adorado Zacharias! o fim disto é, pôr ao Exm. Sr. presidente, (pelas accusações desses actos na Assembléa) em dia com as nossas proezas, e consequentemente a canhado em darnos empregos, e importancia! Sobre tudo vai documentos que provão alguns dezoito crimes de varias especies do nosso conde duque!! Saffa! assim só na botica!! Que importa! O conde tem cavallos rabões; tem curraes de pedra e cal! Tem dinheiro, e o mais que se segue, e até para milhor cossar-se tem sarnas, e a morte! Elles pleitiarão, e o que é certo é, que o tal Livio teve uma visita de mascarados, que se não fosse as suas cautellas, o terião levado a polk: elle anda azuado; vai muito prevenido, e pretende obter do governo Provincial, e mesmo do Geral, medidas de segurança.... Temos um facto recente, que lhe dará muita força, e com o qual nós mesmos estamos assás assustados: é o assassinato do infeliz—Coronel Raimundo Pereira da Silva. Este homem na verdade digno de melhor sorte, cidadão pacifico, e probo; amado, e influente entre os santas-luzias; aparentado, e um dos proprietarios fortes da provincia, a ser certo; como alguém vai espalhando, que a sua morte é tangida por intrigas politicas, e que o nosso lado, é o

será na actualidade toda dependente do sistema do governo central! o governo central é Santa Luzia, logo, (disem elles) não podemos ser a viva força hostilizados! E se não quando, lá se queimão na rua da gloria alguns foguetes em casa do grande Livio e o povo inthusiasma-se!!... Se pois (ajuntão elles, e isto é o que mais me mortifica) o Sr Peretti, naturalmente brando e politico, pretende adoptar o sistema das conciliações: recommendações do governo central são todas infensas ao sistema de reacção que tanto anhelão os saquaremas, segue se que não se dará a epotease de promptas, e indiscreptas dimissões; e como estas não serão faceis logo que S. Exc. conheça que de nosso lado está a anatoria (nisto os Santas-Luzias tem razão; o povo é delles, e aborrece o conde duque) da provincia, e ouvermos ganho as eleições municipaes, por sem duvida, ellas serão realisão, porque S. Exc. não quererá marchar, contra todos os elementos do systema monarchico constitucional; logo os saqueremas levarão forquilha!!... Ah! meu Trombão, ahi bate o ponto!!... Que importa o cavallo castanho?! Dizem elles; o Trombão tinha o cavallo mellado muito bonito, e excellentemente bom; o conde duque, não teve animo de dar por elle os trezentos mil reis que o Trombão pedia, tendo se jatado que o tinha na estribaria, para S. Exc. e no entanto mandou tirar o cafagé que estava com egoas, para dar de presente a S. Exc. assim mesmo ruim, como é; logo o conde é fraco até para os mesmos simplicies obzequios, enão mama nada?! S. Exc. irá naturalmente mal montado e sabendo desta groceria hade sentir-se, logo o conde duque não hade poder fazer-se arroz de cascã como pretendeu a tempos, e que se inculca dominador, quando mesmo está proximo a mais notavel queda!!... Se pois a unica coisa de que pode elle contar, e dispôr, é da sua propriedade; e não sabe, ou não quer saber, como se trata com os homens, o que pretende elle ser, alem do que é, que isso mesmo não devia ser!!? Não dizem elles (que velhacos!) que o conde obre mal em obzequiar a S. Exc. notão (e nisso ha razão), que o conde a lardêia de muitas cousas que não faz, e é com effeito um fanfarrão.... Não digo isto meu Trombão, pelo que sabeis: isto é, que aqui vivendo com minha filha de boa fé, e viver de Tabellião, quer elle que a ditta minha filha queira viver como grizette, e isto assim como quem não quer a coisa. E' boa esta!! E eu sempre amigo do conde!! Mas deixemos esta digressão,

vamos ao que serve. Eu não estou sempre prompto a defendello?! Lá um dia chega um pão a um porco—Eu terei a minha ração, e viva a patria! Elles cação por ahi que a carrada de arroz pilado, capados, e mais couzas da roça não chegarão a tempo, porque S. Exc. sahio no primeiro do andante!! Mas que lembrança é essa do conde, não fazer obzequio algum, nem eleições, que não andem ligumes, e capados da roça, e sempre tarde!! Forte cousa, estou fumando!! Outra cousa que por aqui não nos agrada, é o systema que se diz, que S. Exc. se guirá de não dimittir a ninguem, que não seja por motivo justificado, e nas infracções de lei, ou por via de crimes!!

Então, lá temos o pobre boi de farinha, ex-juiz municipal desta villa, com nove annos de prisão, e mais sobre cargas, por diversos outros crimes que tem de ser por elles pronunciado, e sobre tudo, a de escravisar pessoas livres!! Ahi temos o meu crime de responsabilidade, e o meu Sr. cartorio em pantanas, a não vir gente de nossa patrulha para o emprego!! pobre de mim, e tu Trombão!!... Gorduzo como és não poderás carregar o triunvirato=Coxal=e nem se quer os criminosos que protegemos, e sobre tudo o nosso Thomaz do cantinho?

Creio que na Assembléa Provincial este anno haverá importantes questões: o maldito do Livio, tem cá pelo Norte assombreado todo, ja augmentado sua popularidade, despedindo-se, offerecendo-se para Oeiras, até d'alfaiates, e sapateiros, porque diz elle, que todos são cidadãos brasileiros segundo a constituição, e que elle vai representar ao povo genericamente fallando, e não a classes preveligiadas; e com isto ganha o diabo terreno immenso!! Por todos os municipios do Norte elle assim se tem dirigido, augmentando, que conta com grandes proteções na côrte, para que possa obstar qualquer violencia feita a elle, e a seu lado, e consta que mandou engordar o garalhada para o primeiro tiroteio.... O tal cavallo anda vinte leguas per dia, em quantos poderá ir ao Rio de Janeiro???

(Continuar-se-ha.)

A V I S O.

Madama Barbara, modista Italiana, moradora no largo de S. Benidicto casa n. 5, tem um novo surtimento de chapros de palhinha de côres, para Sra. os quaes aprrompta ao gosto mais moderno que ha, as Sras. que se quiserem utilizar podem mandar á casa assimia declarada. (1)

Caxias Typ. Imparcial de F. R. de B. Tataira, 1848

cumplice, não pode estar por muito tempo só nos tumulos!! Ajustica, os parentes, os amigos; todos, absolutamente todos, tomarão parte no negocio, e ai d'aquelles que forem comprometidos!... Eu meu Trombão; eu...nem sei, o que te diga. estou morto, nem sei que accôrdo tome; e o conde!?... porque, se o negocio for de partido, temos S. Gonçallo, isto é certo, ja the vou disendo; e o conde! O conde que assusta a todo o mundo, que deve suppôr da conducta d'aquelles que vivem por elle jurados! Confesso de assassino, perderá os direitos de cidadãos, se forem taes crimes sindicados, visto que inda não prescreverão; provado que é estrangeiro, por haver-se oposto a independencia do Brasil, la se vai por esses ares de foguetes, a tal patente, e o ducado; e assim desmoralizado, e opprimido, vai pensando, vai cahindo, e se não quando pede passaporte para portugal; e eu cá que talvez esteja na cadêa? Attende a isso Trombão, attende bem, e por isso dezonera-me por tua bondade, d'aquelle ultimo pedido que fêz para o Benavides, porque elles ja dizem que V. a tal pretexto pretende manda-lo assassinar, sob desculpa de resistencia!... Tudo se sabe neste mundo, até isso que fizemos tão em segredo; elles ja sabem que o boi de farinha sustentou a pronuncia (com dacta atrasada é verdade) a nosso pedido, e do conde, depois de prescripto o crime, e estão fasendo-me carga com isso, e procurando provar?... Tio devôte=Trombão=cuidado! cuidado! contra-marcha a esquerda dobrado! marcha!!

E que diremos nós das eleições municipaes!! Eleição que por nossa desgraça tem de ser, no dia de grandes festas nacionaes; no dia do exaltamento do povo, o dia—7 de setembro—!! O conde virá, ou se não recordará d'aquelles versinhos:

" Sou a grande Tatabuba,,
 " Que eide Tatabubar,,
 " Todo aquelle Portuguez,,
 " Que insolente se tornar,,
 Mas terei ad
 De todo aquelle
 Que fôr humilde
 Não darei nelle

Ora se o conde fôr humilde, mal apenas ganhará o reino do céu: senão! senão... não sei Trombão, eu lá com essas cousas não me metto; sou achacado dos nervos, padesso hemorroidas, e as vezes sonho com as almas santas bemditas do purgatorio: não contem conmigo, com cousas anormaes, que não quero, não desejo absolutamente, servir de norma para ninguém. É porque se vão as cousas afeitando assim!? Tudo, o causal, é a indiscrição do conde! Para que se havia jatar, que nestas eleições agora, havia levar o Livio a reboque, ja pela liga feita com os Baccellares, (que ainda a pouco chamavão o conde ladrão da crôa de Nossa Senhora!) e ja porque tinha o Exm. Sr. Peretti para lhe dar a força precisa!! Ex-ahi o engano do conde! Isto chama-se dar murros, em ponta de faca, ou principiar, por onde os mais acabão. Empregar a força bruta contra o Livio, tendo elle a seu favor as massas, ou a população, e os eleitores para formar a mesa, é querer comprometter o governo provincial, e o municipio, para nada lucrar. Contar ainda com João Angu, Silva pateta de Santa Rita, Pé de mulambo; Gato pingado, a Rolha de garrafão, o Chiringa, o boi de farinha, e outros que taes quejandos, que nos desamparão, é asneiras, ficaremos sempre de bô-bos; alem de que os nossos juizes de paz, que vão ser accusados na Assembléa Provincial pelas suas faltas, multados, e processados, não terão de esmorecer, vendo que de tudo o conde é causa, e a nada pode remediar!? Falai na aliança dos=Baccellares= o que é isso na actualidade!? Esses homens, repilidos, e immoralizados pelo Zacharias; perseguidos até como criminosos; desconceituados e igualmente pelo lado do ministerio, aborrecidos de todos; e finalmente homens isolados, e materiaes o que farão? O uso do bacamarte!? Serviria: mas se S. Exc. o Sr. Peretti, vem propagando ideias contrarias, e querendo acabar com as vias de facto, e sistema bacamartal, ipso facto disconsolar estes campones, que assim andando pela conta velha, formarião com o conde, o reduto de Venesa, cujo leão ja anda nas correntes do relógio do Livio; pretender pois que elles

apareção nas Barras, onde o partido, ministerial é forte, e compacto, é mesmo que querer matar as tresentas raposas, com a cabeça de burro, de sansão, e quem se diga que ahi está a policia, porque a policia se S. Exc. quizer faser d'ella arma eleitoral, disem elles, que ella na Assembléa Provincial, soffrerá golpe de estado: no entanto que elles, os santas-luzias, disem, que se S. Exc. marchar como diz, na vereda da justiça, e imparcialidade, fiel, e energico no pensamento do ministerio, que terá apoio tão franco, e leal, como prestarão ao Marcos!! e se S. Exc. se decidirá, ou hesitará, Trombão?! No primeiro caso, deos nos livre, que não seja adicisão a nosso favor; que então lá se vai tudo, minhas encomendas! no segundo caso, a hesitação só a elles traz o interesse, ganhão cada vez mais terreno, e a marcha da côrte, que necessariamente será adoptada pela presidencia nos tirará toda a esperança. Assim, a nossa gente esmorecida, e sem chefes, hirã desertando como uma grande parte ja o hão, feito, e que faser? Perder o tempo, e o trabalho, como aconteceu com o urubù—Romano—As tuas escaramuças pelo Puty, se não temera agravarte chamaria a ellas verdadeiras parvoices, e não sei se lá te acontecerá com a pequena patrulha, o mesmo que ao conde por cá, a ser certo, que o Tenente Coronel Roberto, verdadeira influencia do nosso lado, e que tem reputação a perder, está de firme proposito, só marchar licitamente, e não guerrear aos irmãos a peito descoberto, que de facto entrarão na chapa municipal dos santas-luzias, ahi—Estou com uns autos a porta para conclusão. A Deos. Para outra vez serei mais prolixo.

Teo Amigo,
 Sambú.

COMMUNICADO,

— Raiou brilhante e prasenteiro para esta cidade o dia 16 do corrente, designado pelos membros do grande partido LIBERAL CONCILIADOR, para darem aos habitantes desta rica e populosa cidade, um publico e solemne testemunho do grande jubilo de que se achão possuidos, por haverem tomado assento na camara temporaria os nossos deputados e amigos.

Pelas 5 horas da tarde do referido dia, achava-se a Igreja de N. S. dos Remedios apinhada de um numero concurso de cidadãos da primeira classe, os quaes tinham sido convidados para assistirem ao

Não ha o mi da Rainha brilhante prazenteiro o dia 16 do corrente, mas que no dia 15 veyrou daquelle no boi foi el teriga de amira m. de algria quizerão botar

empurre, tem hi que gulle se continue, andar crim... que hi tem andar... de sou presidente n do deve de achar... de alguma indifferença, Cascais isto sem authority de policia...

As pessoas que foram a ouvir a leitura do livro, puzeram a cabeça...

Fizerem... o Redactor do Observador...

—TE-DEUM—que por tão justo motivo ia ter lugar, o qual teve principio as 5 e meia horas, sendo anunciado por muitas girandolas de foguetes que ferirão os ares, finalizando as 6 com outras tantas girandolas; em todos os semblantes não se divisava senão o praser de que estavam possuidos por tão feliz resultado.

As 8 horas da noute reunio-se de novo o largo da mesma Igreja, um brilhante e numerosissimo concurso de cidadãos de todas as classes da sociedade, para com seus chefes darem uma passeata pela cidade, a qual teve principio as 9 horas, collocando-se a frente de tão luzida reunião as principaes authoridades, e funcionarios publicos, acompanhados de uma banda de musica, a melhor que aqui existe e com numerosissimos foguetes, e assim percorreram as principaes ruas dando vivas a S. M. I. E A SUA IMPÉRIAL DINASTIA, A CONSTITUIÇÃO DO IMPERIO, A ASSEMBLEA GERAL, AO NOVO MINISTERIO, AO PRESIDENTE DA PROVINCIA, E AO GRANDE PARTIDO LIBERAL CONCILIADOR, recolhendo-se a 1 hora da madrugada, reinando em todo este tempo o maior sossego e harmonia, sem que o respeitavel corpo do commercio se mostrasse atrevido por uma tal reunião, antes pelo contrario todos manifestavão sincero praser, e nem outra cousa era de esperar, porque quando os mãos tremem, os bons estão alegres. Assim pois concluirão-se os festejos do dia 16 do corrente, e louvores sejam dados a todos aquelles, que de bom grado se prestarão para festejar tão grata, quão aprasivel noticia.

Comparem agora os homens justos e imparciaes esta reunião com a de 22 de Abril, feita pela camarilha por occasião das eleições de um senador por esta provincia, e digão com franqueza qual dos dois partidos conta com a grande maioria do municipio, e com os mais grados cidadãos; estamos certos que dirão sem medo de errar, que a camarilha é apenas composta de meia duzia de homens (com algumas excepções) turbulentos e perdidos na opinião publica, sem prestigio, e sem principios, os quaes só fundão as suas esperanças na força bruta, empregada pelos seus verdadeiros Suissos, que fiéis ao seu aluguel, os acompanhão para toda a parte, ainda com risco da propria vida. Nds para formarmos uma brilhante reunião, não precisamos mandar encommodar aos habitantes de fora da cidade, não porque não os tenhamos, e em grande numero, (como não

deve ignorar a camarilha) mas sim porque não desejamos tirar o precioso tempo a aquelles, que militando em nossas fileiras, se achão fora da cidade curando dos seus interesses, quando temos dentro della numero sufficiente para festejar-mos qualquer triumpho que obtenhamos; os nossos adversarios por certo não poderão diser outro tanto

Cremos que todos reconhecerão esta verdade, a não ser o Sr. Candido Mendes que sem duvida virá no seu bem conceituado Observador, com aquella sem cerimonia que lhe é propria, invertendo tudo que acabamos de narrar, porem o digno Redactor do Observador já é bem conhecido em todo o Imperio. Com tudo sempre queremos dar um conselho a essa meia duzia de homens, que talvez illudidos por alguém estejam sem reflectir, cavando a ruina deste abençoado torrão, digno sem duvida de melhor sorte, e onde alguns delles virão pela primeira vez a luz do dia; e é que não almejem subir ao poder quando seja necessario para o conseguir, trepar por cima dos cadaveres de seus proprios patricios, nesse caso melhor será recolherem-se aos bastidores d'onde sahirão, e curarem com afinco de seus interesses particulares, e se isto fiserem como queremos acreditar, a provincia um dia lhes fará justiça, attendendo a humildade e resignação de que se acharem possuidos. Assim o esperamos.

CORRESPONDENCIA.

CLAMOR.

Snr. Redactor.— Bem que eu deteste gasetas, quando estas tratão de censuras, satyras, comunicados, correspondencias &, todavia sou atacado, e cumpre-me, perante o publico judicioso, dar uma completa desafronta, para ver si dissipio males, que á maneira da serpe sob o folhiço, fulminão sob meo bem estar social, e moral!!! Meo apophthegma favorito sempre foi— meos feitos provarão minha conducta—e por tanto eis o que me succede:

Não sei quem, pelo—Jornal Caxiense—offendeo a minha collega D. Guilhermina Roza d'Alcovia relativamente ao regimen do seo Professorato, (sobre cujo assumpto nada quero aventilar:) e o que havia seo pai o Snr. Delphino deliberar em sua boa ou má consciencia?! que eu devia ser o A. d'aquella censura!!... em cumprimento do que não só produzio-se

TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (em pagos adiantados; folhas avulsas 100 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dali para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIÊNCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO EM 3 DE JUNHO.

Discurso do Sr. Dr. Francisco José Furtado, fundamentando o seu requerimento, publicado no n. antecedente desta folha

O SR. FURTADO:—Sr. presidente, pedi a palavra para mandar á mesa um requerimento pedindo informações ao governo sobre as occorrencias havidas na capital do Maranhão no dia 23 do mez passado, e tambem sobre os factos ainda mais graves succedidos nesse mesmo dia na cidade de Caxias.

Não exigi mais cedo as informações de que trato, porque ao chegarem aqui as noticias dos successos da capital, eu estava inscripto para fallar no voto de graças, e aguardei a minha vez para pedir verbalmente ao gabinete as precisas informações; porém encerrando-se a discussão antes de que eu pudesse usar da palavra, seguindo-se logo a crise do gabinete, e sua dissolução, entendi dever aguardar o meu requerimento, para quando estivesse organizado o novo gabinete. Hontem tivemos a noticia official da organização do ministerio, e hontem mesmo entrou um outro vapor do norte, trazendo as noticias de acontecimentos mais graves, que os da capital, succedidos na cidade de Caxias; e á vista de sua gravidade, eu não podia conservar-me silencioso.

Sr. presidente, pedindo informações ao governo sobre o estado da provincia, que tenho a honra de representar, devo declarar, que não tenho intenções de hostilisar o governo, e nem tão pouco ao presidente,

e chefe de policia daquela provincia. Quero sómente informações para fundamentar o meu juizo, e fundado em documentos officiaes, poder offerecer ao governo algumas considerações sobre o melindroso, e desgraçado estado, em que, segundo cartas particulares (e de pessoas fidedignas), ficou a provincia, se o governo não der de prompto as providencias necessarias.

No dia 23 do passado, marcado para a eleição primaria, os partidos foram ás mãos, a força publica interveio, houve mesmo fogo da parte da tropa, do que resultarão varios ferimentos, segundo diz o delegado de policia, em um officio do chefe de policia, no qual estigmatizava os excessos, de que o juiz municipal da 1.ª vara, da testemunho; entretanto o chefe de policia, em officio á presidencia diz, que a força foi empregada sómente tanto quanto foi necessario, para conter a ordem.

Não farei, Sr. presidente, uma accusação fundada unicamente no facto da intervenção da força (podia ser uma indeclinavel necessidade esse meio violento); pois que entendo, que a força não se deve considerar impassivel, quando a ordem publica se perturba, e os cidadãos se assassinão. Mas é necessario, que se prove essa necessidade, e que a força publica que interveio entre os partidos, que na capital do Maranhão pleitearão a eleição, não tivesse abusado. O chefe de policia assevera, que a força não abusou; o delegado de policia da capital assevera porém, que essa força foi empregada com o maior excesso, e antes de esgotados os meios suavisos, que os officiaes, que a commandavão. lhe desobedecerão. Não quero que se dê mais credito ao delegado do que ao chefe de policia; mas infelizmente, Sr. presidente, a declaração do delegado de policia, se acha corroborada pela declaração do juiz

uma defesa por este periodico n. 70, dando-se á entender que era eu o A. da censura, como ate (no dia 16) sustentou o Sr. Delphino em minha presença, e de varias pessôas que havia motivo para isso, pois eu havia subtrahido á sua filha algumas alumnas; e para melhor sustentar seo dito incauto deprimio até a innocencia da joven D. Justina!!!... imprudencia!!!... ora a attendermos que a natureza humana tende de si mesma para o mal, nada nos admirariamos, mas instantaneamente reconhecemos tambem a necessidade d'uma refrenação; isto supposto como dizer o Sr. Delphino á mim mesmo aquillo de que eu não sou capaz, só e unicamente por uma idéa hypothetica!!!... é muito, a tanto não estou preparado: responde o Redactor do—Jornal Caxiense—sob sua immediata responsabilidade—, si fui eu o A. da correspondencia em questão com uma das duas palavras—sim—não—publiquem os Srs. Agostinho da Silva Braga, João Joaquim de Lemos. Joaquim Heitor Peres, D. Clementina de Abrão, D. Gertrudes Castro, e João Manoel d'Almeida, si eu lhes pedi suas filhas, e sobrinhas para ensinar: parece-me já ouvir a negativa; e d'estarte suspender o Sr. Delphino seo juizo á meo respeito, e não mais hostilisar-me, certo de que todas as vezes, que achar conveniente tratar d'esta questão, me achará prompto; pois tanto me peza o attacar, quanto me punge o não dar de prompto a repercussão da offensa. Si o Sr. Delphino morasse alem do materialismo evitariamos esta questão, mas me deicha capacitar que nem ao menos lêo a doutrina no—*quid tibi non vis alteris ne feceris*—não faças á outrem o que não queres que te fação—sustentar-se publicamente a um homem aquillo de que elle não é capaz!!!... é um apresentamento da agoa luminosa de Vezpeza entre todos os humanos!!!...

Aproveito este ensejo para perguntar ao Sr. Manoel Raimundo de Moraes quem é esse homem de bem que diz S. Mercê ter sido eu o A. da correspondencia sob a assignatura—*Manico*—d'este jornal D'esta forma sou eu o unico capaz de fazer correspondencias em Caxias, e tenho de carregar com as odiosidades periodicas! não, eu rejeito tam bella offerenda. Faça-me favor, Sr. Redactor, dizer ao pé d'esta si fui eu o A. de—*Manico*—motivo este de viver mal commigo o Sr. Manoel Raimundo, responda que o tal sujeito que fingio saber do sigillo d'esta Typographia ficará com uma cara d'....

e o publico inteirado de que 4 ou 5 invejosos de minha fraca (porem firme) posição na sociedade procurão empedala, e indispor-me.

Espiritos mesquinhos, idéas aniquiladoras do socego publico, correi, correi na somma dos vossos destinos, mas suspendei vossos passos um pouco, considei a sua moral, respeitai as individualidades, si não ao vosso proximo—não hajaes os confundir o homem sensato com o deboçado!! Sim, vós, para fazel-o, tendê a faculdade que distingue os homens dos brutos, cuja faculdade é a vontade, a qual, segundo determina a lei natural pelo barão de Puffendorf, é um movimento interno que obriga o homem a obrar de seo proprio motu: a escolher o que lhe convem, e a apartar-se do que lhe é nocivo.

Tenho muitas lidas, Sr. Redactor, e familia para zelar, não posso gastar mais tempo em miabarias, e pela inserção d'estas toscas linhas muito obrigará Vmc ao São Amigo Venerador e Criado.

J. R. S. Neves.

—Respondendo ao Sr. J. R. S. Neves, declaramos que não foi elle o autor da correspondencia assignada—*O Manico*—, o que affirmamos sob nossa palavra de honra.

Os R. H.

AVISO.

O abaixo assignado faz publico, para conhecimento de todas as pessoas deste Imperio, que na noute de 7 para 8 do corrente fugio desta Cidade VENANCIO ERICO DA SILVA com os signaes seguintes: Branco, altura regular, magro, meio vergado, pouca barba, queixo saliente, falta de dentes, escreve sufrivel, inculca se de procurador de causas, e representou ultimamente nos theatros de Maranhão e Caxias, diz elle ser filho da Bahia, e que foi Tenente na revolução daquella Cidade e que pelo seu comportamento esteve cumprindo sentença na Ilha das Cobras; tem palavras que encantão; porem é INGRATO, MENTIROZO, CALOTEIRO, INFIEL, E LADRÃO; tudo no superlativo. Caxias 11 de Julho de 1848.

Clemente de Araujo Ltma. (2)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira.—Anno de 1848.

municipal da 1.ª vara, pessoa, que pela sua probidade, illustração, imparcialidade, e ser inteiramente alheio aos partidos da provincia, tem para mim todo o credito, e devo ter sua declaração por verdadeira.

Diz elle em uma correspondencia, publicada no *Publicador Maranhense*:

"Sr. Redactor.—Como tem nesta cidade grassado o boato de haver eu no dia 23 do corrente, não só mandado postar soldados nas embocaduras das ruas, que deitão para a praça de João do Valle, senão repellir o grupo de homens vindo da Igreja da Conceição, e ainda mais permittido o abuso de fazer-se fogo, contra a verdade do meu procedimento, que então limitou-se a conter os desmandos de ambos os partidos obrigando a largarem cacetes, os que delles estavam armados, para arredar de mim qualquer responsabilidade, e desconceito publico, que só cabem á força militar, e seus chefes, se de outras authoridades criminaes, não tiverão positivas ordens, e por esta maneira desmentir factos calumniosos, que por ventura alguém me impute, digne-se inserir esta declaração na sua acreditada folha, com o que muito obrigará a seu assignante—Francisco da Serra Carneiro. Maranhão 28 de abril de 1848"

O juiz municipal repelle energicamente de sobre si a imputação de haver dado ordem para a intervenção da tropa, e authorizado os excessos commettidos por esta.

Não lerei os officios a que me referi do delegado e do chefe de policia; porque tendo sabido impressos no *Correio da Tarde*, e no jornal da casa, creio, que os nobres deputados os terão lido.

Devo confessar, que o presidente da provincia, de quem tenho boas informações, mandou, que o chefe de policia informasse sobre os excessos arguidos; e desejando eu conhecer a opinião de S. Exc. sobre tão deploraveis acontecimentos, e todas as providencias por elle dadas, peço ao governo a copia, ou copias dos officios, que tiver recebido a tal respeito, e bem assim se o mesmo governo approva essas providencias.

Tractando de Caxias, direi, que o caso foi ainda mais grave. No dia 23 de abril um grupo de cento e tantos homens armados de cacetes, e facas, capitaneados por Antonio Bernardo da Silveira, Manuel do Nascimento, Bernardo Antonio da Silveira, e outros celebres pela sua turbulencia, e até crimes, dirigirão se á freguesia de S. Benedicto no 2.º districto da cidade de Caxias, e tomando posse da porta da Igreja, prohibirão a entrada dos votantes da mes-

ma freguezia, que viessem dar os seus votos. O juiz de paz receiando, que a ordem publica se perturbasse, porque conhecia assaz os chefes desse bando, e sabendo, que estavam armados e que proximos a Igreja tinha em uma casa gente armada de armas de fogo, e não contando alem disso com a força publica, viu-se obrigado a retirar-se com os cidadãos pacificos, e adiar a eleição para o dia 30 do mesmo mez. O grupo invasor não se deo por contente com tanta moderação dos seus adversarios, e sedento de vinganças, dirigiu-se á matriz do 1.º districto, e ahi atacando os votantes, que estavam na Igreja, estes tractarão de repellir uma aggressão tão injusta, como selvagem, resultando do conflicto a morte de tres cidadãos, e o ferimento de dezesseis, ou vinte! E durante esse terrivel conflicto, quando caião tres mortos e dezesseis a vinte feridos, o destacamento se não movia em soccorro da ordem publica, e as patrulhas, que policiavam a cidade com impassivel indifferença se não crueldade presenceavão essa carnificina!! Parece incrível, Srs., que similhantes factos se pratiquem em uma cidade tão importante como a de Caxias; porém é uma triste realidade attestada por participações officiaes, e pela imprensa, e de tal sorte evidente o pessimo procedimento da força publica alli estacionada, que o presidente da provincia em continente mandou substituir o commandante da guarnição de Caxias, fazendo partir no dia 10 de maio o seu ajudante de ordens a tomar conta desse commando.

Eu peço licença á casa para lêr a participação, que fazem os juizes de paz do 1.º e 2.º districtos, e o delegado de policia e juiz municipal supplente, e rogo ao Sr. tachigrapho, que tome nota dos officios (lê o seguinte):

(E' o officio do juiz de paz José Caetano Vaz Junior, já publicado nesta folha.)

Neste officio se confirma parte do que eu disse a respeito do procedimento desse bando, que invadiu a cidade, e do procedimento criminoso do commandante da força publica, que se negou a coadjuvar a authoridade, que queria pôr termo as violencias commettidas, provocadas por homens criminosos, evadidos das cadeias publicas.

O juiz de paz do 1.º districto vendo accommettida da maneira a mais selvagem a igreja, em que pacificamente se procedia á eleição, participa e pede providencias ao juiz municipal, e delegado de policia, e assim se exprime:

(E' o officio do juiz de paz do 1.º

districto Custodio Teixeira Mendes, tambem já publicado nesta folha.)

O juiz municipal e delegado nada pôde fazer sendo desobedecido pelo commandante da guarnição, que sob pretexto de ordens do presidente, que aliás na sua portaria não prohibia, que elle aprestasse no caso sujeito e outros similhantes, recusou-a.

Eis a participação do dito juiz municipal ao chefe de policia.

(E' o officio do delegado de policia anterior, José Teixeira Mendes, que tambem já foi publicado nesta folha)

Depois de todos estes factos que eu acabo de apresentar á casa com documentos, esse bando que evadiu a cidade de Caxias capitaneado por homens criminosos, ainda se conservou ameaçando e aterrando aos habitantes daquela cidade até o dia 30 para impedir, que as eleições se fizessem no 2.º districto, no dia marcado pelo juiz de paz competente, e que tinha addiado a eleição em consequencia da coação, em que se viu, chegando a ouzadia dos facciosos a ponto de obrigar o 2.º juiz de paz a fazer uma eleição com elles no dia 24! Srs. parece-me que pedindo ao governo informações sobre factos tão graves, devo esperar da casa a approvação do meu requerimento. Eu não quero como disse accusar alguém: sinto até a maior repugancia em trazer á tribuna factos dignos da maior reprovação, por que nelles vejo involvida, desfavoralmente uma pessoa, aquem tenho amisade, o ex-commandante da Guarnição o Sr. major Pedro Paulo de Moraes Rego; e muito estimarei, que as informações que vierem sirvão para defender a esse cidadão, mas eu como representante da provincia do Maranhão não posso furtar-me ao penoso dever que ora cumpro.

(Segue-se o requerimento.)

(*Correio Mercantil.*)

CAXIAS.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Telegrapho.

E' o amigo da verdade, que assignou o Communicado inserido no Constitucional n.º 10, que vai responder ao Sr. inimigo da mentira, que é responsavel da correspondencia no *Jornal Caxiense* n.º 5.—O amigo da verdade vai responder em termos polidos, pois não fez estudo de frases indecentes, nem de palavras proprias

de garotos, só abundantes no boea de homens sem educação nem pejo, por tanto continúe o Sr. inimigo da mentira a ozar dellas, pois está no seu direito, e até lhe acho razão. Porém Sr. Redactor he-me necessario dar agora outro cavaquinho aquelle Sr., e vem a ser—que sou Cidadão Brasileiro nato, no goso pleno dos direitos civis e politicos, tenho certa posição social, e alguma fortuna, que torna-me independente de certas Potencias..., que nunca fiz parte de Clubs sediciosos para a ruina de Caxias, e finalmente que sou amigo do Sr. Major Machado, no que tenho satisfação, embora nascesse em Portugal, por que não estimo os homens pelo lugar do seu nascimento, e sim por seus merecimentos.—Saiba mais o Sr. inimigo da mentira que o meu amigo tem um circulo de amigos, alguns de posições elevadas, as quaes o Sr. inimigo da mentira lhe háde custar a chegar, se lá chegar... parece-me impossivel... quem sabe? o mundo dá muitas voltas. Ultimamente saiba o Sr. inimigo da mentira que d'ora ávante o tratarei por amigo da mentira. Mas, Sr. Redactor permitta-me que emitta o meu juizo a respeito da correspondencia a que estou respondendo, e vem a ser, que o alinhavado pareceo-me com outro que a tempos appareceo no seu *Jornal* que disse ser de um tal Joãozinho, que pela sobre-nome não perca; se acaso fôr que lhe faça bom proveito, pois mentio despejadamente.

Diz o Sr. amigo da mentira que o meu forte é defender o meu amigo o Sr. Major Machado, nisto falla a verdade; porque o meu amigo só com o desprezo responde aos seus detratores. Duvida o Sr. amigo da mentira que todos os quatro Juizes de Paz, estivessem doentes; pois acredite se quiser que estavam doentes—o mais votado o Sr. Tenente Honorato José de Moura, alem de seus cotinuos padecimentos, estava defluxado em casa de seus parentes; o immediato que é o Capitão João Honorato Ribeiro, foi atacado de febre, o Sr. Tenente Coronel Jacob foi vel-o e achou-o com bastante febre, o 3.º Capitão Joaquim José Soares tendo sido convocado como eleitor participou achar-se em uso de remedios; o 4.º Capitão Benedicto d'Areia Leão, que não deve ser suspeito ao Sr. amigo da mentira, alem de doença chronica, estava a trinta leguas daqui, este Sr. por molestias só aqui pôde vir uma vez, apesar do seu anno estar acabar:—claro está que, o acaso, e não um fim premeditado causou

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Jozé, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Paty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegados e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA AO BARBEIRO.

Março 31.

Mon cher. Graças e mui bem graças são as novidades novas que por ahi correm, a terça parte das que nos ditos tempos do calção e meia de seda, daria alimento por um anno a magrissima gazeta do Tio Lopes, de acanhadissima memoria. Tudo marcha em um progresso rapido e precipitado, e é tamanha a affluencia dos grandes acontecimentos, que nem tempo ha de os mastigar! devorão-se engrolados, e lá vão para o estomago da historia! Se lhe disserem que o Citoyen do meu praticante se pronunciou, e me tomou conta da botica e dos frasquinhos; se lhe disserem que o fez em nome da liberdade, e que em nome da fraternidade me poz no andar da rua, e que em nome da igualdade me arrumou dois pontapés pela retaguarda, não se espante, porque pôde muito bem ser, sem ser milagre, nem merecer as honras de noticia telegraphica, ou supplemento a ultima hora.

O rei de Prussia, que tinha um exercito, cujas botas á allemã, fazião tremer as calçadas da Allemanha, acocorou-se ante a soberania das virtuosas massas de Berlim sem lhe valer o chapéo historico do grande Frederico, que trazia orapé solto nas algibeiras da sua farda velha. O povo pediu a liberdade de imprensa e outras mais garantias; o rei decretou tudo isto, mas quando o Sr. povo hia em grande numero agradecer a dadiva real, dispararão-se dois tiros de proposito ou casualmente; o q' é certo é q' houve mostarda velha entre o povo e a tropa! Houve parapetos, barricadas, pedra

e até agua a ferver! Correu sangue em abundancia; e vião-se entre o povo os estu-dantes e vatos francezes! Dizem que o Frederico Guilherme amnistia e fôra am-nistiado! No dia seguinte cahio o ministério e havia sócego, e os mortos enterrãrão-se.

O Imperador de Austria, Fernando I., acastellado na incommoda proverbial es-quete da casa de Augsburgo, e coberta com a velha Egida do seu velho Metternich tam-bem cedeu ás luzes do século; correu algum sangue; a soberania escholastica das rúas e dos botequins, e dos desejos da dieta trium-pharão; o ministério cahio, o Metternich fugiu, e a causa da Austria entou na estrada das reformas. Pondo de parte o sangue que se derramou, não posso deixar de dizer que todo o Liberal deve estar satisfeito de ver entrar a Srá. D. Prussia e a Srá. D. Austria na commuhão constitucional.

Tambem se diz, e é provavel, que o chama-do reino Lombardo Venezião sacudirá o jugo austriaco; que Milão ja fumava e ti-nha arvorado a tricolor; o archiduque tinha fugido. Tambem se diz o mesmo da repub-lica de Cracovia, e da Polonia Prussiana! e mesmo da Saxonia, donde vem uma linda louça, de que já tive dois pratos. Tambem, mestre, se affirma que o rei Luiz da Baviera, vendo o lume ao pé de casa, abdicara em seu filho mais velho, Maximiliano, se me não engano, mas que os estudantes não estiverão pela abdicção, e lhe pedirão que continuasse

Mestre, por ora a cousa ainda não é de assustar: na Prussia e na Austria havia um absolutismo illustrado, e o progresso não de direito, mas de facto; se não houver nada mais do que isso, vão os Srs. austriacos e os Srs. prussianos ter o seu systema represen-tativo, isto é, vão gozar as delicias que nós ja gosamos desde 1820. O grande architecto lhe dê a elles mais felicidade do que nos tem dado a nós. Tambem disserão hontem

tantas doenças. E' illicito, sim Sr., coa-gir um Escrivão aquillo que a lei não manda. E' illegal, e muito illegal faser lavrar tolvultuarmente uma nojenta acta no livro especial da qualificação; inde-cente e mui improprio foi o Sr. Major Cunha ir a Igreja, ahi no Santuario da Paz, sem provocação alguma insultar pes-soas ausentes, por quem tem sido bem tratado, mas que depois disto arrepiarão da senda, e hão tratal-o como elle trata, pois uma força rebate-se com outra, e quem quer ser respeitado, respeita os outros. Anarchia querem alguns amigos do Sr. a-migo da mentira porque até declamão que S. Exc. o Sr. Dr. Peretti hade ser seu instrumento!! E' grande desmiolamen-to! S. Exc. instrumento de vingança! Um cidadão recto e justiceiro segundo seus honrosos precedentes — instrumento de vin-gança?! E' indignidade que repelimos com todas as forças, S. Exc. não é capaz de tal, honra lhe seja feita.—O Sr. Major Cunha em casa do modesto e prudente Sr. Major Soares, ameaçou os governistas, ul-timamente e—“disse quando tiver um Pre-sidente do meu lado heide faser como “o responso de Santo Antonio recobrar “velhos e moços” O Sr. Cunha não é ca-paz de negar este facto; a casaca do Sr. Major Cunha não está tão limpa de pó como elle se jacta, consulte sua consciencia que ella o não enganará. E' optimo que o Sr. amigo da mentira reconheça que o Sr. Major Cunha deve favores ao meu amigo, pois eu assevero que este ne-huns deve aquelle. O meu amigo quan-do em 1844 seguia a politica do Sr. Ma-jor Cunha, era um santo homem, agora é um diado, porém o que se deve espe-rar das inconstancias de certos homens?... Em 1844, eu ouvia diser que certo João-sinho era balão, que não tinha firmeza de caracter, e outras cousas que o pu-dôr obriga a calar; os que isto disião,—disem hoje do mesmo individuo—que sa-quaremão de mão cheia?!—aquillo sim é constante até.... O diabo que os entenda. Saiba se finge não saber, que o meu ami-go na administração do Sr. Dr. Zacarias ja tinha importancia, pois a não tel-a di-recta, ou indirectamente como obter a patente de Tenente, quando aquelle Sr. Dr. no principio de sua administração para faser uma graça tal, era necessario que o agraciado tivesse passado pelo cadinho das informações sobre conducta.—Retiro Sr. a-migo da mentira o que disse acerca de ser pobre o meu amigo, é rico, porque sem hoara, esta constitue a principal ri-

quesa do homem social, não é destes que recusão perante o Juiz de Paz reconhe-cer sua letra e firma constante de um cre-dito. Concluo Sr. amigo da mentira que o meu amigo tem outros muitos e decidi-dos amigos que lhe prestão seus apoios, livrem-se offendel-o brutalmente porque te-remos no Puty outro dia de S. Bartholo-meu, por ter de haver compensação de cinco por um.

Adeos Sr. Redactor, se m instigarem breve volto, e sera assignando-me o terrivel, e que terriveis verdades direi....

Sou
Seu Patricio Am. o Obr. o e Criado
O AMIGO DA VERDADE.

O TELEGRAPHO.

—O apparecimento nesta cidade das no-ticias de Pernambuco, acompanhadas com a redacção dos periodicos *Malagueta*, e *Tribuna* escriptos na capital desta provin-cia, tem causado alguma impressão nos pacificos habitantes desta cidade, cobrin-do-os de um terror panico. O commer-cio desanimado, os lavradores, os artistas, todos finalmente clamão pela ordem, paz, e tranquillidade de nossa tão bella, como apreciavel cidade

Elles reclamão do digno presidente da provincia e do governo imperial toda a vigilancia, e segurança individual, soc-correndo a esta cidade com a força per-ciza para manutenção da ordem publica. A falta de força tem sido causa muitas vezes, dos desordeiros praticarem desati-nos, o que não se animarão a fazer, vendo a força perciza que os faça conter, por isso concluiremos pedindo ao governo pro-vincial que deite suas vistas para esta rica cidade, digna de melhor sorte.

—Foi nomeado subdelegado de policia do districto de S. Jo-é, o major Mano-el Antonio de Carvalho, em substituição ao major Antonio da Silva Ferro, que solicitou e obteve a sua demissão.

AVISOS.

RS. 20:000.000

Quartos, Oitavos e Vigessimos de bilhetes do Rio de Janeiro da 1.ª Loteria a beneficio da Freguesia do Sacramento de Nitheroy, teve pelo ultimo correio para vender Faustino Fernandes da Silva. (1)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira — Anno de 1848.

minha botica que o governo de Sardenha fizera saber ao D. Carlos de Hespanha, pai de Montemolin, que não seria nenhuma asneira que Sua Alteza e sua familia mudassem de terra, porque o povo de Turim os olhava com vista de porco; parece que o infante e familia tomarão a intimação ao pé da letra, e se retirarão para Veneza onde se acha o duque de Bordes, entre os legitimistas francezes, Henrique 5.º

Em Madrid descobriu-se uma sociedade do club republicano, o qual fôra surprehendido pela Sra. D. policia. O governo mostra-se activo e vigilante. Escrevem de Pariz de França ao meu praticante, que entre os 150 mil soberanos que na tarde de 17 forão guardar as costas ao seu. Ledru-Rollin, ião muitos hungaros, polacos e allemães, e talvez fossem portuguezes, pois segundo se afirma, alguns dos que estavam na capital do mundo civilizado forão dar os parabens ao Cremieux pela proclamação da republica, ao que o israelita respondeu; como era de esperar da sua hebraica fraternidade!! O republicano, jornal de Pariz é redigido pelo Raspail; ha dias que este Raspail já foi votado á morte em um club, e o patriota a quem a morte designou para o assassino do tal cidadão Raspail lhe escreveu uma carta de enterro, participando-lhe em nome da fraternidade que estava encarregado de lhe pôr as tripas ao sol, e que havia de executal-o!!

O cidadão Gerardin, muito conhecido nas Europias republicanas, tambem está ameaçado! Nada disto admira! Dizem que o governicho do hotel de Ville mandara entregar á duquesa de Orleães 300 mil francos que o estado lhe devia, assim como uma meia duzia de bahus á duquesa de Montpensier, onde a pobre Sra. tinha as suas naguas e as suas camizas. Não ha duvida que a guarda nacional é contra o Ledru-Rollin, e o populacho soberano a seu favor. Em Pariz não havia tropa de linha. Orçavão-se em 100,000 os emigrados que fugião aos beijos da fraternidade!! Nos clubs havia todas as noites sôco velho! Um discurso a sôco é logica segura.

Tambem se disse na botica que os Srs. communistas tinham pedido nos clubs de Pariz um traste muito lindo a que chamão cada-falso! que alguns oradores disserão que era precisa a guilhotina para segurar a republica, que da primeira vez havia feito correr pouco sangue!! e que era mister levar a republica aos outros paizes, porque em quanto houvesse um rei na Sra. Europa os republicanos não estavam seguros!! O que é certo é que elles chamão ao governo do Lantime e G.º um governo pasteleiro!! O

tal governicho decretou que o theatro das tulherias desse representações todas as manhãs de madrugada.

Conta-se que um fabricante de globos transparentes paga todas as noites a uma quadilha de rapazes para gritarem por as ruas —luminarias, luminarias—quebrando as vidraças das janellas que as não tem! todos illuminão com medo, e o meu amigo fabricante vai assim dando pasmosa extracção aos seus globos transparentes! A Sra. D. Inglaterra muito minha Senhora, continúa a ver os touros de palanque, porém sempre com o olho fito na engeitadinha da Sra. Irlanda, que desta vez lhe ha de dar que fazer. Lord Russell esta muito doentinho a ponto de que pouco se percebe do que diz! Os republicanos inglezes dizem que não proclamarão a republica em quanto for viva a rainha Victoria, que acaba de parir uma creança.

Corre que o deputado barão de Tavares, que casa com a filha do marechal Saldanha, fôra agraciado com o titulo de conde de Tavares. O digno Par marquez de Niza é accusado na camara alta por dois crimes; um é uma galanteria, não passa de um crime de rapto com violencia! o outro uma resistencia á Sra. justiça!! O Lord bichinha propoz na camara que não fosse um continuo chamar aos corredores o digno Par conde do Lavradio, mas sim outro digno Par!! A camara riu-se! não sei do que. O clero de Pariz consagrou na igreja das victorias o tiesto da republica, obra gesso feita pelo cidadão Cleringer, que em gesso republicano é professor. Das 300 pinturas do castello de Neuilly forão queimadas 150. Esperava-se em Pariz um novo jornal— a *Voz dos Clubs*.

No dia 28 abriu-se á navegação o novo canal de Azambuja, assistindo o marquez do Fayal, presidente da direcção, e os directores da companhia; o canal recebeu a cerimonia religiosa, e os convidados um bello almoço e jantar servidos a bordo do vapor; o canal foi examinado em uma nova gondola. Esta obra é de grande interesse e honra a companhia.

A commissão de beneficencia que fez o beneficio a favor dos militares de Évora-Monte principia a repartição do auxilio no dia 5 de abril; desta maneira ficão mentirosos os que espalharão que o dinheiro era para fora do reino. A reconstrucção ministerial faz suar o topete a certa gente; a sabida do Gorjão dá pasto a diversos commentarios e invectivas epigrammaticas: eu estou, que a sua exoneração em nada offende o seu caracter, com tudo a sabida do Gorjão ou diz muito ou não diz nada.

Sou em nome da nação e da rainha,
Saúde, patacos,
e fraternidade.

Le Cytoen
BRAZ TIZANA.
(Pobres da Porto.)

CAXIAS.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor—Vindo-me casualmente as mãos o n. 56 do *Observador*, nelle deparei com um artigo sob a epigraphe—*Noticias do interior*—o qual occupando-se em analisar o recrutamento que houve nesta cidade diz o *desinteressado escriptor* a tal respeito, quanto lhe suggerio a sua desmiolada cabeça, fundado, segundo diz, em cartas de pessoas de inteira fé (sem duvida do seu predilecto amigo Manoel do Nascimento, o qual em 1846, quando carcereiro, não lhe quiz soltar uns escravos, sem que primeiramente pagasse a carceragem, tal era o conceito que de S. S. fazia nesse tempo; mas apenas se ligarão para salvar a provincia, esquecerão-se do passado) e munido de tão interessantes cartas, forão, o digno commandante da guarnição e os Srs. Santos, o alvo de suas intrigas e falcidades.

Não é para admirar que um escriptor assalariado assim proceda, e nem outra coisa se devia esperar do redactor do *Observador*, o qual á muito tempo tem declarado guerra de morte á verdade, (salvo quando redigio o 28 de Julho) e por isso não me devia occupar em responder-lhe, porem como o seu pasquim corre impresso por todo o imperio, forçoso é dizer alguma cousa em abono da verdade.

O recrutamento que se fez nesta cidade, não foi uma terrivel monteria como afirma o *Observador*, mas sim um recrutamento feito dentro dos limites marcados; o commandante da guarnição nenhum excesso commetteu, e se algum houve (o que não assevero) da parte do Sr. Tenente Luna, em nada é culpado o Sr. major Serra, o qual não podia prever o que se passaria fora da cidade, e ninguem melhor que o *Observador* sabe que em taes occasiões sempre apparecem queixumes, porque infelizmente no nosso paiz ninguem quer pagar o tributo de sangue. Porém a conclusão que de tudo isto se pode tirar, é que de uma tal monteria, apenas descerão para a capital 10 a 12 recrutas!!! Onde pois a perseguição ao partido da *ex-oposição*?

De duas uma, ou o Sr. Cão-Mendes ha de confessar que os seus alliados do Jarobá, Limpeza, Ouro, Gaio &, não forão recrutados, ou que a grande maioria dos seus Suissos é composta de 10 a 12 individuos. O Sr. major Serra não apurava os que não levayão cartas, ou attestados dos Srs. Santos, como diz S. S. e sim aquelles que via estarem no caso de assentarem praça, fosse deste ou d'aquelle partido.

Não é meu fim terer elogios ao Sr. major Serra, pelos bons ou máos actos que tenha praticado durante a sua vida publica, e nem elle disso necessita, o que direi é, que até o presente elle se tem portado para com os habitantes desta cidade de uma maneira tal, que faz honra ao Exm. Sr. presidente da provincia pela acertada escolha que d'elle fez em tão criticas circumstancias, como juntamente á digna classe militar a que pertence, tanto pela imparcialidade que tem sabido sustentar, como pelo zelo e actividade que tem tido em coadjuvar as autoridades, cooperando assim para o socego e tranquillidade publica; a elle e ao digno ex-delegado de policia o Sr. Tenente Coronel Hermenegildo da Costa Nunes se deve em grande parte o socego desta cidade no dia 23 de maio passado.

Esta cidade não está dominada por homens rancorosos e perversos como quer faser acreditar o *Observador*, mas sim por cidadãos probos e honrados, dignos da posição que occupão na sociedade, e não serão por certo as intrigas e calumnias do digno gaseteiro que os hão de desacreditar na opinião publica, e o governo inteirado desta verdade lhes tem feito justiça, e a prova do que dissemos é, que sullicitando o Sr. José Teixeira Mendes sua demissão, o governo não lha quiz conceder attendendo sua capacidade, e os bons serviços que á prestado á causa publica.

Direi finalmente que os Srs. Santos, ou a casa dos 3 por cento, como lhe chama o *Observador*, nenhum caso faser de S. S. e o despresão completamente, porque só disso é merecedor, e fique S. S. certo que ainda com 20 por cento, não conseguirá tirar da casa dos Srs. Santos um real, porque está muito recente na memoria destes Srs. as suas contas com a casa do finado Meirelles, e outras gentilezas de igual quilate. Queira Sr. Redactor inserir estas linhas no seu jornal pelo que lhe será eternamente agradecido.

O Dr. Pintado.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (com pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez.
S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE FRANÇA.

Bahia, 8 de junho de 1848.

São da maior, da mais vital importancia as noticias vindas pelo *Sentinella*: mas apenas tivemos tempo sufficiente para correr os olhos sobre as mais transcendentas, e isso à uma hora do dia tão avançada, que de pouco nos aproveitão para o numero presente.

A republica em França vai de mal em peor, e pelo primeiro navio é provavel tenhamos de saber de sérios conflictos.

M. Ledru Rollin estava para dar a sua demissão, e só a pedido de M. Lamartine deixára-se ficar no governo provisório. A guarda nacional, até mesmo a mobilizada, se declarára contra os operarios communistas fanaticados por Augusto Blanqui, e sua terrivel doutrina.

Descobriam-se certos papeis por onde se conheceu que esse famoso chefe communista tramára contra os seus proprios collegas Lamartine, Marrast e Cabet (se não nos falta a memoria). Accusado por semelhante acto, responde com frenezi, appellando ás paixões de seus sectarios, em termos que fazem arripiar o cabello e mostram o demagogo furioso em toda a sua nudez.

O que punha esses exaltados demagogos em um completo sarilho, erão as manifestações ordeiras de muitos departamentos que protestavão contra o imperio dos communistas em Paris, ao passo que M. Ledru Rollin e mais alguns membros *ejusdem furfuris*, teimavão em querer que a cidade de Paris, ou aliás parte da população, que lhes fórma como que sua guarda pre-

toriana impozesse a lei a toda a França. M. Ledru era publicamente accusado de ter abusado o segredo das urnas electoraes, tirando-as de seus depositos legaes, para dispôr do seu teor a sua vontade.

M. Chevalier, o celebrado economista e publicista, havia sido demittido da cadeira de lente de economia publica, só por ter, em alguns artigos luminosos, mostrado a impossibilidade do systema apregoado por Augusto Blanqui—ahi tendes a amostra do panno—, uma prova da liberdade republicana! e o systema da colha—o escriptor consciencioso que se cale!

Da forja administrativa do governo provisório e da de M. Cremieux, sacerdote da Themis, sahirão leis e decretos, cada qual mais desesperado, mais exótico; a maior parte calculadas para gearearem popularidade pela abolição de certos impostos, e a criação de outros—nas classes abastadas e médias, que devião à *tout prix* dar com que sustentar as classes necessitadas, ou, para melhor dizer, as guardas pretorianas de M. Blanqui, etc.

No dia 2 de maio havia de ter lugar o banquete monstro no *Champ de Mars*, em que devia fraternisar a guarda nacional com a tropa; o zeloso governo provisório encommendára 80 mil talheres, 80 mil garrafas de vinho, etc., etc., etc.: tudo isto à custa dos pobres contribuintes;—à vista disso não admira que a despeza actual já passe, na importancia de 500 milhões do francos, a que se fazia debaixo do regimen monarchico constitucional.

(Correio Mercantil)

NOTICIAS DA EUROPA.

Bahia, 9 de junho de 1848

As folhas inglezas chegam até 27 de abril e as francezas até 25. Os Sicilia;

Snr Redactor.—Hontem pelas 4 horas da tarde tive o desprazer de receber a infausa noticia de que o nosso impagavel—*Pescador* dos sessenta reis em boa prata,—havia feito viagem para a eternidade, em 25 do passado, que segundo reza a folhinha, é dia de S. Thiago Ap.; porisso apresso-me em communicar-lhe por suppôr que Vmc. ainda ignora, e talvez muitos dos seus dignos leitores. A noticia me foi transmittida por pessoa não suspeita, a qual está habilitada para saber di-so a fundo, por ser um dos collegas do fallecido, existindo entre elles uma unica differença e vem a ser, que um isca peixe e o outro iscava dinheiro, e para que não fique Vmc. em duvida qual dos collegas do fallecido seria correio de tão más novas, fique sabendo que foi o *Gil-Braz*, não de *Santilhana*, mas sim o pescador; parece-me ja o estar ouvindo perguntar-me como é que tendo elle fallecido a 12 dias á esta parte, ainda não grassou semelhante noticia em uma cidade como esta onde nada escapa, a isto responderei eu:—defunto pobre não tem choro.—

A vista do exposto não é exacta a conversação que diz o seu correspondente no n.º 74 e 75 deste jornal, ter tido o *Pescador*, pois é fora de duvida que homem morto não falla; talvez o seu correspondente se enganasse com as apparencias, tomando assim o pay pelo filho, pois segundo me consta entre elles não havia a menor differença, e assim bom será respeitar a memoria dos mortos. Dizem alguns abelhudos, que a causa da sua morte foi devida a falta de meios para sua subsistencia, pois não obstante haver lançado mão de uma empresa tão ariscada, nada lucrara; outros asseverão ter tido as continuadas correspondencias, autos de protestos, avisos & c., que sahirão impressos no seu jornal, que derão lugar a uma violenta paixão de que foi victima; fosse o que fosse, o que é certo é que elle morreo no veidor de seus sonhos, quando tantas esperanças nos promettia. Morreo pobre (é sorte dos pescadores) e apenas legou a seu saudoso pay o seu anzol, seus restos mortaes forão depositados na Capella da rua dos Quintaes. A terra lhe seja leve, e Deus lhe dê o eterno descanso.

Um *Padre-Nosso* a Santa Joanna, oh! sensível e pio leitor.

Por um amigo dos pescadores.

ACTO RELIGIOSO.

A MESA da Irmandade do glorioso S. Benedicto, convida a todas as pessoas distinctas desta cidade, e geralmente a to-

dos os habitantes para que se dignem comparecer nos dias 9 e 10 do corrente: vespera e dia da festa do Milagroso Padroeiro, por si e por suas Ilustres Familias, para que se torne este acto mais pomposo, e digno do sempre muito alto objecto a que é dedicado. Roga a mesma mesa se dignem mimosiar ao glorioso S. Benedicto com alguma joia para o leilão, que terá lugar nos mesmos dias; para beneficio da continuação das obras da Igreja do mesmo Santo.

PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO.

José Joaquim de Almeida Cartuxo, rua Augusta casa n. 1 tem para vender optimo e mui sabotoso peixe secco de varias qualidades, muito novo, chegado hontem da Villa do Rosario. Vende por arrobas, por preço commodo, e a retalho pela modica quantia de setenta reis em prata valor antigo por cada libra. Caxias 5 de Agosto de 1848.

Eu abaixo assignado declaro perante o respeitavel publico desta Cidade que tendo escripto a certa pessoa uma carta, outra pessoa a poude colher, e tendo ella algum papel em branco na distancia do encerramento para o nome, esta segunda pessoa ficou com a carta e por outra mandou passar no papel branco da carta que já fallei, uma letra (segundo me consta) de um conto de reis em prata pelo valor de 960 reis a seo finado Pay, pessoa com quem nunca fiz negocio de qualidade algum e nem lhe pedi um real emprestado a elle e nem a outras pessoas como posso provar, por isso DECLARO que nada devo a pessoa alguma tanto nesta Cidade e Provincia como em outra qualquer deste Imperio.

Convido por tanto a todas as pessoas que commigo tenham tido contas que mas apresentem no prazo de trinta dias para assim desmascarar o sujeito autor de tal manejo cujo nome por ora deixo em silencio. Protesto por isso que qualquer letra, obrigação ou outros documentos que apparecer assignados com o meu nome são falços e mesmo conta de livro e não serão acceitas, e nem pagas por mim ou meus herdeiros até esta data porque nada devo. Declaro que o sujeito autor da ladroeira mora nesta Cidade. Caxias 26 de Junho de 1848.

Por authorisação de Marcellino Vieira Fixo.

Delfino da Silva Cardozo Senabrio.

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira — Anno de 1848.

nos privarão ao rei de Napoles do throno de Sicilia, e mandarão ministros às diversas côrtes participar a sua independencia. O rei de Napoles parecia mui desanimado com esta resolução do parlamento siciliano, não se sabia o que faria. Com tudo o seu ministerio, apesar de ultra-liberal, parecia inclinado a medidas offensivas.

O ministro inglez M. Bulwer tinha apresentado por instruções de lord Palmerston, uma nota extremamente insolente ao governo hespanhol. O duque de Sotto-Maior respondeu, desaffrontando a independencia nacional, e disendo que, se o ministro inglez continuasse a intrometer-se tão descaradamente nos negocios da Hespanha se veria obrigado a devolver-lhe as suas notas sem resposta. O Times censura acrememente o tom dictatorial em que lord Palmerston falla á Hespanha; diz que este procedimento é um discredito para o ministro e para a nação ingleza, que o duque de Sotto-Maior mostrara como as nações assim affrontadas tem na sua mão o remedio para se desaffrontarem. Diz que, quando a infanta se retirava da Inglaterra, se quizera despedir da rainha Victoria, e que esta não a recebera por conselho de lord Palmerston; procedimento que o Times qualifica de indigno. O ministerio hespanhol deu instruções ao embaixador hespanhol em Londres para que pedisse que M. Bulwer fosse removido de Madrid.

As eleições em França estavam concluidas, mas os exaltados fiserão varias tentativas para que fossem eleitos os partidarios de Ledru-Rollin e socios.

As noticias dos departamentos continuavam a ser pouco favoraveis. Havia diariamente agitação, desordens, tumultos, e insubordinação. Segundo o correspondente do Times, os votos em Pariz, que ja se achavam apurados, mostravam maioria a favor de Lamartine, Garnier-Pagés, e o partido do G. P. que passa por moderado.

Havião noticias de Vienna de 20, e em Vienna de 15 de Verona. Segundo estas, o inimigo mostrava mui pouca actividade em todos os pontos, e parecia não ter coragem nem força para avançar. Apertava com a praça de Peschiera, mas sem resultado. O marechal Radetski só esperava por as tropas de Isonzo para operar; e o conde de Nogent ja tinha participado que sahiria dali no dia 10. Uma patrulha dos Austriacos tinha aprisionado um major piemontez em frente de Peschiera: o rei de Sardenha commandava em pessoa em frente da praça. Diz-se que a Moldavia e Valachia estão em estado de insurreição.

Houve outra acção entre os Dinamarquezes e os corpos francos, em que estes foram derrotados com perda consideravel.

O governo dinamarquez embargou todos os navios prussianos que estavam em Copenhague; parece que o embargo se estende tambem aos navios de Mecklemburgo e Hanover.

Houve uma reunião cartista em Edimburgo a que assistirão 600 a 700 pessoas; dissidirão apresentar uma petição a rainha, pedindo que dissolvesse o actual parlamento; e nomearão os delegados que havião de representar os cartistas escoscezes na grande reunião que á de ter lugar na metropole no 1.º de maio.

Os insurgentes republicanos do Grão Ducado de Baden foram derrotados.

O Correio de Varsovia diz que ia partir para Petersburgo uma deputação de nobres polacos, para pedir ao imperador que restabelecesse o reino de Polonia, como era antes de 1830, sob a soberania da Russia, addicionando-lhe as porções da Polonia que agora pertencião á Prussia e á Austria.

Os Allemães do Grão Ducado de Posen estavam reciosos da demonstração que os Polacos pretendião fazer no dia de Paschoa; era corrente que quando o dia de S. Jorge cahisse em dia de Paschoa, haveria um grande milagre que encheria primeiro o mundo de lagrimas e depois de alegria; reciavão que os Polacos interpretassem esta prophécia em seu favor.

A 20 publicou-se em Haya nova constituição hollandeza.

O principe de Metternich tinha chegado a Londres.

(P. dos Pobres do Porto.)

CAXIAS.

COMMUNICADO.

— Lendo o Jornal Caxiense por outra o *Podre-grande* sahido no dia 6 do corrente mez deparei com uma aluvião de asneiras de um tal *Francisco da Cunha Castello Branco*: certamente não é o homem que me dizem, porque desse homem tenho boas informações. Pertenderão illudir-me ser a assignatura do cunhado do Sr. Jacob Manoel de Almendra!.. Não pude engolir a tal pilula, pois estou convencido que um homem como o Sr. Capitão Cunha, pessoa sisuda e de capacidade, não seria capaz de proferir palavras tão indecentes,

em offença da moral publica, e da geração actual! . Um homem casado, abastado e morigerado por consequencia; não é possível vomitar tão nojenta peçonha, cujas frases só podem ser produzidas por homens sem principios, moral e bons costumes. O Sr. Cunha já foi Juiz Municipal (ou ainda o é) e deve saber mui bem que é um crime proferir em publico semelhantes palavras.

Eu deffendo o Sr. Cunha, e nem pode por forma alguma ser, que seja elle o autor de tão indigno pasquim, reprovado por todas as pessoas de algum censo. Espero portanto que mui breve seja o Editor do referido Jornal chamado pelo Sr. Cunha a responsabilidade, por ter publicado com o seu nome tão insolente correspondencia.

No entanto lembro, e peço a attenção do Dr. Promotor Publico desta Cidade sobre taes escriptos, pois que a vista do art. 37 § 1.º do Cod. de Processo, art. 221 do Regul. de 3 de Dezembro de 1841, a elle compete requerer a punição do delinquente que incorrer nos crimes especificados nos art. 279, e 280 do Cod. crim. (*) porisso esperamos que S. S usando das attribuições que lhe são conferidas, faça punir ao Editor ou responsavel do Jornal Caxiense por semelhante publicação, pois que ainda mesmo quando tenha responsabilidade, não deve ser procedente esse motivo, porque escriptos de semelhante natureza não se dá publicação, mormente promettendo elle ao respeitavel publico não tractar da vida privada.

Tudo espera-se do Dr Promotor cumprindo assim com um dever que a Lei lhe impõe. † † †

O TELEGRAPHO.

Necrologia do Capitão Emeliano Ferreira da Silva Tabellião Publico desta Cidade.

A sua alma era do agrado de Deos, e por isso se apressou a tira-la do mundo das iniquidades.
L. da Sabed. C. 4.º

Sobre os tumulos não se mente, nem diante dos altares se faz ouvir a lisonja.

(*) Cod. Crim. art. 279—Offender evidentemente a moral publica em papeis impressos distribuidos por mais de 15 pessoas—Penas de prisão com trabalho de 2 a 6 mezes, e multa correspondente a metade do tempo.

280—Praticar qualquer acção, que na opinião publica seja considerada como evidentemente offensiva da moral e bons costumes—Penas de prisão com trabalho de 10 a 40 dias, e multa correspondente a metade do tempo.

O negro tumulo recebeu mais uma victima da inexoravel parca!... Uma vida preciosa e bastante cara nos foi imperiosamente roubada!... Um Cidadão na aurora da vida, um terno Exposo, um Pay cariñoso, um incomparavel amigo... Emeliano Ferreira da Silva já não existe.

O' vós corações sensiveis e gratos que o conhecestes, lamentai connosco tão consideraval perda!!!

Compelle-nos a traçar estas foscas linhas, não tanto a gratidão e sagrada amisade que tributaremos sempre á sua memoria, mas o empenho somente de fazer conhecer á posteridade um cidadão justo e virtuoso, digno de ser imitado em sua breve existencia exemplar.

A cidade de S. Luiz capital desta Provincia do Maranhão o vio nascer, veio para esta cidade em 1825 praticou o Comercio por espaço de 2 annos, foi Secretario da Camara Municipal 9 annos, Escrivão da Collectoria 2 annos, e provido no officio de Tabellião em 1840, todos estes cargos servio com zello actividade, e inteireza de caracter. Pouco mais de 8 lustros contava quando uma enfermidade grave o rouba a enternecida Esposa, a seus ternos filhos, a seus votados amigos, e parentes inconsolaveis.

Frustrados foram todos os desvelos do habil professor que tentou salvar-lhe a cara vida. No dia 6 do corrente mez pelas 10 horas da noite, em os braços da chorosa Esposa, Emeliano Ferreira da Silva, com a serenidade do justo, deu seu ultimo suspiro ao Creador!!!...

A profunda e dolorosa chaga que abriu em nosso saudoso coração, e que á maneira de penetrante espiho vai rasgando as faculdades do nosso ser intellectual, gotteja ja não sangue de dôr, mas apenas delgado sôro de estanques lagrimas, quasi ex-hauridas pelo excesso de dôr que nos compunge! Esses restos inanimados que visites são reliquias do amigo probo, do cidadão benemerito; do amigo probo, porque ja mais trahio a fé do amigo; do cidadão benemerito, porque tinha merecimentos a toda a prova.

Implora pois o alma celestial, graça perante o Throno do Eterno para que depois de nosso espirito sahir deste carcere corporeo em que jaz encerrado, vá gosar de uma gloria perduravel na mansão dos justos, onde tu habitas em companhia do Ser dos Seres por todos os Seculos dos Seculos.

Seus restos mortaes foram depositados no dia 7 pelos 5 horas da tarde na Igreja do Glorioso S. Benedicto. A terra lhe seja leve!

VARIEDADES.

TRINTA MIL CABEÇAS!!

Entre as anedoctas que circulão com referencia aos clubs de Paris, e summamente curiosa a seguinte:

Um orador (que sem duvida tinha jantado perfeitamente) sobe á tribuna e declara que para salvar a patria (que goza de boa saude), pede 30 mil cabeças.

Estrepitosas gargalhadas, gritos e assobios sahem de todos os lados—fôra, fôra gritão todos. O orador esconde-se entre a multidão e desaparece.

Outro o substituiu na tribuna:

Senhores, diz este, eu peço tambem trinta mil cabeças, como pediu o preopinante.

Começa de novo a tempestade; o orador, dotado da mais pacifica physionomia, manifesta, por uma pantomima expressiva, o desejo de explicar-se. A final consentem escuta-lo.

Não haveis percebido bem o meu pensamento, continuou; se eu peço trinta mil cabeças, não é para fazer mão uso dellas, nem para lhe tirar um só cabello. O vêo me livre de semelhante cousa!

Vós mesmos podeis apreciar as minhas intenções quando vos disser que sou... que sou chapelleiro.

A modo, pois, de clientella é que eu vos dirijo minha humilde petição. Se me entregasseis trinta mil cabeças, eu lhe panha trinta mil chapeos, e faria a minha fortuna.

Estrepitosas gargalhadas de innocente e expansivo riso acolherão esta moção industrial; e o chistoso chapelleiro aproveitando o bom humor que tão opportunamente havia excitado, tirou da algibeira e atirou do alto da tribuna, á reunião, alguns punhadinhos de bithetes com o seu nome, titulo e morada. (Estandarte.)

CIRCULAR DA CORTE PARIENSE.

Sua Magestade sem-cuecas passou esta semana pelas ruas de Paris, e trauteou a Marselhesa em varias partes da cidade. Sua Magestade visitou o jardim de Luxemburgo, onde plantou uma arvore da liberdade. A liberdade arvoreta foi adornada por suas reues mãos com bandeiras, fôres e laços de fita. O clero de S. Sulpicio esteve presente. O cura e o vigário assistirão a esta palpitante cerimonia, pronunciando uma oração e benzendo a dita liberdade arvoreta; e finalizando este acto, Sua Magestade sem-cuecas dansou em volta da sobre-dita arvore, e fez estourar uma porção de tric-triques e de tiros de arcabuz. Em seguida Sua Magestade visitou as principaes ruas e outras praças descobertas, onde plantou mais liberdades arvoretas, forradas de fitas. Em todas estas occasiões o clero da freguezia estava de cruz alçada ás suas ordens, e um clérigo pregava um sermão, no fim do qual Sua Magestade dansava e fazia estourar bichinhas de bomba. A' noite Sua Magestade foi servida ordenar graciosamente a todas os moradores das casas proximas ás sobre-ditas liberdades arvoretas que ella magestade havia plantado, que illuminassem suas janellas, dando Sua Magestade o exemplo accendendo nos beccos piasas resinosas. Por volta da meia noite, a S. M. approuve avertir-se arrastando pelas ruas o busto do seu predecessor Luiz Philippe, com uma galeira de papel no pescoço em que se lia—*a la lanterne*—Sua Magestade continúa a desfructar perfeita saude, e como se pôde inferir d'isto, goza o mais bom humor. (Punch.)

(Jornal do Commercio.)

AVISOS.

O ABAIXO assignado tendo comprado o bilhete n. 1836 da Loteria concedida a beneficio do Senhor Bom Jezus dos Navegantes, se lhe desencaminhou; por isso roga a qualquer pessoa que o tenha achado de lh'o entregar, e previne ao Thezoureiro da mesma Loteria para que não entregue o premio que por ventura possa sahir no dito bilhete senão ao annunciante ou a pessoa authorizada por procuração. Caxias 7 de Agosto de 1848.

José Ferreira Coêlho. (1)

QUANDO O SOL NASCE E' PARA TODOS.

BOM E BARATO.

HONORIO JOZE VIANNA.

chegado ultimamente da capital com LOJA NOVA no largo da Igreja de S. Benedicto tem para vender grande e variado surtimento de boas fazendas, entre as quaes tem bonitos cortes de vestidos do ultimo gosto, brins de linho de listas de cores, para calças, lenços de gorgorão pretos, e de cores para pescosso superior fustão, ou alcoxoadinho para coletes, finalmente seria pouca a extensão deste Jornal para indicar todo o surtimento que tem em casa. Tambem tem bons paños, e bello presunto que vende pelo modico preço de 200 reis por cada libra. A elles antes que se acabem. (1)

PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO.

José Joaquim de Almeida Cartuxo, rua Augusta casa n. 1 tem para vender optimo e mui saboroso peixe secco de varias qualidades, muito novo, chegou hontem da Villa do Rosario. Vende por arrobas, por preço commodo, e a retalho pela modica quantia de secenta reis em prata valor antigo por cada libra. Caxias 5 de Agosto de 1848. (2)

RS. 20:000/000

Quartos, Oitavos e Vigessimos de bilhetes do Rio de Janeiro da 1.ª Loteria a beneficio da Freguesia do Sacramento de Nitheroy, teve pelo ultimo correio para vender Faustino Fernandes da Silva. (2)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra.—1848.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondências 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondências, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

PIA UHY.

A' PEDIDO.

Continuação da Carta de Chico Trombão—
a Manoel Zambú.

Talvez desta minha indiferença com que fallo de=Balaios=, venha logo a illação, de que foi alguma cousa a elles inclinado; tanto assim que fui ameaçado pelo Generalissimo Clementino, que Deos haja, de ser arrastado na cauda de um cavallo para as fileiras da legalidade: mas accredita-me Zambú, que não é por isso. Acho máo essas axincalhações, porque naturalmente produzem outras: e é por isso que elles nos chamão cafagês, cuja explicação bem sabeis que vem a ser= os peiores de todos os balaios; isto é, aquellos que já para o fim não tinham mais bandeira alguma politica, e vivião aos bandos, matando e roubando, e se não quando, logicamente fallando, segundo elles, o conde é cafagé!! Para saberes que o que the digo d'elles ouvi, saberás que a poucos dias, evitei um duello do mestre Lazaro, com o Catolé, porque dizia aquelle: "o partido dos Srs. (fallando de nós) é denominado os=cafagês=; o conde está nesse partido: logo" o conde é cafagé!!...

O Catolé, que é quase o traslado do hespanhol secretario, ou retrato, como melhor se possa dizer em direito parlamentar, puchou da caxôrra velha (a que chamão elles, esses espadagões das antigas milicias, e ordenanças) e de pé atrás avançava ao Tenente que quaze o abarrota!! Pois então, estes—dizei tu, dizei eu, não são perigososissimos? Quem o negrrà!? Agora passarei a assumptos mais importantes. Corre de plano que o motivo do Livio an-

dar de bigodes, è por vir no papel Brasil, ou Brasil papel, (que è uma folhazinha bem insipida graças a Deos, e nem sei como na côrte, se lê e assigna-se semelhante pasquim), estar elle proposto—Commandante das Armas da côrte—e anda o povo tão contente e fanatico com isso, que quando elle partio para Oeiras a tomar assento na Assembléa Provincial, onde estou certo, que contra nós hade fazer o que não lembra o diabo, já dizião que hia para o Rio de Janeiro!!

Ha certas graças que não são boas; e quando mesmo o cujo dicto, já não tivesse por factos, mostrado que tinha seu geito para tal emprego, não herão boas estas insinuações, que as vezes pegão como as bexigas; nunca se devião andar escrevendo em letras redondas, para o povo em geral semelhantes cousas: nós o sentiremos, e o Brasil papel, não pense que isso è cousa impossivel, porque o nosso mulatinho Sergio, da Parahiba, que na verdade não é, o que pode ser o nosso Coronel, lá esteve no Pará no mesmo posto!! E se o redactor do tal Brasil, o conhecesse de perto com os taes bigodes, por sem duvida, no ataque dos moinhos de vento, occuparia a retaguarda de Sanxo-Pança. Quanto a tú diseres, que o Sr. Peretti não quer dimittir a Balaiada, não admira, porque estabelecido os principios, é necessario concordar-mos nas consequencias—E' o actual ministerio, Santa-Luzia?! E' a maioria da Camara Santa-Luzia? E' a Assembléa Provincial do Piahy Santa-Luzia? Vencerão ou não as eleições municipaes no Piahy—os Santa-Luzia—logo, o Sr. Peretti hade hir com os—Santa-Luzia—Bem que eu assim mesmo Besta, como me chama o conde meu cunhado, e sobre o que eu já lhe teria dado uma categorica resposta, se não fosse minha irmã,

— 2 —
tivesse prognosticado, ninguem do nosso lado o queria crer.

Quando eu soube, que o Sr. Peretti vinha propagando a ideia de que não se uniria a partido algum, e só faria justiça, e justiça seria, a ambos os lados, logo eu disse cá com meus botões; adeos minhas encomendas—Forquilha para o conde—Vôte Caromba!

Tambem azuou-me bastante a tal carta que me mandastes, do Braz Tizana, de Portugal, que como sabes é a terrinha do conde... ora quando por lá a aristocracia xia, quanto mais por cá, que o conde, é conde a polka!! Este mundo, é um mundo de pêtas, e eu não sei de que servem certas empofias mundanas! Agora vendeu o conde, sincoenta e sinco milhas, e dous cavallos, que inda não estavam rabões, que o condinho meu sobrinho trôce de Caxias, por um Balão, em que fez subir aos ares o seu retrato!! Ora entraria na cabeça de meu cunhado, que o seu imperio, ou condado chegaria ao mundo da Lua!? Nesta não cabia eu, e nem qualquer outro animal, que não tenha cataratas, e tanto peor, na desgraçada época, em que o Sr. Peretti, teve a feliz lembrança de ter dado ordens para se tomar tudo quanto é caxorra velha, e bacarmates, &. Já me vão fugindo os espoletas, e creio que mesmo os do conde, não aguentarão os do governador, nas eleições municipaes de Campo-maior, porque, vejo por aqui tudo inda mais frio que o mesmo sorvete!! Ora é verdade, que em regrá, o tal governador, não hade tambem andar lá essas cousas, porem Sr. quem foi Rey, sempre é Magestade, e o tal sujeito desde que o nosso charo Di. Salles, por amor das eleições do Souza Ramos, o chamou —Napoleão-zinho—, não deu mais palha ao Commandante de Baucês, e nem a outros, que cá como nós, não temos iguaes disposições: agora andão elles com uns vercinhos, como aquelles do Zacharias, que na côrte fez muita raiva a nossa gente, não sei se eu assim mesmo rudo os recitarei: eil-os—salvos os consoantes que faltarem, e toantes, que me esquecerem—

O conde já stã conde inteiro,
Jã tem cobres, tem brazões:
S'elle não è brasileiro,
Tem seus cavallos rabões.

Tem seu filho marquez,
Assim mesmo bestalhão;
D'uma tropa a cavallo
O fiserão Capitão!!

São homens de villa, e termo,
Sem termo de ristrição;
P'ra mostrar, p'ra quanto prestão
Sendo tempo d'eleição.

Tem o povo contra si,
Com nosso governador;
Que val a caxorra velha,
S'è pouco lidador!

Com trapos, com petas,
Com cousas, e loisas,
Com sustos, e trêtas
Não venha Sr. conde
Fasendo carêtas!!

Até logo.

↑ ↑ ↑

Mestre e velho amigo Rabeca.

A'quem da moucha 13 de Julho 1848.

Tantas couzas ha de novo que não sei por qual comece, pois quero dar-vos circumstanciadas noticias. Eu depois das eleições (á força de gritar na Igreja) fiquei com os pulmões seccos, e uma tosse que não me agrada, consultei os doutores medicos, disserão-me que padecia uma afecção pulmonar, e prohibirão-me trabalhar: eu que não tenho patrimonio, fui-me direito aos nossos correligionarios, dizendo com meus botões, se tenho esta maldita molestia é culpa delles, por terem-me obrigado a gritar como um possesso; mas agora dou-lhes uma furada que me ponha a coberto da miseria, apresentei-me a diversos (porque nós não temos chefe) pedi uma diaria em recompensa dos serviços, mas os saquaremas enrugarão as testas, e todos responderão, cuidaremos nisso, e até agora cifra. Eu quando aqui estive o Dr. Marcos, quiz arranjar alguma coisa (porque o homem fazia quanto os nossos lhe pedião, na verdade parece impossivel os inumeros favores que tal homem fez a seus adversarios, mas o caso é veridico) como vinha disendo quiz arranjar alguma coisa, nisto estava quando vejo uma lei criando o lugar de Mestre de Obras, eu que sou (como sabe) Mestre Sapateiro, julguei-me ipso facto habilitado para pedir o lugar de sapateiro-môr, com administração nos sapateiros da provincia, ja se sabe com a modica penção de 3\$200 reis diarios, fui a Palacio, falei ao homem na pretensão, mostrou-se muito penalizado por não poder servir-me, disendo não haver lei que autorisasse o Presidente a faser tal nomeação, e a final arrumou me uma massada acerca da França, e depois despedio me;

— 3 —
—com effeito é affavel quanto se pode ser, mas eu fiquei sem o tal empreguito, que muito sinto, pois queria mamar na grande teta da Nação, só para saber o gosto do leite, que engorda tanta gente.—O Borges, e Marcos, estão na...na...tripeça ou não! sim! agora me lembra o nome na Tribuna Brasileira, que muito tem magoado os nossos, mas aqui para nós, sejamos francos, o Borges é digno do lugar que occupa; olhe Mestre, pegou-se com o Wanderley, e no fim leyrou á parede o palrador velho e conseguiu com suas arengas serem approvadas as eleições do Maranhão! apre! eleições em que houve sangue de christão derramado approvadas?! E' preciso muita força de logica, nem o Pestana quando descompunha o nosso Dr. Zacarias na Assembléa Provincial: por fallarmos em Pestana, digo-te que mostra ser carrapato decidido, mas não sei se os correligionarios delle obrão bem em não desconfiarem da amisade que elle tem com a nossa Potencia magica, em fim elles lá tem suas rasões para não desconfiarem... com a vida alheia não me metto. O visconde apesar do seu seculo de Janeiros, muito tem feito a bem da carrapatada, e os filhos?!—tem rasão; Mestre o seu a seu dono, aqui para nós que ninguem nos houve, os parentes são ingratos, e muito ingratos, é manha do nosso partido ser ingrato, eu que o diga...mas o 7 de Setembroahi está a porta, hão de precisar de mim, porém eu heide-lhes diser que não vejo boia, tibus arriscar-se a gente a quebrarem-lhe alguma costella, e depois os pulmões seccos, e nada de novo quero diser, vem para comprar uma troquez, não estou pelos remontes.—A 10 do corrente fez sua entrada o Exm. Peretti, no dia seguinte tomou posse, a 12 visitou as aulas e repartições, a julgar-se pelo diz fará imparcial justiça, não haverão reacções, não se importa com o passado, não dimitte empregados, &. & por tanto o Catharinada, Tatù-Canastra, Côco, e mais circulo percão as esperanças: disem que S. Exc. ja tem-se visto vexado com a Potencia magica, exigencias, e mais exigencias; acredito que S. Exc. não lhe dara ouvidos, pois seus precedentes e palavras assim o fasem acreditar, mas em caso contrario disem os Carrapatos que breve estará a Provincia ingovernavel, porque apòs aquelle apparecerão outros exigentes, e se abrirá a guerra entre a Presidencia, e os Carrapatos, estes jactão-se terem maioria na Provincia, Assembléa Provincial, não mettendo em conta Borges, Marcos, Furtado, Ca-

simiro, Nunes Machado, e o Senador Alencar, que lhe farão accusações na Corte e o Ministerio que todo é Santa-Luzia; Mestre! Mestre!—isto só pelo diabo, tudo ajuda os taes carrapatos, e nós pobres socós, teremos de andar com caras d'asnos, e por quanto tempo? A unica esperança era a dissolução da Camara; esta mesma esperança foi polvora, porque o Ministerio não hade suicidar a propria causa, tem maioria na Camara, para que recorrer ao Paiz, e sujeitar-se a eventualidade de novas eleições? por tanto chorar na cama que é parte quente, segundo ouço diser, porque nunca tive tal traste. Hontem fui pôr-me (como quem não quer a cousa) a porta do Tiberio, e ouvi elle diser—As cartas do Borges, e Marcos, dão as mais lisongei-ras esperanças...porém o diabo do caixeiro sahio na porta, eu safei-me, e nada mais ouvi: olhe Mestre o tal cego, não è brincadeira, é um homem bonito, principia a ser calvo, é franco, tem amisades em toda a Provincia, á casa delle parece administração do Correio na Corte, correios sahindo, correios chegando; alguns vizinhos curiosos tem contado que á dias que chegão e sahem sete pares de correios, e quando elle rabeca a potencia magica é um nunca acabar, sabe-lhe dos padres tintim por tintim; a ser verdade o que elle diz e outros, apre! Se existisse o Santo Tribunal da inquisição ja a potencia tinha feito figura no meio da praça, em um dos dias dos grandes actos de fé.—O Dr. Candido não é mais aquelle que V. me pintava, está didicido, emfim Mestre, os Carrapatos tem sahido d'apathia, e multiplicão-se espantosamente maxime lá para o Norte da Provincia; eu pobre sapateiro compromettido e thysico, o que será de mim?—quando não poder mais gritar deitão-me a margem como sandedo sem serventia!—Aqui esperão o tal Livio, é Coronel, e Deputado, apesar da má vontade da nossa potencia magica; os annos de 47 e 48 tem sido para ella asiagos, e tambem para mim:—vamos ao Livio esperão-no aqui, este homem é feiticeiro, tem as sympathias da população, e não brinquem com elle, disem que hade failar a S. Exc. com a franquesa costumada a respeito da potencia magica, se elle desenrolar a pessa S. Exc. se benserá, porque sejamos francos e sinceros, a potencia tem muito em que se lhe pegue, nós o sabemos, em honra do partido nos calamos, assim ja fez o Dr. Bacellar, e por isto teve um voto da potencia.—Tornando ao Livio, metteo-se-lhe em cabeça ser o fucturo Juiz de Paz.

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (3 pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção às Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

mais votado de Campo-maior (só porque a potencia diz que hade leval-o a rebouque) e diz "quero saber se tenho as sympathias do povo"—irra! ainda quer saber, não basta tel o experimentado em 1839, que elle e outros fiserão-me andar de grana-deira e moxilla—basta o que basta—e quasi que em 1844 faz outra contradança, ajuntando para as eleições de Ramos mais de douscentos homens armados, em quanto eu palmelho um par de xinelas, safa! safa de Campo-maior, em setembro, meu corpinho inclusive minha tenda: o tal Sr. Coronel Deputado não se limita a Campo-maior, barulha até nas Villas vizinhas: oh! se o nosso partido tivesse um Livio?! porém qual; Livio teve até baibilidade de furar a nossa chapa em Paranaguá nas eleições provinciales!! E o tal Sr. Coronel Lioncio em Valença, isto tem influencia á maie, os nossos ja declararão que em quanto Lioncio estiver em Valença não podem vencer eleições! Ora, pois tenho-lhe contado quanto sei, outra coisinha tinha a diser-lhe, mas não lhe a vomitô agora, porque na Tenda me espera um candidato a veriação, se não trouxer pecunia volta sem esperanças. Cuidado Sr. Mestre, agora não vá mostrar esta a algum escrevinhador, que tudo ponha em letra redonda, e prespegue nas barbas do respeitavel publico, isto acontecendo nada mais lhe contarei, e pilhando-o arrumo-lhe com um par de fórmias a polk.

Deos o guarde inclusive a Tenda, e oculos, e sou em nome do regresso.

Seu collega amigo.

O VELHO SAPATEIRO DA MOUCHA.

CAXIAS.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.—Eu que sou matuto potem que tenho viajado por algumas Provincias deste Imperio, e mesmo Villas, Vil-lotas, Povoações &, nunca em festa alguma vi uma musica tão ordinaria, como a que se apresentou nos dias 9 e 10 do corrente, na festividade do Glorioso S. Benedicto. Parece que de proposito assim o quiz o Procurador da Irmandade, porque segundo me consta sendo-lhe offerecida uma muzica muito boa, e athe sublime a vista da **PODRE GRANDE** que vi tocar na Igreja, devia acceitar com os braços abertos, e não consentir que o **Tartufo**, e o **Tétéo** lá fossem fazer sua algazarra.

Toda a vez que via ferir o Trombão, acompanhado dos taes cantores que nem sabem por onde passa a muzica, lembrame quando passeava nas praias do Recife capital de Pernambuco, de uma musica que em certo tempo lá teve em um **Brigue Barca**, que por tocar a imitação do **Tartufo** e o **Tétéo**, baptisarão-na (o vulgo) pela musica **Fodre-grande**.

Queira Snr. Redactor ensirir estas linhas, para ver se para o anno vindouro o Procurador da Irmandade procura outra musica que contente mais o publico; tomando estas linhas na mais restricta consideração.

Adeos

Sou Seo amigo.

Matheus.

AVISOS.

OS quartos de bilhetes da 1.ª loteria a beneficio da F. do Sacramento de N. theroy do Rio de Janeiro, de ns. 452 e 468 pertencem o primeiro a J. A. M. e J. A. P. Q. e o segundo a J. A. M. e F. J. G.

D. BARBORA Jouquina Frojó tendo de proceder a inventurio do seu casal, convida a todas as pessoas a quem seu finado marido o Capitão Emeliano Ferreira da Silva ficasse devendo alguma quantia para que apresentem suas contas dentro de 30 dias, caso ja o não tenham feito. (1)

QUANDO O SOL NASCE E PARA TODOS.

BOM E BARATO.

HONORIO JOZE VIANNA.

chegado ultimamente da capital com **LOJA NOVA** no largo da Igreja de S. Benedicto tem para vender grande e variado surtimento de boas fusendas, entre as quaes tem bonitos cortes de vestidos do ultimo gosto, brins de linho de listas de cores, para calças, lenços de gorgorão pretos, e de cores para pescosso, superior fustão, ou alcoxoadinho para coletes, finalmente seria pouca a extensão deste Jornal para indicar todo o surtimento que tem em casa. Tambem tem bons paios, e bello presunto que vende pelo modico preço de 200 reis por cada libra. A elles antes que se acabem. (2)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Taira.—1848.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Continuação da discussão da proposta de fixação de forças de terra, com a emenda substitutiva da commissão.

O SR. PRESIDENTE:—Tem a palavra o Sr. Furtado.

O SR. FURTADO:—Sr. presidente, sinto ser quasi obrigado a tomar parte em uma discussão para a qual me não julgo habilitado. Privado de enunciar as razões do meu voto quando se discutio a resposta á falia do throno, pelo encerramento da discussão, eu deixaria de faze-lo hoje se não ouvira todos os dias censurados e injuriados, já pela imprensa já pela tribuna, aquelles que votaram pelo projecto apresentado pela commissão, chegando-se a diser no senado, que os que assim votarão fizerão propostas indignas ao gabinete passado, como condição de voto favoravel se fossem acceitas. Não podia pois deixar de prevalecer-me da primeira discussão, em que me fosse permitido tocar na politica geral para poder dar succintamente as razões do voto que dei, e repellir a infamante accusação feita a maioria dos membros desta casa. Protesto poreém abreviar quanto me fôr possível esta parte do meu discurso, e não uzarei de expressões que provoquem discussões violentas: depois do que offerecerei algumas considerações ao Sr. ministro da guerra, ou antes pedir-lhe-hei algumas explicações, pois que me não tenho por competente para discutir com S. Exc. materias de sua profissão.

Sr. presidente, é para maravilhar que o voto da camara dos Srs. deputados, negando confiança, ou antes aguardando os factos do gabinete para conceder ou não o apoio pedido pelo mesmo governo, tenha sido com tanta virulencia censurado.

Nada me pareceria tão natural como não dar anticipado e decidido apoio a um gabinete cuja organização era manifestamente contraria ás condições mais triviaes do governo representativo; nem o gabinete assim organizado podia esperar da maioria de uma camara um tal voto de confiança.

A primeira condição de um gabinete é a unidade de sentimentos e de opiniões entre seus membros. Canning, acceitando e proclamando este principio no parlamento inglez, accrescentou—que a força do gabinete dependia da confiança que cada um dos ministros pôde ter em seus collegas, por um longo habito dos mesmos principios e pelo conhecimento perfeito

das disposições de cada um. O ministerio passado não satisfazia as condições de unidade e força; organizado com homens de opiniões oppostas, era para recetar que as lutas internas o tornassem incapaz de dirigir os negocios do paiz, paralyndo a sua acção até que, ou se dissolvesse, ou triumphasse um das opiniões que em seu seio se achavão representadas. Em qualquer das hypothses motivos havião para que a maioria nutrisse desconfianças sobre a verdadeira marcha do gabinete; até que os seus actos desvanecessem os receios de reacção nascidos em todo o imperio com a ascensão do mesmo gabinete, e confirmados por alguns de seus actos.

A tolerancia do ministerio de 8 de março lhe não permitto sujeitar-se a essa mais que muito razoavel exigencia da camara, e alguns de seus membros disião que a sua unidade e precedentes são sufficientes abonos para a confiança da camara. Para não alongar o meu discurso analysarei as principaes razões que derão.

O nobre ex-presidente do conselho provava a unidade do gabinete com o simples facto da existencia da entimidade—presidente do conselho,—como se o primeiro que a teve entre nós não tivesse desaparecido por desunião entre seus membros; como se a lição da historia parlamentar nos não offerecesse tantos exemplos de falta de unidade nos gabinetes, apesar da entidade—presidente do conselho;—e ainda quando presididos pelos mais eminentes estadistas; e sirva de exemplo a retirada de lord Chatam do seu segundo ministerio em 1761, por desintelligencia com os seus collegas, e modernamente o longo ministerio do Sr. Guizot, tantas vezes mutilado e recomposto em consequencia de dissensões internas. Essa razão pois do nobre ex-ministro, que não podia desconhecer verdades e factos tão sabidos, revela a falsa posição de S. Exc., entalado entre a necessidade de recuar, ou adiar sua veleidade de reacção, e o desejo de conservar-se no poder.

Além dessa razão, inteiramente impropria de um homem de estado, recorria S. Ex. e alguns dos seus nobres collegas aos seus diversos precedentes, como valiosos titulos á inteira confiança da camara! Senhores, que tres dos nobres ex-ministros podessem invocar os seus precedentes para merecerem o apoio da camara, posso conceber; mas não assim, que o podessem fazer os outros especialmente o nobre ex-ministro da guerra e o ex-presidente do conselho.

O SR. CARVALHO MOREIRA:—Foi muito applaudido pela maioria desta casa por espaço de quatro annos.

O SR. FURTADO:—Porque então estava de accordo com os principios da maioria; e não os tinha renegado...

O SR. APRIGIO:—Resta provar que elle tivesse renegado,

O Sr. FURTADO:—Basta recordar-se o nobre deputado do discurso que aqui pronunciou o nobre ex-presidente do conselho, no qual confessou que o ministerio de 2 de fevereiro, que presidira, fôra algumas vezes intolerante e injusto; mostrou-se emfim arrependido da politica que seguia. E para acreditar-se que o nobre ex-presidente do ministerio de 8 de março, havia renunciado a quadra de sua vida em que foi apoiado pela maioria, basta considerar o apoio que cordialmente lhe prestaram aquelles que tanto estigmatizaram o 2 de fevereiro, e ainda ha poucos dias disse um distincto membro do partido Saquarema, referindo-se ao Sr. Limpo de Abreu:—“basta só que o nobre senador declare que é homem do 2 de fevereiro, e uma muralha de bronze está collocada entre mim e S. Ex. é uma muralha de bronze que nada será capaz de derrubar.”—

Se a metade, ou antes a minoria do ministerio de 8 de março, teve o apoio do partido denominado saquarema, foi porque esperava uma reacção contra o 2 de fevereiro, porque esperava que a sua opinião triumphasse. Mas voltando ao que eu dizia, o ex-ministro da guerra, cujos precedentes forão sempre contrarios aos da maioria desta casa, e o ex presidente do conselho depois de haver feito a respiscencia da unica quadra da sua vida em que se aproximára dos principios da maioria, não podião invocar os seus precedentes, senão para tornar mais patente a falta de unidade do gabinete. E honra seja feita ao nobre ex-ministro da guerra, que acastellado em obstinado silencio, não humilhou-se a uma apostasia publica.

Como pois se havia prestar inteira confiança a um gabinete que exhibia tão valentes provas dos defeitos de sua falta de unidade, somente porque esse gabinete afixava o pomposo e vago programma da justiça e da tolerancia, cuja bandeira era tão ampla que podia servir a todos os partidos, sem que algum fizesse a menor concessão ou modificação nos seus principios?

A vista disto haverá razão para injuriar-se diariamente aos que não poderão ter em semelhante governo inteira confiança, e para que se attribua o seu voto a motivos mesquinhos e ignobis? Não de certo; mas assim o entendem os apóstolos da nova justiça e tolerancia! Senhores, se me restasse alguma duvida acerca da opinião que dominava a minoria desse governo ou da metade de seus membros, os pezares que tão violentamente se manifestão, a tornaria clara e evidente.

Os que tanto lamentão a queda do gabinete de 8 de março, asseverão diariamente, que os que esperavão os factos para apoiarem a esse governo, querião a intolerancia e injustiça, que proscrevião a tolerancia e a justiça!!

Mas, senhores, o que haverá de verdadeiro e sincero nesta imputação? Eu, que não posso duvidar do bom senso e da alta capacidade dos nobres deputados que a repetem, peço-lhes licença para duvidar de sua sinceridade.

Senrs., que os partidos no ardor das lutas uma ou outra vez faltem a justiça e a tolerancia, que mesmo se enganem muito na sua apreciação, empregando meios injustos e prejudiciaes ao paiz, concebe-se facilmente, mas que adoptem como principio a injustiça e a intolerancia, que condemnem e repillão a justiça, e a tolerancia, é uma accusação tão exageada e absurda, que o senso commun não pode admittir. Fora necessario para acreditar o support no paiz um grão de depravação, e um cinismo ainda não vistos. Os partidos que seguem e adoptão o governo constitucional, querem a liberdade e a igualdade civil, e politica, não podem deixar de admittir, como principios incontestaveis, como axiomas politicos a justiça e a tolerancia; porque sem uma e outra é impossivel a liberdade. Os mesmos governos absolutos e despoticos rendem homenagem a esse principio de eterna

veidade—a justiça.—Os meios de tornar effectiva a justiça e tolerancia é o que pôde ser objecto de divergencia entre os partidos que admittem um governo como o nosso, e servir de progumma, ou bandeira politica.

Mas depois da confissão feita no senado pelo nobre ex-ministro dos estrangeiros, de que a maioria desta casa não negou o seu apoio ao gabinete porque este quizesse a justiça e a tolerancia, escusado é alargar-me neste ponto. Passando a tratar da imputação de transacções ignobeis, que se disse no senado terem sido feitas por membros desta camara, e regeitadas pelo governo, eu lamento Sr. presidente, que factos tão graves se produzão na tribuna sem a menor prova, e ainda em cima de uma maneira tão vaga, como que de proposito para agravar o insulto, estendendo-o à maioria de uma camara. Parecia-me, Sr. presidente, que imputações assim feitas são menos dignas de um homem de honra, menos dignas da parte daquelles, que por sua alta posição e idade devião dar ao paiz exemplos de comedimento e moderação; e direi ainda que usar por tal modo da tribuna é um abuso intoleravel. Sinto pronunciar estas palavras, e ter de repellir as injurias irrogadas no senado a maioria desta casa; porque quaesquer que sejião as minhas opiniões a respeito dos defeitos da organização do senado, e mesmó dos vicios que existão por ventura nas eleições de alguns dos seus membros, tributo muito respeito aquella corporação, em quanto a sua existencia fôr garantida por um artigo da constituição, mas não posso soffrer calado, que naquella tribuna se diga que os membros da camara dos Srs. deputados fizerão propostas indignas ao governo, as que sendo por este repellidas forão causa de se lhe faser aqui opposição.

Estou persuadido que nenhum membro desta casa fez taes proposições a esse governo; nem ellas podem ser acreditadas sem provas; e por minha parte o dos meus honrados collegas pela provincia do Maranhão, que aqui se sentão, estou autorisado para declarar que nada propozemos, que nada pedimos ao governo; que nenhuma intelligencia tivemos com elle.

Agora que tenho dado as razões do meu voto e repellido a injuria que no senado foi irrogada à maioria desta camara, sem imitar a linguagem insultuosa e violenta ali usada, e que tem dado ao paiz o mais triste e lamentavel espectáculo, quando mais que nunca se careceo de todo o prestigio do corpo legislativo, passarei a faser algumas considerações sobre a repartição do nobre ministro da guerra.

Principiarei dizendo ao nobre ministro que voto pela sua proposta, porque entendo que as forças pedidas, tanto para as circumstancias ordinarias, como para as extraordinarias, não são excessivas. A situação do Brazil quer se considere em relação ao exterior, pela necessidade de ter forças nas suas fronteiras, ou em relação ao seu estado interno, onde a tranquillidade publica está à mercê de qualquer bandido, não permite que se considere grande e excessivo o numero das praças pedidas pelo nobre ministro; pelo contrario, se eu não conhecesse o nosso estado financeiro, daria maior força ao governo do que as 17,000 praças, incluídas as 2,000 praças de guarda nacional. Voto tambem pelas 20,000, para circumstancias extraordinarias; não obstante conhecer que de antemão não se pôde precisar bem o seu numero: porque alguma coisa sempre se previne: e porque emfim é preciso cumprir a disposição da constituição. E aqui peço licença ao meu nobre amigo, deputado por Sergipe, para fazer-lhe um reparo pelo pouco zelo que mostrou na execução desta disposição constitucional, não querendo votar forças para circumstancias extraordinarias: ao passo que foi tão zeloso quanto as discussões; porque devia passar a fixação de forças pretendendo mostrar que o projecto de resolução que se discute não satis-

faz ao artigo 53 da constituição que manda converter as propostas do poder executivo em projecto de lei, como se um projecto de resolução não fôra tambem um projecto de lei.

A constituição é bem expressa: a constituição no § 11 do art. 15 manda que a assemblèa geral fixe annualmente sobre a informação do governo as forças de mar e terra ordinarias e extraordinarias. Se pois o nobre deputado quer, que em respeito a constituição as propostas relativas à fixação de forças passem por tres discussões, se quiz mesmo entender, que projectos de lei são somente aquelles que passão por tres discussões, parece que com muito mais razão devia propugnar pelo cumprimento do art. constitucional, que acabei de citar.

O Sr. CARVALHO MOREIRA:—E' agrestia do meu caracter.

O Sr. FURTADO:—O nobre deputado não permite essas observações? O nobre deputado prevenio-me sobre alguns pontos que eu pretendia tratar: mas direi sempre alguma coisa. Principiarei pelas desordens que ha nos processos militares. O codigo do processo, estabelecendo no § 3 art. 155 a doutrina nova, de que ao conselho de investigação competia formar a culpa nos crimes de responsabilidade dos empregados militares, tem dado occasião a alguns entenderem que as decisões dos conselhos de investigação obrigo a authoridade que os manda fazer a conformar-se com ellas; que não ha recurso algum destas decisões; e parece que assim é, porque não ha disposição alguma contraria ao codigo do processo: outros sustentão que se pôde mandar proceder a segundo conselho de investigação; outros finalmente entendendo que a disposição do codigo do processo, estabelecendo uma doutrina nova e não a desenvolvendo deverião taes conselhos limitarem-se a colligir provas, como antigamente. Esta opinião é do fallecido Sr. Cunha Mattos, e pôde ser tambem autorisado pela resolução de 26 de maio de 1833, a qual fallando dos conselhos de investigação, diz o seguinte no art. 5. (lé)

O Sr. MINISTRO DA GUERRA:—Perdoe-me o nobre deputado: para as descrições são conselhos de disciplina.

O Sr. FURTADO:—Trago este artigo, simplesmente para mostrar uma disposição, pela qual as sentenças dos conselhos de investigação são chamadas corpos de delicto, e não sentenças ou despachos de pronuncia, ou despronuncia, a que pareceu eleva-as o codigo de processo no artigo citado. No Maranhão, apparecendo uma questão destas, sendo submettido a conselho de investigação um official, esse conselho decidiu que não havia prova contra elle. O presidente da provincia não se conformando com essa decisão, e ouvindo a opinião de alguns militares illustrados, e de alguns juriconsultos mandou submitter o official a conselho de guerra. O conselho de guerra decidiu que faltava a base do processo que era a pronuncia do conselho de investigação: não podia julgar o official; mas aqui na corte, creio que se tem procedido diversamente. Sem querer tratar já desta questão, o que talvez faça em outra occasião, é certo que ella necessita de uma providencia, de uma regra qualquer; porque não me parece muito curial deixar ao arbitrio do governo o declarar, quando da decisão do conselho de investigação ha, ou não ha recurso; ou que não admittir recurso de taes decisões.

Já que fallo neste ponto lembrarei ao nobre ministro um abuso que teve logar na provincia, creio que de 1844 para cá, e é que dous officiaes que estavam sujeitos a processo forão retirados dali por ordem do governo geral. Não sei, se ha alguma lei, que possa autorisar este procedimento. Eu trago este facto não por que deseje que se persiga a esses officiaes, pois que até de um delles sou amigo; mas porque acho que

é um arbitrio do governo o procedimento referido.

O nobre ministro, interpellado sobre o recrutamento, teve occasião de fallar na nossa legislação militar, e reconheceu que ella era barbara e injusta, e precisava de uma reforma. Acompanho o nobre ministro nesta parte; mas em quanto não apparece a reforma, em quanto o artigo 150 da constituição a este respeito é letra morta, parece que o nobre ministro pôde estabelecer alguma coisa, em ordem a que não appareçam esses castigos barbaros, e improprios do systema em que vivemos. Creio que é sabido que muitos comandantes de corpos mandão chibatar os soldados de modo que muitas vezes é a morte consequencia immediata sem que tenha havido processo algum.

O Sr. MINISTRO DA GUERRA:—Já se tem prohibido esse castigo.

O Sr. FURTADO:—Continua-se a praticar isso: e se a lei militar é barbara, estabelecendo taes e taes formas para os castigos dos soldados, que termo sera necessario para qualificar a morte destes por meio da chibata sem preceder a menor formula de processo, sem responsabilidade dos que assim obrão? Parece que um abuso tal, em um paiz constitucional, deve de horrorisar e envergonhar-nos.

O mesmo acontece com a lei do recrutamento. Se o nobre ministro reconhece que o recrutamento é uma caçada humana, se reconhece que os homens recrutados vão ser sujeitos a uma legislação barbara, parece que deve dar todas as providencias para que o estudo excepcional desses individuos recrutados não seja prolongado além do tempo marcado pela lei. Hoje acontece que os recrutas estão mais tempo no serviço do que aquelle que manda a lei; porque para obterem a sua baixa tem necessidade de a requererem no Rio de Janeiro.

O Sr. MINISTRO DA GUERRA:—Já está providenciado isto pelo meu digno antecessor. Os presidentes da provincia estão autorisados para mandarem dar baixa aquellas praças que forem acabando o seu tempo, á proporção que houverem substitutos.

O Sr. FURTADO:—Estimo isso muito. Conheço que todos os nossos males não podem de uma vez curar-se, e nem daquelles que entendem que os males de um paiz se curão com a decretação de leis; porque não basta a sua bondade intrinseca, é necessario que estejam em relação com a civilização e costumes do paiz; que possam ser emfim executadas, o que não depende só do governo, é necessario que a sociedade queira que ellas se executem.

Não creio que o recrutamento entre-nós se possa fazer, por algum tempo ao menos, independentemente das levas forçadas; e lembrarei um exemplo da França antes de 1789; onde nunca o alistamento voluntario deu mais de 20,000 homens, e destes um terço era da cidade de Paris.

Não creio pois que no nosso paiz se possa por ora formar o exercito sem recrutamento forçado. Mas se nós não podemos ter um exercito numeroso attendendo não só aos habitos da nossa população, como tambem ás circumstancias financeiras do paiz, não podendo-se mesmo recorrer ao expediente usado em algumas nações, de licenciar parte durante metade do anno, e até por 8 e 10 mezes, conven emprar todos os meios para supprir a falta do numero pela superioridade da instrucção e do seu armamento. Creio, porem, que tanto a instrucção do exercito, como o seu armamento estão muito longe de satisfazer. Julgo que não se proporciona aos soldados a instrucção primaria, que as escolas regimentaes não tem o desenvolvimento que devião ter.

O nobre ministro, illustrado como é não pode querer seguir a maxima da ignorancia dos soldados, maxima, hoje proscripta pelos homens mais competentes na materia, e pela mais vasta capacidade mi-

Aviso Circular aos Presidentes de provincias remetendo a copia da circular expedida pelo Thesouro Publico Nacional em 31 de Janeiro ultimo contendo providencias a cerca da arrecadação de heranças de subditos de S. M. Fidellissima neste Imperio, feita pelos Consules Portuguezes anteriormente á declaração do Governo Imperial da cessação dos arts. 5.º e 10.º do tratado celebrado com Portugal em 29 de Agosto de 1825; e ordenando aos mesmos Presidentes que façam observar as disposições da referida circular nas suas respectivas provincias.

Circular a que se refere o aviso supra: Manoel Alves Branco, Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, dando a devida attenção ás reclamações que se tem apresentado por parte do Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario de S. M. Fidellissima contra o procedimento dos Juizes dos Orphãos e Ausentes, que pelo motivo de haver deixado de vigorar o art. 5.º do tratado de 29 de Agosto de 1825 com Portugal, tratão de arrecadar, geral, indistincta e violentamente as heranças dos subditos portuguezes, como em execução dos regulamentos de 9 de maio de 1842 e 27 de Junho de 1845; e certificado de que os ditos Juizes fazendo estas arrecadações, considerão de nenhum vigor, como não existentes, os actos daquellas arrecadações e administrações em que dantes tinham intervindo os respectivos Consules sem contradicção alguma, e annullão quanto achão feito e concluido, em prejuizo de terceiros, com manifestos inconvenientes, a que é preciso recorrer; declara que os referidos Juizes aquem ora compete arrecadar os bens das heranças dos subditos portuguezes, na fôrma dos supra-mencionados regulamentos, pelo que pertence áquellas que já d'antes estiverem feitas pelos Consules em quanto para isso se julgárão autorisados, e a intervenção lhes não foi contestada, se devem limitar a tomal-as no estado em que estiverem, e a exigir a entrega do que existir apurado em dinheiro ou em bens, sem annullarem os actos que os Consules praticárão na conformidade do seu regimento, em quanto lhes era consentida essa attribuição.—Thesouro Publico Nacional em 31 de Janeiro de 1848.—*Manoel Alves Branco.* (Gazeta official.)

Attar do seculo. Se somente uma classe é condemnada ao duro imposto do sangue, ao menos se lhe deve dar a instrucção primaria, para que possam ter alguma aspiração aquelles, que a não possuem, quando recrutados.

Quanto a instrucção scientifica, creio que tambem ella ainda é muito defeituosa entre nós, ou por falta de instrumentos proprios ao estudo de algumas sciencias, ou pela organização da escola militar, ou finalmente pela má distribuição das materias, e sobretudo incompleta e acanhada applicação. Supponho que a nossa escola militar não está montada de fôrma tal que os seus alumnos, quando sahem della e vão para o serviço do exercito, tenham instrucção pratica. Eu li, que na França, os alumnos da escola polytechnica, que se destinão ao serviço de artilharia ou de engenharia, estudão um curso de instrucção especial na escola de applicação de artilharia, e engenharia em Metz, não obstante os estados da primeira escola.

Desjaria que isto se praticasse tambem entre nós; e desjaria igualmente que só as promoções dessem ingresso na classe dos officiaes, que não dependesse isto de favoritismo, porque o patronato em um estabelecimento scientifico é a coisa mais prejudicial que pode haver. Creio mesmo que sobre isto é uma especie de arbitrio um pouco largo, quando em estabelecimentos litterarios o merito, e só o merito deve ser considerado.

Tratando agora do armamento, vejo em um dos relatorios do nobre ministro da guerra, que a artilharia das nossas arruinadas fortificações está muito a quem dos melhoramentos que tem havido, e de que gosão as nações civilizadas; este mesmo mal foi notado pelo seu digno antecessor.

Estou persuadido que o nobre ministro ha de introduzir alguns melhoramentos a esse respeito, pedindo ao corpo legislativo os meios necessários. Quanto ás armas de fogo portateis, não vejo no relatorio uma palavra; entretanto, a questão da substituição das armas de pedrneiras, pelas armas de percussão; era ha algum tempo muito considerada na Europa militar. A França em 1843 tinha transformado milhares de antigas espingardas, armado alguns batalhões, e tratava de verificar as vantagens da substituição por espingardas de percussão estreadas internamente. Não sei o resultado das experiencias. Desjaria saber se o nobre ministro da guerra julga possível essa substituição no nosso paiz, porque creio que são bem conhecidos os inconvenientes das armas de pedrneira. Pelo relatorio vejo que no armazem da guerra existem 2237 armas fulminantes, e que dessas apenas ha 190 em estado de servir; donde concluo, que a innovação feita entre nós foi mal succedida; mas não terá S. Exc. esperança de introduzir algum melhoramento nas armas de fogo portateis?

Tratarei tambem de outro abuso praticado não sei porque ministerio, e vem a ser promoções de officiaes da extincta segunda linha. Eu ainda não pude encontrar lei alguma que podesse autorisar este acto, que em minha opinião é um despropósito promover officiaes de milicia extincta.

O Sr. MORAES SARMENTO:—Só conheço um. O Sr. FURTADO:—Na minha provincia ha mais de um, e se for preciso citarei os nomes. Queria saber qual a razão que ha para se promover hoje officiaes da extincta milicia, dar-se patentes de officiaes de ordenanças, etc. Se S. Exc. mostrar que este acto é legal, deixarei de considerar semelhantes factos como despropósito.

Chamerei agora a attenção do nobre ministro da guerra sobre o estado da provincia do Maranhão, e direi muito pouca coisa para não prolongar a discussão. A provincia do Maranhão tinha um batalhão

de linha que era ali muito necessario; mas o governo passado, não sei porque calculos, entendeu que devia privar aquella provincia dessa força no momento em que os partidos se achavão em um grão de exacerbação consideravel, e que a tranquillidade publica era ameaçada, e que estava á mercê de qualquer turbulento. Os acontecimentos posteriores justificarão os receios pela sahida da força, e os ultimos acontecimentos de Caxias podem ter as mais desastrosas consequencias para toda a provincia, e pois que já o governo conhece esses ensaios bem significativos, de quanto é a tranquillidade pouco segura, espero que não consentirá que a provincia chegue ao estado desgraçado a que chegou em 1839, para depois acudir-lhe.

São estas as considerações q' tenho a fazer ao nobre ministro da guerra; e concluo votando pela proposta. (Correio Mercantil.)

O Sr. SANTOS BARRETO (ministro da guerra).
.....

Os conselhos de investigação forão sempre desconhecidos no exercito até a promulgação do codigo do processo criminal, e tem feito grave damno á disciplina do exercito. Já existe na casa proposta do governo a este respeito. Delles tem resultado os inconvenientes apontados pelo Sr. Furtado, e o orador entende que é necessario tomar uma resolução que fixe regras a este respeito.

O facto de se terem mandado retirar officiaes militares que tinham de responder a conselho, não é regular, porque, ainda quando o governo mandasse retirar um militar que estava em processo, o presidente o devia dizer ao governo, que não deixaria de ordenar que terminasse primeiramente o processo.

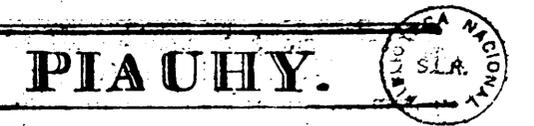
A falta de instrucção nas praças de pret parece ao orador irremediavel. Se a instrucção primaria estivesse tão derramada no Brazil como em outras nações, excusado era estabelecer escolas de primeiras letras; não acontecendo porém assim, antes não tendo o recruta instrucção alguma, servindo elle já por 6 annos, se parte deste tempo fôr gasto em adquirir a instrucção primaria, que tempo resta para servir? Entretanto existe uma escola militar para ensinar a alguns moços a ler e escrever, afim de que possam ser officiaes inferiores.

No tempo do Sr. Hollanda se mandou passar perto de 2,000 espingardas de pedrneira para fulminantes, mas o resultado não correspondeu, e mesmo esta invenção não tem sido admittidas nem na França, nem na Inglaterra. Experiencias que se fizerão não corresponderão.

Os corpos de milicia acabarão, não se pôde por tanto fazer nelles promoções. Poderá talvez ter-se feito alguma reforma, e é a isto que o orador pensa que alludio o Sr. Furtado. Demais, houve promoção, que foi approvada, antes da extinctão dos corpos de milicias, mas os officiaes não tirarão suas patentes, o que muitos delles agora mandarão fazer, porque do contrario serião chamados para a guarda nacional.

Concorda em que não é possível que o Maranhão esteja sem uma força necessaria, e assegura ao Sr. Furtado que a sua reclamação será attendida. O batalhão de fuzileiros foi dali retirado porque o antecessor de S. Exc. não teve outro remedio. Pode porém a todos os Srs. deputados que tem influencia nas suas provincias, que concorram para que venhão recrutadas.

Persuade-se ter dado as explicações que lhe forão exigidas. (Jornal do Commercio.)



A PEDIDO.

Velho Collega e Circumspecto Mestre.

Bimbarra Grande 20 de Julho de 1848.

Tenho de cara a cara a vossa carta de 13 do andante, a que vou responder, apesar da minha bilis não andar certa por causa de uma molestia que padeci (effeitos dos trabalhos eleitoraes) ficando-me o nariz tão fino que não segura os oculos, alem da debilidade que estorva-me bater a solla, mas o arco da rabeca não sessa de trabalhar, pois resina não falta. Sinto vossos encommodos, principalmente não arranjar o empreguito, pois os olhos de pata choca encaixou-se na Igreja, é Sacristão—in re—O Canastra é quem ensina-lhe a theoria; com esportulas dos Baptisados comprou doze foguetes que soltou em uma noite, pois tambem figura no nosso lado:—Collega, não gostei do estillo de vossa carta, cheira-me a viradella de cazaca, se assim é supponho effeito de poder sobre-natural, pois por aqui se diz terem os Carrapatos attracção, eu assim creio, por ser a desercção de nosso lado extraordinaria, até os meus aprendizes um dia gritarão-me—somos liberaes! vivão os homens das franquezas constitucionaes!!—fiquei aterrado, mas quiz castigal-os, oppozerão-se! e gritarão—somos cidadãos votantes do lado Carrapato, eu cedi, ficarão impunes!—espero o recrutamento para vingar-me; elles são Guardas Nacionaes, mas da 12.ª Legião, que vai ser nullificada, segundo afirma a nossa Potencia, o que com tudo não acredito, por ser S. Exc. homem de conhecimentos, que se diz emdiferente a partidos, e achando-se de sangue frio como está, não quer de certo ganhar odiosidades de tanta gente; e sendo os eleitores dos Carrapatos os mais votados, o que se consegue com isto?—Se é para com nova qualificação serem dadas as patentes aos nossos, é engano, porque sendo o conselho de qualificação soberano no seu alistamento, deminuiria o numero dos alistados, assim não ha lugar para os nossos; e quando vier um Presidente delles, augmentão o alistamento, e ahí estão encaixados outra vez:—Dizem por cá que S. Exc. é inimigo de actos violentos ou vias de facto, a ser assim como creio, bem vão os Santa-Luzias, mal estão alguns dos nossos que gostão do bacamarte; S. Exc. recebeu a Provincia em podes.

go, e como é homem amante da ordem, assim hade deixal-a, máo grado de alguem... Ja sabia do triumpho do Borges, e Marcos, pois os diabos dos carrapatos uma noite fizeram voar foguetes a saude da victoria, e tem continuadas passeatas, esta gente tem espirito—Balaio—do pé para a mão, sem tir nem guarde-te deitão foguetes, e fazem passeios com vivas ao Imperador, Constituição, Presidente, Ministerio, e ao grande partido Nacional, que dizem ser o tal carrapato, Santa-Luzia, ou Bemtevi, mas não insultão ninguém, os malvados são cortezes, e o povo? —o povo está embellezando que todo é delles, com que ardo, a culpa é dos nossos, que tudo querem a custa do terror, e por terem quem não, canço de dizer que ja Deos levou esse tempo, mas não me ouvem; e assim vai tudo em pantanas. Os pequenos dos meus vizinhos, quando brigão, e descampõe se, o nome mais injurioso com que se maltrata é de Socó!! Chegando a isto, os murros são infalveis!! —que tal collega?! mas eu sou Socó velho, ainda que o diabo me leve; por causa d'attracção dos liberaes trago sempre commigo alho, e arruda, alem de uma alentada figa.—O tal Livio não se hade saber como diz, e hade perder as eleições em Campo-maior, ainda que é verdade ter as sympathias do povo, mas o dinheiro da Potencia para que serve? Eu não acredito como V. no que tal gente diz, ainda que a lição passada foi de Mestre!—Vencerem as eleições, fazerem Legiões como os Romanos! apage fora! é gente para tudo, até desenquietão os aprendizes! —Outra cousa collega, os malvados gastão dinheiro como se tivesse o Thesouro as suas ordens, porém elles sentirão, as bolças delles não é olho d'agua permanentes, e como são unidos!—irra, bulindo-se com um, é o mesmo que ser com todos!! Falia-me V. em Pestana, é Carrapato firme, a Potencia não lhe pode fazer quebra em seus principios, quanto nós lucravamos se elle virasse? isto é impossivel. Admira-me V. não se lembrar do Ozorio na Parnahiba! é outro Lioncio em Valença. O Visconde ainda com outro cento de Janeiros, faz muito, por ter amizades na Cárte, e amizades de figurões, com tudo se elle tivesse menos vinte annos mostraria para quanto prestava apoiado no partido, mas agora no ultimo quartel da vida pouco faz em comparação do que podia fazer: ficão os filhos—o Dr. Jezuíno não é pecco, e hade ajudar os seus correligionarios. Lembra-me dizer-vos que os Carra-

patos tem espalhado que S. Exc. como homem de honra hade ser fiel ao Gabinete, por tanto não hostilizará a carrapata, que apoia o gabinete, não entendo muito disto, mas acho que elles tem rasão, consulte collega, algum dos nossos mais entendidos, e diga-me se isto tem cabimento. Fallarão-me para a Walsa de 7 de Setembro, estou prompto, se entrar na chapa, ou menos como supplente de veriador, talvez venha tempo que possa tomar assento, e tenho que appresentar um projecto abolindo os 2\$000 reis sobre officios mecanicos, augmentando-se nos impostos dos logistas para não haver deficit na Receita; o Tartufo que entende de finanças, tem me dado algumas lições, pelo que ja sei o que é deficit, com tudo indaguei se a palavra se escreve como eu faço. Não gosto do proceder de alguns nossos, como por exemplo de um que ficou devendo os feitiços de casaca, sobre-casaca, e mais fatiota ao nosso collega Caitinho de Caxias—isto descredita, e acredite que que não trabalho fiado, embora digão o que quizerem, até que sou progressista.

Não devo ser mais extenso; e só me resta pedir-lhe perdão de alguma acrimonia que tenha empregado, pois eu relevo-lhe as ameaças.

Deos o guarde e livre de aprendizes como os meus, e de freguezes sem dinheiro; e sou em nome do partido.

Seu collega admirador
O RABECA.

CAXIAS.

CORRESPONDENCIA.

Cavaco ao Sr. Cão-Mendaz.

Lendo o *Observador* n. 58 deparei com os costumados aranzéis de seu Redactor, que usando de sua favorita, protestou não dizer nem uma só verdade.

Não devia dar lhe cavaco, porque com isso dou lhe importancia, porém como talvez fora desta Cidade, e Provincia lendo-se a tal folha, possão dar credito as bravatas do muito digno, e muito alto, jornalista não tenho remedio senão dizer duas palavras.

O Sr. Teixeira Mendes não precisa, e nem precisa de assignaturas de Comicos para provar que esteve nesta Cidade de Bernardo Antonio da Silveira nos dias

proximos; e depois da eleição primaria para Senador, por quanto passado que foi o S. João que houve na Matriz do 1.º Districto, andava publicamente pelas ruas desta Cidade e de ninguem se escondia, nem mesmo do Sr. *ex-Commandante da Guarnição Pedro Paulo de Moraes Rego*, em cuja casa eu o vi conversando, porém talvez o Sr. *Pedro Paulo* não o visse porque provavelmente estaria doente dos olhos, e tomaria a conversa de um irmão, como de outro, porque segundo diz o *Estandarte* n. 62, o Sr. *ex-Commandante* não vio essa gente, apenas visitou o Sr. Capitão Silveira!!!

Os Comicos de que tracta o *CARA DE JABOTI-CAROMBE* nada devem, e nem dependem da casa do Sr. José Pedro, e quando tivessem relações com essa casa, devo declarar-lhe que presão ter mais honra na solla dos seus sapatos, do que o Redactor do *Observador* na lata estanhada com que se apresenta em publico, fazendo as *synagogas que á muito tempo uza*. Queira Sr. Redactor ensirir estas linhas na sua mui conceituada folha pelas quaes se responsabilisa.

O Seu Assignante
O COMICO.

O TELEGRAPHO.

—Pelo correio chegado a 14 do corrente recebemos diversos jornaes, e damos aos nossos leitores as noticias mais interessantes que delles podemos colher:

França.—No dia 15 de Maio sublevou-se a plebe em Pariz instigada pelos chefes dos clubs, e tentou dissolver a Assembléa Nacional. A traição do general Coustais deo um triumpho momentaneo aos conspiradores, mas afinal succumbirão ante a attitudé firme do Governo e da Guarda Nactonal, que restabelleceu a ordem quasi sem derramamento de sangue:

Inglaterra.—Nada havia occorrido de importante.

Roma.—No dia 29 de Abril houve um movimento popular por ter recusado Sua Santidade declarar a guerra á Austria. O ministerio demittio-se, e os sublevados, senhores da cidade, derão 24 horas ao Papa para decidir-se. No dia 30 annuo o Pontifice á exigencia dos seus subditos, e o gabinete reassumio suas funcções. Considera-se o Papa preso em seu palacio. Roma rebellou-se contra elle, e parece provavel que será deposto como Principe temporal. O

poder executivo é hoje exercido pelo ministro sem a menor acção da parte do Papa.

Nápoles.—Houve uma contra-revolução, que publicaremos por extenso no seguinte n.º

Portugal.—O governo continua a tomar precauções de segurança, que indicam apprehensões de grandes e iminentes perigos. Reunem-se tropas, dobram-se sentinelas, dorme-se a postos. A espionagem ferve, e a cada hora se denuncia um rompimento.

Rio de Janeiro.—Continuão em seus trabalhos as Camaras dos Srs. Deputados, e Senadores: o Senado ainda se occupava com o Codigo Commercial, cuja discussão ha sido tão procrastinada, com grave prejuizo do paiz. Na Camara temporaria approvára-se emfim por grande maioria de 64 votos contra 23 a lei das incompatibilidades. As disposições desta lei, que devem subir a sancção depois de consideradas pelo Senado, são as seguintes:—

Art. 1.º Não podem ser votados para senadores, deputados e membros das assembleas provinciaes:

§ 1.º Os presidentes de provincias, vice-presidentes em exercicio, commandantes do exercito ou de forças em operações, chefes de policia, secretarios de presidencias, inspectores de fazenda geral, ou provincial, chefes de repartição de fazenda geral, nas provincias em que exercem jurisdicção.

§ 2.º Os membros da relação do Rio de Janeiro na cidade deste nome e seu termo, e o das outras nas commarcas em que estiverem collocados.

§ 3.º Os juizes de direito, substitutos em exercicio, municipaes, pelos eleitores do territorio de sua jurisdicção.

Art. 2.º Os ministros de estado não poderão ser eleitos senadores, salvo pela provincia do seu nascimento ou residencia habitual.

Tratava-se na mesma camara do projecto de lei do Sr. Nunes Machado ácerca de ser privativo dos Brasileiros, o negocio a retalho.

Rio Grande do Sul.—Nada havia occorrido de interessante.

Bahia.—Está desassombrada dos receios da desordem que lhe auguravam os amantes dos movimentos generosos.

Pernambuco.—Depois dos acontecimentos dos dias 26 e 27, gosa de socego, no entanto que o governo vive energico. Os cofres provinciaes soffrerão o extravio de 500 contos de reis.

Ceará.—Nada havia occorrido de interessante.

Marianhão.—Em virtude do avio de

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscryve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno **gr** pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

EXTERIOR.

CONTRA REVOLUÇÃO HORROROSA EM NAPOLES.

A abertura do parlamento napolitano devia celebrar-se no dia 15. No Sabbado, de manhã, reunirão-se os deputados em sessão preparatoria em Monte Olivete, para modificar a formula do juramento que se havia de prestar no acto da abertura, e que era concebido nestes termos "juro fidelidade ao rei e á constituição de 29 de Janeiro." Os deputados oppunhão-se-lhe porque não estava em harmonia com as concessões de 3 de Abril.

O Sabbado, e o Domingo 14 passarão-se em negociações; e ás 11 horas da noite declarou o rei que não modificaria a formula do juramento. Os deputados, em numero de 80, constituirão-se em sessão permanente, e mandarão uma deputação ao rei para convenccionar em quanto á modificação; mas elle recusou novamente. A guarda nacional tinha concorrido em grande numero a Monte Olivete para persuadir os deputados a que insistissem. A meia noite foi enviada ao paço segunda deputação, e o rei pediu tempo para deliberar: propunha se então que se alterasse a fôrma do juramento, incluindo a reserva dos direitos conferidos pelo decreto de 3 de Abril. O rei simulou acceita-la; mas a camara foi informada de que neste intervallo se mandarão chamar tropas, e que recorrendo á força se impossibilitava toda a conciliação.

Pouco depois da meia noite a guarda nacional começou a construir barricadas.

Tocou se á chamada e ás duas horas a tropa de cada uma das armas sahiu dos quartéis e occupou as visinhanças do paço, o castello e o mercado: o rei informado da construcção das barricadas mandou retirar os soldados, e que se abrisse o parlamento sem pre-

vio juramento, o qual teria lugar depois com declarações quanto ao estatuto constitucional

A guarda nacional recusou desfazer as barricadas excepto debaixo das condições de abolição da camara dos pares, entrega das fortalezas, e sahidas das tropas da capital. Não sendo acceita a proposta, a tropa voltou a occupar a praça do palacio e outras, que se encherão de força armada, comprehendida grande quantidade de artilheria.

As 9 horas da manhã de 15 os corpos de suissos rodearão o castello: meia hora depois houve um movimento de retirada apparente, mas proximo das 11 horas disparou-se uma espingarda, e a guarda nacional, julgando-se atraçoada começou a faser fogo.

Os suissos e demais tropa romperão tão-bem fogo vivissimo por pelotões, e a artilheria empregou mortíferas descargas de metralha; o conflicto tornou-se geral. Nas barricadas de S. Fernando, e Santa Brigida, a guarda nacional sustentou-se contra a fuseria e artilheria por tres horas sem perder uma polegada de terrenc.

Ao principio a plebe rasteira de *lazzaroni* parecia disposta a tomar partido pela guarda nacional, mas sendo lhe offercida pelo rei e as tropas a permissãa de dar saque, bandeou-se para o lado contrario. Em breve forão arrombadas as portas e janellas das lojas e das casas particulares, e começou o saque e matança indistincta aos gritos de "viva o rei!" O signal da investida foi dado do castello com tres tiros de peça, arvorando-se alli uma bandeira vermelha.

Inauditas atrocidades forão perpetradas pelos *lazzaroni* e pelas tropas; assaltarão as casas, e assassinarão os habitantes sem distincção de idade ou de sexo, arrojando os cadaveres das victimas pelas janellas, so n'uma casa matarão pai e mã e quatro filhinhos: outras victimas forão arrastadas pelas ruas, e mortas á pancada, injuriando as os agentes

AVISOS.

PERDEU-SE na noite de 12 para 13 do corrente da rua da Palma para a Igreja de S. Benedicto, uma roseta de diamantes; quem a achar ou der noticia certa nesta Tipographia, se darã boas alviçaras. Pede-se aos Srs. donos de lojas de ourives, ou qualquer official do mesmo officio que no caso de lhe ser offercida semelhante roseta para comprar, queirão participar nesta mesma Tipographia qual a pessoa que o fez, afim de seu dono a procurar (1)

APARELHOS e caixas de Scidlitz, Pilulas da vida, vende-se na Botica de Antonio Pedro Dias da Cunha. (1)

EM casa de Deziderio & Araujo, tem avenida muito bom rapé de Lisboa Groço, meio Groço, Meuron & C^o, Guaraná e Serveja; o que tudo vendem por commoda preço. Caxias 14 de Agosto de 1848 (1)

D. BARBORA Joaquina Frojó tendo de proceder a inventario do seu casal, convida a todas as pessoas a quem seu finado marido o Capitão Emeliano Ferreira da Silva ficasse devendo alguma quantia, para que apresentem suas contas dentro de 30 dias, caso ja o não tenham feito. (2)

BOAS ALVIÇARAS.

O **ABAIXO** assignado faz sciente que no dia 11 para 12 do corrente mez, fugirão do lugar denominado Jatobã dois escravos a saber: José, idade pouco mais ou menos de 20 a 25 annos nação crioulo boa altura, beicudo olhos carnudos, barba nenhuma caminha incovado para diante, chapeo de couro com um botão de metal, traz um par de alforges pequenos, tem os pez de bom tamanho, e os dedos minimos de ambos os dãos alguma cousa levantados, e a cór como quem come terra. Cutro de nome Eliseu, africano idade pouco mais ou menos de 20 a 22 annos, cór fulla, baixo franzino do corpo, olhos pequenos, pés redondas e pequenos, chapeo de palha de carnáuba aba grande sem ser de fôrma tem alguns signaes de relho nas costas, pouca borba ou nenhuma; cujos escravos pertencem a José dos Santos Almeida e Carmo o 1.^o comprado a Manoel Joaquim Teixeira Primo e o 2.^o a Antonio Dominguez da Silva; quem os pegar e entregar nesta Cidade ao Snr. Bento Manoel de Araujo, ou ao Snr. Tenente Antonio Alves Ferreira Amazonas, receberã boa paga. Caxias 14 de Agosto de 1848 (1)

Caxias Typ. Imparcial de F. R. de B. Taira, 1848

Ministro do imperio de 17 de Maio p. p. S. Exc. o Sr. presidente da provincia mandou proceder a novas eleições no Brejo e Viana, marcando o dia 7 de Setembro proximo vindouro, e mandou proceder contra os authors das desordens praticadas nas eleições que forão nullas. S. Exc. dirigio-se a camara municipal desta cidade excitando o seu zelo e patriotismo para que a bem de seu municipio, e da prosperidade geral promover na forma da lei do seu regimento, e pelos meios a seu alcance, o estabelecimento de uma feira publica em que os povos das circumvisinhanças, em dias marcados, se possam reunir trazendo ao mercado os generos de sua industria, lavoura, e commercio.

Foi concedida ao Dr. Frederico José Corrêa, a demissão que pedira do cargo de 1.^o suplente do delegado de policia desta cidade.

A apuração das actas para a eleição de senador por esta provincia teve no dia 23 do passado o seguinte resultado:

Paulino José Soares de Souza.
Joaquim Vieira da Silva e Souza.
Joaquim Franco de Sá.

A 25 teve lugar a primeira sessão preparatoria da Assembléa Provincial com desaseis membros presentes. Forão aclamados—presidente, o Sr. Dr. José Miguel Pereira Cardozo; secretarios, os Srs. Dr. Viriato e Frederico Corrêa.

O Dr. José Maria Barreto Junior, foi nomeado director geral dos indios.

No dia 14 do corrente foi victima de um tiro o infeliz Filipe Nery Viana, no seu sitio denominado Delgado—o tiro partio de dentro do matto e as balas entrando-lhe pelas costas sahirão-lhe na frente, o assassino evadio-se e a sua victima foi conduzida para esta cidade onde está sendo tratada, e consta-nos que já se acha melhor. A policia tem dado as necessarias providencias para a captura dos assassinos.

COMMERCI O.

Preço dos heneros no dia 19 de Agosto 1848.

Algodão de roda.....	1\$600 a 1\$760	Prata via.
" de maquina....	1\$120 a 1\$280	" "
Couros	\$960 a 1\$000	" "
Solla	\$380 a \$640	" "
Fumo	1\$920 a 2\$560	" "
Fapioca..... quarta	\$800 a \$900	" "
Feijão.....	\$560 a \$640	" "
Farinha de mandioca ..	\$240 a \$320	" "
Arroz em casca... ..	\$320 a \$400	" "
Milho	\$240 a \$320	" "
Tuboado de cedro dezis.	\$4000	" "

de policia os soldados, que obrigavão a que gritassem "viva o rei!" e se recusavão agui- lhoavão-nos á ponta de baioneta.

A guarda real assassinou dois filhos do marquez Vassatori no seu proprio palacio; o pai endoideceu; o palacio foi saqueado. Os emissarios Del-Caretto, ou elle proprio como disem muitos, andavão asafamados aticando a canalha para estas atrocidades. Varias pessoas conhecidas por opinões liberaes forão apunhaladas dentro em suas casas. A carnificina durou oito horas.

O combate entre a guarda nacional e a tropa continuou ainda em muitos pontos no dia 16: a perda de parte a parte foi horrorosa; os hospitaes estão atulhados de soldados feridos: sò os suissos tiverão 500 homens fóra do combate entrando 30 officiaes. O saque foi geral; não se via senão soldados e gentilha carregando preciosos despojos; largarão fogo a dois palacios, que ainda ardião em a voute de 16. Uam senhora e um official da nação ingleza forão feridos. Os subditos estrangeiros procurarão asylo a bordo de navios e barcos de vapor das suas respectivas nações.

Parece que o almirante francez, Baudin exprimira a sua indignação ao governo napolitano, e que sendo requerido pelos consules officiaes para se pôr termo ás desordens e se tractar da garantia das pessoas, aliás chamaria de Castella-Mare a sua esquadra, mandaria bombardear o porto, e desembarcar forças para sustentar o direito das gentes e dos tractados.

No dia 17 o rei fez recolher as tropas de Nocera, e diz-se que déra ordem para voltarem a Napoles as que partirão para a Lombardia: forão occupados os caminhos de ferro com artilheria para impedir a entrada de gente das provincias que segundo era voz publica devia chegar para auxiliar os seus compatri- cios liberaes na capital.

Segundo as melhores informações o conflicto durou 15 horas; dos soldados morrerão 400; a guarda nacional teve sò 200 mortos porque fasia fogo de ruas, abrigando-se além disso a maior parte com as janellas e portas; os feridos de um e outro lado são em grande numero; 500 da guarda ficarão prisioneiros e forão insultados e maltractados.

No dia 17 o rei publicou dois decretos; o primeiro dissolve a camara dos deputados que fóra convocada para o dia 15, e manda proceder a novas eleições: o 2.º declara a cidade de Napoles em estado de sitio, e nomeia uma commissão temporaria de segurança publica, com faculdade para conhecer de todos os delictos contra a tranquillidade do estado, commettidos desde Maio de 1848, ou que se commetterem durante o estado de sitio. Esta

commissão é authorizada a instaurar devassas e processos, remettendo-os depois ás aucto- ridades ordinarias: e pode mandar proceder a prisões como medida prevetiva, sò por 15 dias, passados os quaes os presos devião ser entregues aos juizes competentes.

Uma carta de Napoles, do dia 18, rec- bida em Londres a 27 por via de Marselha, confirma todas as noticias transcriptas, e ac- crescenta:

Annuncia-se o levantamento da Cala- bria cuja população se diz que marcha sobre a capital; as tropas receberão ordem de lhe sahir ao encontro. No entanto permite-se aos lazzaroni percorrerem a cidade, agitando bandeiras brancas, gritando "viva o rei" es- palhando terror e desesperação

Refere-se que o almirante Baudin exigi- ra 800,000 francos de indemnisação pelas perdas que soffrerão os subditos francezes.

Chegarão noticias de Messinas, de 17. A cidadella renovou o fogo sobre a cidade no dia 15, ao que corresponderão immediata- mente os habitantes: o commandante da for- taleza vendo que não tomava de sobresalto os sicilianos, fez cessar o bombardeamento no dia 16.

(Da Revolução de Setembro.)

CAXIAS.

A' PEDIDO.

Carta do Juburú mamado, ao seu amigo Gralha.

Triste-vida 10 de Agosto de 1848.

Não sabes quanto me alegrou tua che- gada, não sò porque sube que chegastes com perfectissima saude, como que *brilhante fi- gura, e admiraveis papeis* terias representado na cidade de S. Luiz, perante os nossos ama- bilissimos correligionarios, que provavel e indispensavelmente te terião tractado com a consideração de que *és merecedor*. Tem pa- ciencia com as minhas etiquetas pois como *parlamentar*, posto que municipal, sou ad- mirado todas as vezes que tenho de orar: já se sabe a pròl do nosso partido, supposto me levarem de codilho os taes meus companhei- ros e collegas, a ponto de me ferirem as ve- zes tanto que fico alguns dias perturbado e sem vontade de comer, que a não ser o nosso amigo Tanajura que me entertem com suas parabolias, eu succumbiria. Vamos ao que serve, porque entre amigos não deve haver cerimoniaes. Diz-me o que fizestes em tantos

mezes que daqui estivestes ausente, pois mui- to ambicionado saber, porque meu caro, vejo- me vexado quando por aqui me apparece al- gum dos taes ligueiros ou amigos da conciliação como se querem inculcar, porque logo me perguntão pela tua chegada, e o que fi- zestes, que nada arranjustes, a ponto de sal- tares abaixo desta cidade e de lá muscar-te para as tuas delicias, apparecendo apenas nesta cidade o nosso amigo Urubù que dava noticias de teres chegado aos patrios lares. Sejas franco, fostes bem recebido? Brilha- tes como esperava-mos? Trouxestes a minha encommenda, aquella de que eu tanto per- ciso? Responde-me com brevidade, nada me occultes, pois já estou farto de promessas, e não é com ellas que eide mandar a feira, pois bem sabes que um corpinho como o meu, não se contenta com menos de 12 £ de boa carne, para as 3 vezes que costume co- mer em cada dia.

Como já te tenho rendido os meus de- vidos cumprimentos e mostrado que conti- nuo a ser teu amigo, quero te relatar minu- ciosamente o estado da nossa bella cidade.

Já ás de saber que o povo cada vez mais aborrece o systema que seguimos porque os taes ligueiros tem-lhe aberto os olhos, de maneira que hoje estão todos convencidos que somos cabanos; nome este que como sa- bes é aborrecido pelo povo em geral, porisso meu amigo não sei que te diga, porque es- tou vendo todos os dias augmentar-se o tal partido, principalmente depois que o tal Ta- tayra publicou no seu Telegrapho os dous discursos do Furtado. O homem é grande em talentos, quando li ambos os discursos: falo-te a verdade, fiquei tão inclinado a a- companha-lo que mais ser não pode. Não sei se já terás lido: é realmente patriota, é amigo dos seus patricios, pois nem sobre o castigo rigoroso que dão aos soldados elle se esquece de fallar, pedindo ao Exm. Mi- nistro da Guerra para que faça desaparecer esses castigos barbaros, improprios do syste- ma em que vivemos, (que é o constitucio- nal): Ora meu amigo, um homem que assim se exprime na tribuna não pode ser saquare- ma, porisso estou certo que nós iremos erra- dos todas as vezes que contra elle levantar nossa voz. O homem, meu amigo, tratou de tudo, pede força para a provincia, provi- dencias sobre os acontecimentos em que ti- vemos nossa rasca, finalmente tudo, tudo quanto foi preciso, porisso meu Gralha, toma tuas medidas, não te fia em palavria- dos do Papão porque estou vendo a hora que elle fica ad em campo acompanhado somente do Guajurú, e o testa-de carneiro, que posto seja um animal valente; a natu-

resa mostra que estes são os que mais deptes- sa correm mormente quando se veem acos- sados por todos os lados.

O Mello, os teus irmãos e mais parentes, me disem com franquesa que nenhuma importancia lhe dão, e que no momento em que elle tentar pôr em pratica algum S. Gon- çalo, dão-lhe com as botas, e tornão-se to- dos seus inimigos, porque tendo fasenda e bens para perder, não estão dispostos a a- companhar exturrados; porisso eu estou con- corde com esta opinião, e julgo que teus manos já te terão dito o mesmo.

O Birro, que esperava-mos para nos dar algum alento, nada obteve, limitou se a- penas em ficar com a boa vontade. Forte miseria meu Gralha; quando lembra-me que do nosso lado ainda o governo não achou quem nomeasse para a policia, desespero com isto: que idéa triste damos de nós.... Ao passo que os ligueiros tudo obtem, e fi- nalmente até o José Vaz tomou assento na Assembléa Provincial! E' como te digo, em quanto assim andar-mos, nada seremos, pois que desgraçadamente nem uma pessoa temos que nos dirija, o mais esperto é o Papão po- rém com tamanha infelicidade que lhe falta o milhor, porque tem aquella bólla sempre tão quente que não ha agua, nem sereno que a faça esfriar. Em quanto andamos com o Furtado, José Firmino & &, tudo nos hia bem; eu dava-me com todos, obtinha o que percisava, negociava com desafogo & &, hoje tudo me corre ao contrario: nada posso obter, sou aborrecido, negocio algum faço; e a não ser teu mano, meu querido amigo que me deu as casas para tomar sen- tido, e sacudir-lhe o pó, e as teias de ara- nhas, certamente não sei como me veria ho- je com o alentado aluguel que pagava.

Meo gralha, ja que principiei a narrar os meus infurtunios devo-te lembrar, e pe- dir-te que me dês solução da nossa Typogra- phia, pois contando com ella, a mais de dous mezes que quebro a caxólla para no l.º n. que sabbisse dar uma lavaje na camara otica, nos taes bixos de côco, como lá dizem.... até mesmo o Tatayra não me escapava, que havia dar-lhe de uma maneira que elle se arrenderia de ser tão apologista da liga, porém qual; parece me que fiquei mamado: porque segundo me consta não compraste nem o menos o segundo tomo do podre- grande, ... aquella que a pouco imprimia a nossa amavel Malagueta.

Estou ancioso que me respondas, e mui- to folgarei se me disseres que a tal cousa vem no Rio, porque a isso se verificar quero continuar a escrever, e mesmo faser o *admira- vel prospecto* que hade ser recebido com ge-

O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subescreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

PIAUHY.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Telegrapho.

Queira insirir em seu Jornal o seguinte: No Constitucional n. 26 debaixo da epigraphe=NOTICIAS DIVERSAS=lê-se "Por carta que vimos da Côrte sabemos que o Sr. Major João Nepomuceno de Sousa Machado do Puty, foi declarado pela Assemblêa, Cidadão Brasileiro"

Lemos em documento authenticico o parecer da Commissão de Constituição a cerca da declaração de que trata o Constitucional, e nelle a Commissão julga o dito Sr. Major Machado sempre na posse dos direitos não só civis como politicos de CIDADÃO BRASILEIRO, votando, sendo votado sem contestação em diversas eleições populares, e servindo diversos empregos de nomeação de Camaras Municipaes, Juizes, e até das Presidencias; em vista do que a Commissão entende que nenhuma duvida assiste para o Petitionario continuar no pacifico exercicio de seus direitos de CIDADÃO BRASILEIRO & Assignado=Pessoa Mello.= T. B. Ottoni.=Rodrigues dos Santos.=Approvado em 27 de Junho de 1848.

Sou Sr. Redactor
Seu Attencioso e Venerador
F. da C. C. B.

Illms. Snrs. Tenente Coronel Roberto Ramundo de d'Aguilar, e mais Membros da Commissão do Partido Saquarema.

A circular de Vossas Senhorias acerca de eleições Municipaes a mim dirigida, assignada por Cidadãos de honra, e

firme em seus principios politicos, veio-me encher de espanto! Como conciliar as qualidades de Vossas Senhorias com o contexto da circular? E' sem duvida tarefa mui além de meus conhecimentos, cuja esphera é tão mesquinha, que não pôde prescutar qual o sentido das palavras da dita circular, que por sem duvida envolvem um fim misterioso, porém desfarçado e acobertado com bonitos frasiados:—Disem Vossas Senhorias que de muito são liberaes verdadeiros, ora este nome é só dado aquelles que partilham das convicções politicas do esclarecido Ministerio de 2 de Fevereiro, e dos outros que o substituirão, e do actual que tem por chefe o honrado Brasileiro, estadista profundo o Sr. Paula Sousa, apoiado pela maioria da Camara Temporaria, composta de Liberaes, em cujo numero entrão os dous, cujas candidaturas forão por Vossas Senhorias guerreadas abertamente;—como conciliar este facto demonstrativo de politica Saquarema, com o que contém a circular? Como ainda conciliar o Vossas Senhorias altamente dissem-se, a muito pouco, Saquaremas, tanto verbalmente como por escripta, e na circular dissem-se que sempre forão e são liberaes? Ultimamente, como me persuadir que Vossas Senhorias forão e são liberaes, a vista dos factos expostos, e a denominação dada por Vossas Senhorias aos Liberaes, denominação de Balaies, nome que Vossas Senhorias entendem ser degradante e injurioso? Para eu ficar persuadido que Vossas Senhorias presentemente são Liberaes é preciso que me convença terem Vossas Senhorias mudado de bandeira, e aberrada a politica Saquarema:—a dar-se este caso, se Vossas Senhorias ora partilham nossos sentimentos politicos, que são defender e sustentar a

ral applauso, e com especialidade pelos nossos correligionarios. Serviços, e relevantes, pertendo faser ao partido: proclamações, precizações, precauções, illusões, especulações, revoluções, finalmente tudo que acabar com estes conecantes pertendo apresentar em publico, até mesmo algumas orações. Oh! meu Gralha: e quando eu der com as Promoções, então sim, grandes e muito grandes serão as que heide faser Coroneis, Tenentes Coroneis, Majores, Capitães & & finalmente até o nosso Papão que é soldado será elevado a Coronel daquella Legião que tu bem sabes. Basta por agora. A Deus, responde-me logo, e logo, que desejo ter um alegrão e mais o nosso Urubù.

Teo Amigo
JABURU'.

AVISOS.

PUBLICAÇÃO RELIGIOSA.

Vai ser brevemente publicada no Maranhão em typo novo e bom papel a interessante obra intitulada=FLOS SANCTORUM, OU SANCTUARIO DOUTRINAL=que comprehende o extracto, e relação dos Mystérios, e Festas, e das vidas, e obras dos principaes Santos Martyres, Confessores e Virgens, que se celebrão na Santa Igreja Catholica, tudo extrahido dos Escriptos dos Santos Padres, Autores contemporaneos. Actas Originaes, e Monumentos mais authenticos: Obra utilissima para espiritual edificação dos devotos Fieis, e de grande soccorro para os Ecclesiasticos Oraçadores por Fr. José de Jesus Maria Sarmiento.

Para que todos possam possuir uma obra de tanto interesse, e mesmo os meninos das escolas primarias por mais desoullidos que sejam, publicar se-ha em folhetos pelo commodo preço de 160 reis, sahndo (por ora) 2 por mez. Todas as pessoas que se quiserem constituir assignantes, poderão dirigir-se a seus correspondentes da capital, a quem se entregará os ditos folhetos em os dias de suas sahidas; ficando o Edictor grato a todos quantos gostosos se prestarem a uma empreza tão pia, e religiosa para o que fará gravar seus nomes em o fim da mesma obra, para servir de eterna memoria de sua protecção para tão apreciavel quão sublime escripto.

(1)

MARMELADA em caixas chegada ultimamente da capital vende-se na rua Augusta, loja de Viuva Bastos & Sobrinho. (1)

PERDEU-SE na noite de 12 para 13 do corrente da rua da Palma para a Igreja de S. Benedicto, uma roseta de diamantes: quem a achar ou der noticia certa nesta Tipographia, se dará boas alviçaras. Pede-se aos Srs. donos de lojas de ourives, ou qualquer official do mesmo officio, que no caso de lhe ser offerecida semelhante roseta para comprar, queirão participar nesta mesma Tipographia qual a pessoa que o fez, afim de seu dono a procurar. (2)

APARELHOS e caixas de Scidlitz, Pilulas da vida, vende-se na Botica de Antonio Pedro Dias da Cunha. (2)

EM casa de Deziderio & Araujo, tem avenida muito bom rapé de Lisboa Groço, meio Groço, Meuron & C.ª, Guaraná, e Serveja; o que tudo vendem por commodo preço. Caxias 14 de Agosto de 1848. (2)

D. BARBORA Joaquina Frojó tendo de proceder a inventario do seu casal, convida a todas as pessoas a quem seu finado marido o Capitão Emeliano Ferreira da Silva ficasse devendo alguma quantia, para que apresentem suas contas dentro de 30 dias, caso ja o não tenham feito. (3)

BOAS ALVIÇARAS.

O ABAIXO assignado faz sciente que no dia 11 para 12 do corrente mez, fugirão do lugar denominado Jatobá dois escravos a saber: José, idade pouco mais ou menos de 20 a 25 annos, nação crioulo, boa altura, beicudo olhos carnudos, barba nenhuma, caminha incovado para diante, chapeo de couro com um botão de metal, traz um par de alforges pequenos, tem os pez de bom tamanho, e os dedos minimos de ambos os ditos alguma cousa levantados, e a cór como quem come terra. Outro de nome Eliseu, africano, idade pouco mais ou menos de 20 a 22 annos, cór fulla, baixo, franzino do corpo, olhos pequenos, pés redondas e pequenos, chapeo de palha de carnauba aba grande sem ser de fôrma, tem algunssignaes de relho nas costas, pouca barba ou nenhuma; cujos escravos pertencem a José dos Santos Almeida e Carmo o 1.º comprado a Manoel Joaquim Teixeira Primo e o 2.º a Antonio Domingues da Silva; quem os pegar e entregar nesta Cidade ao Snr. Bento Manoel de Araujo, ou ao Snr. Tenente Antonio Alves Ferreira Amazonas, receberá boa paga. Caxias 14 de Agosto de 1848. (2)

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira—1848.

Monarchia Constitucional, e as franquias constitucionaes, na fôrma escripta na Lei Fundamental do Imperio e acto adicional, reunão-se a nós, que já temos as sympathias do povo, alvoremos uma só bandeira, esqueção-se de reacções e exclusivismo, formando assim um corpo, seremos mais felizes; e trabalharemos juntos para o progresso do paiz, de conformidade com a lei; alias cada um dos partidos conserve seu nome, e a urna decida a quem o Municipio deo o seu apoio. E' obvio pela assignatura que anda nas circulares do Partido Liberal puro a que pertenço, qual è meu dever, e com isto findo minha resposta.

Deos Guarde a Vossas Senhorias; e sou
De Vossas Senhorias
Venerador Obrigado e Criado
João Honorato Ribeiro.

CAXIAS.

Snr. Redactor—Como sou amigo do Sr. Major Pedro Paulo de Moraes Rego, devo diser-lhe que grande foi *minha saptisfação* lendo no *Estandarte* n. 62, abrilhandeffesa do meu amigo: por isso pesso-lhe quer a insirir em as columnas do seu jornal, os trexos que abaixo deixo transcriptos, com as devidas notas, afim de que publicados nesta cidade, realse mais, e augmente sua brilhatura.

DEFFESA DO SR. MAJOR PEDRO PAULO DE MORAES REGO.

Aggredido injustamente na minha reputação como empregado militar, (1) não só em partes officiaes de duas authoridades policiaes de Caxias como por alguns jornaes daquella e desta cidade, por causa dos successos occorridos em 23 d'Abril deste anno, eu faltaria ao que devo ao governo, com quem já me defendi official, e verbalmente, ao publico, aos meus amigos, e amim proprio, se não repelisse com a energia de que sou capaz (2) essa catterva de calumnias, insultos, e perfidas insinuações (3) com que partidarios despeitados e unidos pelo mesmo laço procurão macular-me (4).

(1) Oh! pois não: é um innocente, foi pena nascerem-lhe os dentes.
(2) Quem contestará essa verdade, sendo conhecida a coragem de S. S.
(3) E' o ditado da bigana—chama antes que te chamem.
(4) Alto: esses de quem S. S. hoje falla, são mesmos que o sustentarão nesta cidade.

E' dolorosissimo para quem a mais de 25 annos serve o seu paiz (5) desde a gloriosa epocha da nossa emancipação politica sem desdouro (6) e caprixando em cumprir religiosamente o seu dever (7) ver-se obrigado a defender-se accusado por amor d'esse mesmo dever!

O ex-Commandante militar de Caxias negou força ao Delegado Supplente José Teixeira Mendes, para effectuar se a prisão dos criminosos que estavaõ a frente de grupos armados, força que este funcionario requiritava por via do seu ordenança.

Esta asserção é inteiramente destituida de fundamento; nunca se me fez tal requisição por escripto, nem ainda pelo meio tão pouco curial de recados: (8) e isto affirma sob minha palavra de honra. (9) Demais eu tinha ordem do Governo para se não prestar forças em dias de eleições se não no caso de *ultimo apuro*: (10) e forneci a naquella occasião ao Sr. José Teixeira Mendes, partidario exaltado e frenetico (11) e tendo a disposição grupos arriamentados (doc. n. 1) (12) assim como ao Sr. Vaz Junior sobre o pretexto especioso de prender criminosos, aquem o mesmo Delegado o Sr. Teixeira Mendes visitava, e com quem tinha conferenciado nas

(5) Para flagello de seus patricios.
(6) Isso não: as gentilezas de Minas ainda não estão esquecidas.
(7) Não diga isso, porque é muito faser pouco das authoridades.
(8) Nem tanto Sr. Major: o Sr. Teixeira Mendes muito bem sabe o seu dever como authoridade, porém não era possivel que n'um conflicto, como o da Igreja de S. Benedicto, onde o Snr. Antonio Bernardo o desobedeceo formalmente, elle podesse officiar a S. S., fez o que em identicas circumstancias devia faser que foi por seu ordenança mandar pedir a S. S. uma força para faser repelir os desordeiros, e respeitar a sua authoridade.
(9) E' quanto basta, a sua honradex já è bem conhecida em todo o Imperio, e o Capitão Jacarandá que o diga.
(10) Se assim affirma, então não cumprio com o seu dever, porque depois de haver 2 ou 3 mortes, e 16 ou 20 ferimentos parece que já é apuro demais, no entanto que indo o Delegado a sua casa pedir-lhe a força; S. S. o recebeo muito a fresca; e só depois de meia hora foi que se apresentou no largo da Matriz, a insultar o povo, e as pessoas gradas que abi estavam, em occasião que já nada mais havia, e que os caceteiros e faquistas se haviam retirado, restando apenas alguns no jogo das pedras.
(11) S. S. deve fallar a verdade ainda que seja contra si:—o Sr. Teixeira Mendes é homem prudente, e não exaltado, pois se o fôra S. S. o teria tratado melhor.
(12) O doc. n. 1, è uma resposta do Sr. Antonio José Teixeira, que não faz prova, pois em uma cidade como Caxias S. S. só achou o Sr. Teixeira

vesperas da eleição (doc. ns. 2 e 3) (13) sobre este objecto, fôra illudir as ordens do Governo, pois que então o caso de ultimo apuro se não havia verificado: (14) e eu não sabia, avista da indulgencia do Delegado, se com effeito a força seria destinada para coagir os cidadãos como se praticára em 7 de Novembro de 1847 (15). Acresce que essas prisões de que tratão os Srs. Teixeira Mendes, e Vaz Junior pelas quaes fazem nos seus officios tamanhos escaracéos, não erão objectos de tanto momento, que o Sr. José Teixeira Mendes não me podesse officiar como era de seu dever (16) afim de ficar eu desonerado para o Exm. Sr. Presidente, e não ser accusado de connivencia por quaesquer excessos (17) praticados por authoridades empenhadas em vencer eleições a todo o custo (18) ainda mesmo que a ordenança do Sr. Teixeira Mendes na celebrada resposta fico sciente, dissesse a verdade.

Sê-lo-hão tãobem as prisões que em Outubro e Novembro de 1847 sem culpa formada se fiserão por ordem do Delegado de Policia em exercicio o justiceiro e moderado Sr. Vaz Junior, a pretexto de sediciosos, e assassinos, nas pessoas dos Srs. *Eduardo Brito Lima dos Reis, e Antonio Bernardo da Silveira* (19).

para asseverar que vio o Sr. Teixeira Mendes passando revista em aquartelamentos! O Sr. Teixeira, é subdito Portuguez, e não obstante é frenetico partidario; o seu fim foi só lançar o odioso, e mais nada o levou a dar semelhante resposta: é audacia de um estrangeiro intrometer-se nos negocios politicos do Brasil.

(13) Os doc. n. 2 e 3, è uma resposta do Sr. Antonio Bernardo, e outra do Sr. Pretextato: a do primeiro nada prova pois que responde em sua deffesa, e mesmo que para servir a S. S. assim o devia faser: a do segundo sò a bondade de seu coração fez com que servisse a S. S. disendo uma cousa que não se passou.

(14) Forte mania, querer desfigurar as cousas: nem deffender-se sabe.

(15) Que miseria! Hoje é que S. S. reconhece isso, porém n'aquelle tempo não sò prestou a força como votou no partido que então triumphou e....

(16) Isso desejava S. S. que era para faser serviços ao amigo de seu peito....

(17) Hoje tanta prevençãõ, e em algum tempo nenhuma: ainda mesmo quando tinha de executar alguma prisão a noite.

(18) Falle a verdade, diga—por authoridades empenhadas em manter o socego publico—com que S. S. pouco se importava.

(19) As prisões forão bem feitas: o Sr. Lima dos Reis fei preso em flagrante, por ser encontrado com uma pistolla carregada, e o Sr. Antonio Bernardo, fei por crime de morte.

O segundo foi o projecto de destruição da Imprensa do Sr. José Candido Leão em 1845 sò porque se publicarão correspondencias contra certas pessoas, e que a não faltar o concurso de um individuo que o Sr. Vaz Junior bem conhece, essa violencia se houvera realisado! (20)

O Major Pedro Paulo de Moraes Rego com o Dr. Juiz de Direito intirino, Antonio Marcelino Nunes Gonçalves estavão na mi-lhor intelligencia com os criminosos que capitanearão grupos de caceteiros, e os protegiãõ.

Esta asserção é falsa; (21) não só não protegi criminoso algum, nem com elles m'intelligencie; como nem concorri aos abarracamentos do povo (22).

..... Muito me ufano por ter o Sr. Dr. Nunes Gonçalves por cumplice (23) pois será este mais um dado para o publico illustrado, e conscencioso me faser a justiça de que me julgo credor (24).

..... E da mesma forma se tãobem o não é aquelle que com o mais inqualificavel desembaraço á vista de todo o mundo concorreo para a absolvição no Jury de certo individuo pronuciado pelo insignificant crime de morte, e que veio confiado em semelhante protecção entregar-se á prisão, onde apenas esteve 6 a 8 dias? (25)

O procedimento inqualificavel, criminoso do ex-Commandante da guarnição de Caxias concorreo para ser enxovalhada a 1.ª authority policial, para que o terror se deramasse por tal forma nos pacificos habitantes de Caxias, vendo uma populaça ebria de vinho e raiva, que o proprio ex-Commandante julgou acertada medida recolher-se ao quartel com sua familia.

Esta accusação é tão infundada como as outras, e pode-se diser que está rêspondida (26). Nunca houve tal terror em Ca-

(20) E' verdade, que a não ser o Sr. Dr. Furtado certamente esse projecto se teria realisado, e S. S. talvez nelle tivesse não pequena parte.

(21) Pois não, e ditto por S. S. valle outro tanto.

(22) Todos os dias, a todas as horas, e todo o publico desta cidade presenciava.

(23) Até mesmo de ter talvez escripto a brilhante deffesa para S. S. firmar.

(24) Oh! pois não: faser parelha com um Juiz de Direito não è pouca cousa, principalmente em tempo de amnistia.

(25) Oh! não: isso foi o seu amavel correligionario: S. S. bem o sabe, porem não lhe faz conta diser a verdade porque talvez.....

(26) Tenha paciencia, S. S. tudo praticou, pois se tivesse prestado o força quando lhe foi requisitada o Delegado não teria sofrido.

xias; (27) isto é uma patranha de mera invenção do Sr. Vaz Junior, e seus amigos para lançarem o odioso sobre seus adversarios, e senão que diga qual a casa que foi roubada (28).

Morto sinto que S. S. não estivesse empossado da Delegacia, a fim de fazer cumprir a lei (seria talvez por excepção), porém ainda mais sentiria se empregasse os taes energicos recursos para tolher o livre voto dos cidadãos, constituindo-se rebelde e sedicioso, porque neste caso vermeia na dura necessidade de contel-o nos limites do dever como funcionario e particular (29).

Em presença de tudo quanto acabo de expôr acerca do meu injusto detractor, ousará ainda o Sr. Vaz Junior, pôr em paralelo a sua conducta com a minha? (30) Quando não me abonasse a minha vida inteira de que não nutro arrependimentos e nem remorços. (31)

Os documentos 6, 7, 8, 9, e 10, de pessoas moradoras no largo da matriz do 1.º districto não envolvidas em partidos, de uma capacidade que S. S. não se atrevera apôr em duvida (32).

Se o Sr. Teixeira Mendes presa-se de ter dignidade, deveria não ferir quem não lhe è somenos, (33) e que melindroso quanto a sua honra, sabe rebater com todo o vigor quaesquer aggressões, e perfidas insinuações, que tenho por alvo deslustralo. (34)

(27) Ainda achou pouco! Caspíte o homem não tem medo de qualquer cousa, por isso mesmo que queria salvar-se na Barca de Noé.

(28) Deos nos livre que chegasse a brincadeira a esse ponto, porque então, adeos Caxias.....

(29) Olhem como é brabo! Mas não pôde conter o seu amigo Antonio Bernardo que tantos desatinos praticou.

(30) A tanto não se rebaixa o Sr. Vaz Junior.

(31) Nem daquelle tireteiro na Tresidella.....

(32) Esses documentos nada provão. O Sr. Braga nada diz, o Sr. Pinto da mesma forma, o Sr. Padre Antonio pôde ser que pescasse alguma cousa... O Sr. Dr. Odorico não fallou a verdade quando disse S. S. não insultou o povo, isso é muito publico, nãa è com os testemunhos que apresentou que S. S. prova o contrario.

(33) Sempre o tratou muito bem.

(34) Nunca o Sr. Teixeira Mendes procurou manchar a reputação de S. S. não fez mais do que cumprir com o seu dever participando ao governo a que havia occorrido, fazendo apparecer a verdade.

Julgo ter-me victoriosamente defendido das injustas e calumniosas arguições que se fiserão aqui e na cidade de Caxias & (35).

Queira Sr Redactor insirir no seu muito conceituado jornal esta rica peça para que sirva ao meu amigo de mais um florão em sua vida politica; e pesso-lhe nunca em tempo algum diga que fui eu que assim o mandei, pois muito temo que me quebrem as azas, por tanto caludo, e sou
O URUBU.

AVISOS.

O ABAIXO assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo terminado o praso de trinta dias por elle limitado pelos periodicos desta Cidade, para a apresentação de contas, vales, obrigações, ou letras, que sob sua firma alguem possuisse por debito transacção ou qualquer negocio que de maneira se tivesse olvidado; e não tendo até o presente apparecido ninguem como credor seu, declara solememente que nada deve, e confirma seu primeiro annuncio por ultima vez que no caso de apparecer d'hora em diante alguem querendo constituir-se credor meu: è falso, ladão, e monopolista, e dou este ao prelo para fixar na forma da lei o que principiei. Caxias 19 de Agosto de 1848.

Marcellino Vieira Fixo (1)

EM Junho p. p. sumiu se no Espadado, ou se presume furtado um cavallo lasão. capado com as pontas das orelhas ambas torudas. e tres ferros differente; quem o trouzer em casa do fallecido Bento José Ribeiro Guimarães, ou der noticias certas, receberá boas alviçaras. (1)

EM casa de Deziderio & Araujo, tem avenda muito bom rapé de Lisboa, Groço, meio Groço, Meuron & C.º, Guaruná, e Serveja; o que tudo vendem por commodo preço. Caxias 14 de Agosto de 1848. (3)

APARELHOS e caixas de Scidlitz, Pilulas da vida, vende-se na Botica de Antonio Pedro Dias da Cunha. (3)

E com isso S. S. ganha alguns mezes de indulgencias, pelo què deve apègar-se com o glorioso S. Gonçalo, e usando de sua devoção faser-lhe uma festa, ou roda como melhor nome tenha, porque S. S. tendo-se assim salvado deve render graças ao glorioso padre.

Caxias Typographia IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra.—1848.